



1.ª Aula

1.º - O que é o espiritismo?

É filosofia - Contém em o Livro dos Espíritos, conceitos que levam o homem a repensar o seu passado, seu presente e futuro, levando-o através do conhecimento a buscar a evolução pelo bem, pelo amor e respeito ao semelhante.

Ciência - Estuda e explica o relacionamento entre encarnados e desencarnados e as implicações que daí advém. Em o Livro dos Médiuns, Kardec explica e enumera vários fatos e fenômenos aparentemente inexplicáveis pela ciência e que se tornam claros e evidentes sob a luz da doutrina espírita.

Religião - Leva o homem através de seus conceitos a tomar consciência de Deus, e a uma compreensão maior das palavras do Cristo.

Codificado por Allan Kardec e a ele ditado pelos espíritos, através de comunicações mediúnicas, seu advento data do lançamento de "O Livro dos Espíritos" em 18 de abril de 1857.

CONCEITOS BÁSICOS:

Deus - Inteligência Suprema, Causa primeira de tudo o que existe. Patenteia em seus ensinamentos o respeito ao ser Supremo. Demonstra de forma clara e concisa o amor desvelado com que o Pai nos premia. Leva o estudioso a ver Deus através de uma análise da própria natureza. Contrapõe à idéia do acaso, dizendo que não existe acaso inteligente, e em tudo o que existe patenteia-se a ordem, a beleza, a interação, denotando uma inteligência superior a tudo o que concebemos.

Alma - A crença no espiritismo baseia-se na existência e preexistência da alma. Somente designa-se, para facilitar a compreensão, por alma o espírito encarnado, o desencarnado é apenas espírito.

Sobrevivência do Espírito - A crença que em todos existe um princípio que sobrevive ao túmulo é antiga, e em todas as épocas da humanidade encontramos escritos que isto testemunham. Veio o espiritismo provar que além de sobreviver, esse princípio é inteligente e influencia a todos os encarnados. A comunicação entre mortos e vivos ressalta em todas as épocas da humanidade, os bons nos incentivam ao progresso moral e os maus tentam nos atrasar não hesitando a levar-nos a pensamentos e atos negativos, por motivos diversos.

Reencarnação - Nos prova através de relatos e fatos contundentes, que somos espíritos eternos e que nascemos, morremos, renascemos e continuamos renascendo muitas vezes, até alcançarmos a evolução ou todos os conhecimentos que neste mundo pudermos adquirir. Que cada vida é uma etapa de um aprendizado que durará pela eternidade. Dependendo de cada um a duração da aula e que teremos que passar pelas aulas até termos aprendidos todos os conceitos.

Lei de Causa e Efeito - Revela a interligação que temos uns com os outros, e que todos somos responsáveis por nossos atos. Demonstra por fatos e relatos a veracidade das palavras do Cristo; Cada um receberá de acordo com suas obras. Ao final de cada existência, analisaremos onde aprendemos e onde falhamos, reparando os males feitos e recapitulando os acertos. Sendo cada um de nós os construtores de nossa felicidade ou desgraça na vida presente ou no futuro. Se quisermos ser felizes devemos cumprir os mandamentos de Jesus, fazendo ao próximo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito.

O CONSOLADOR PROMETIDO:

"Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. - Mas o consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito". (João, XIV: 15-17 e 26)

O espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus, porque tudo o que prometeu aos seus discípulos, tem sua confirmação na doutrina dos espíritos. Nenhuma outra doutrina tem o caráter de acalmar, de dar esperança, de demonstrar a necessidade do perdão e do amor ao próximo. O sofredor sabe porque sofre, sabe que não sofrerá eternamente e que depende dele exclusivamente a sua felicidade futura. Dá um motivo claro às palavras do Cristo, à necessidade de ser bom e porque não devemos ser maus. Acaba com o temor do inferno e do purgatório, penas eternas não existem. O que existe é evolução sempre.

Reafirma todos os conceitos e palavras do Cristo. Que fazermos ao próximo o que gostaríamos que nos fosse feito é uma necessidade à nossa felicidade e que enquanto não conseguirmos, estaremos sujeitos ao sofrimento reparador.

Nos esclarece sobre a reencarnação, conceito que Jesus falou, mas deixou ao futuro uma interpretação mais justa e compreensão da importância desse fato à nossa evolução.

Revela o mundo espiritual, conhecido desde eras remotas, mas escondido sob um véu de mistérios e superstições. Traz a certeza de que nossos entes queridos que já partiram continuam vivos e que de onde estão nos vêem e se alegram com nossos sucessos, da mesma forma que sofrem com nossos infortúnios. Apaga com isso, para todo sempre, o **temor da morte**. Continuamos após o túmulo, como consciências plenas, com nossos hábitos e vícios, só que agora sem o corpo físico.



Por tudo isso, compreendemos que Jesus, ao falar aos seus apóstolos, falava do advento do espiritismo, que veio com missão expressa **de reformar o mundo modificando o homem para melhor**.

As manifestações espíritas antes e depois de Kardec:

Em todas as épocas da humanidade houve fenômenos, que eram tidos como sobrenaturais ou milagrosos. Esses fenômenos sempre despertaram pessoas estudiosas que os analisavam, mas a grande maioria os interpretavam conforme suas crenças. Pessoas que tinham o dom de entrar em contato com os seres de outro mundo ou que podiam provocar fenômenos, usavam esses dons para açambarcar o poder e estatus, outras eram perseguidas como bruxas e muitas foram queimadas como meio de exorcizar o demônio que as possuíam.

Sócrates (470-399 a . C.) afirmava que os homens que viveram na terra encontram-se após a morte e se reconhecem. Através da leitura de sua filosofia verificamos que os conceitos espíritas já há muito eram divulgados por ele. Por pensar diferente da maioria foi condenado a tomar cicuta (veneno).

Platão: (427 - 347 a . C.) foi discípulo de Sócrates e sua filosofia teve grande influência sobre a sociedade de sua época e até hoje é reverenciado por seus conceitos universalistas. Foi o fundador do espiritualismo.

Emanuel Swendenborg - (1688 - 1727), cientista, engenheiro de minas, autoridade em física e astronomia, zoologista, anatomista, político, estudioso da bíblia. Escreveu o livro "Arcana Coelestia", 4 volumes nos quais explicava as escrituras, a gênese da terra. Pregava que todos os homens deviam se amar, e repudiava terminantemente o materialismo. Admitia a comunicação entre os mortos com os vivos e descrevia o mundo além túmulo como semelhante a este em que vivemos.

Por isso não se pode precisar uma data em que os fenômenos espíritas começaram a ser conhecido. As maiorias dos livros e escritos dão como marco e fato mais importante, devido à sua repercussão em toda a população e imprensa da época, o ocorrido na cidade de Hydesville, envolvendo as irmãs Fox, como precursor do espiritismo moderno.

Episódio:

Uma família de fazendeiros metodistas de sobrenome Fox, mudaram-se para uma casa nessa pequena cidade de Hydesville. Tinham duas filhas Margaret de 14 anos e Kate de 11. Era o ano de 1848. Começaram a ouvir sons, arranhões, arrastar de móveis. As camas tremiam e se moviam. Já cansadas e até acostumadas com os acontecimentos, Kate, a irmã mais nova, desafiou a força invisível a repetir suas batidas. Surpresa viu que suas batidas eram repetidas e assim se estabeleceu um diálogo. Nesses diálogos, a força invisível revelou, que se tratava de um espírito de um mascate, que naquela casa tinha pedido abrigo, e os antigos donos o tinham matado para ficar com suas mercadorias. Seu corpo estava enterrado na adega, e se chamava Charles B. Rosma. O fato se repercutiu e muitas pessoas e estudiosos lá estiveram para comprová-lo. Escavaram a adega e realmente acharam o corpo do mascate, comprovando a veracidade do fato narrado. Todo o acontecido foi amplamente divulgado na imprensa local.

As médiuns continuaram seu trabalho e foram estudadas por Willian Crookes, Mr. Aksakof e outros.

A partir dessas manifestações, houve muitas outras que culminaram nas apresentações das mesas Girantes que atraíram multidões aos cafés de Paris, e que levaram Allan Kardec, a estudar os fenômenos. Tão logo teve contato com os fatos, verificou que ali existia algo que merecia ser estudado. Submeteu-os ao crivo dos seus conhecimentos e desses estudos nasceu O Livro dos Espíritos (18/abril/1857), surgindo para o nosso orbe planetário nova era. A era do espírito. O mundo, já não seria mais o mesmo. A escuridão da ignorância era banida para sempre. Foi dado ao homem em cumprimento às palavras do Cristo, um roteiro seguro. Transformando os homens em senhores do seu destino e co-criadores com o Senhor. Revela-se aos seres sua destinação, aclaram-se todas as dúvidas, de onde viemos? Para onde vamos? Que fazemos aqui? Porque sofremos? Porque uns ricos outros pobres? Enfim, porque tanta diversidade se somos filhos do mesmo Pai? O espiritismo responde, esclarece, inflama de otimismo, de esperança, com os seus ensinamentos, não mais solidão, nunca mais tristeza, sabemos, o Pai nos ama e em todos os momentos está conosco. Contamos com Ele e com os seus prepostos que mais não são que aqueles que já viveram, nos aconselhando que vale a pena lutar, que vale a pena ser bom.

O Espiritismo e as outras religiões: Jesus disse: Não vim destruir as leis nem os profetas, o espiritismo diz; não vim destruir o cristianismo, nem as religiões constituídas. Antes diz; todas as religiões são necessárias, pois contemplam a necessidade daquele que nela está. Por isso não as condena seja qual for sua linha, desde que pregue o bem e ensine o homem a se tornar melhor. Sabe que cada espírito encarnado está em um nível evolutivo e por isso mesmo sua crença refletirá aquilo que já aprendeu, os seus conceitos, os seus preconceitos. Ensina que tudo na vida tem o momento certo, e por isso não faz proselitismo, nem exige que quem lhe frequenta os templos ou conhece seus conceitos seja espírita. A bondade de Deus se espalha a todos os seus filhos, bastando para isso que vivencie seus ensinamentos e tenham confiança em suas promessas e se esforcem para respeitar seus irmãos no caminho.. Tem que ser transformado conscientemente, não pode ser forçado. A verdade se propaga por si só. Assim como o amor vem vencendo as injustiças e crueldades humanas. O espírita é cristão pela força dos conceitos espiritistas outorgados a Kardec e por isso respeita e aceita todas as religiões.

Prescreve como meio para alcançar a salvação a prática da Caridade, que está ao alcance de todo cristão independente de credo. (Evangelho cap. XV)

Exercícios de Revisão:

1. O que é o espiritismo?
2. Quais são seus conceitos básicos?



3. Qual foi o acontecimento que todos afirmam ser o início dos fenômenos espíritas?
 4. O que afirmava Sócrates em conformidade com a Doutrina dos Espíritos?
 5. Qual a visão espírita a respeito das outras religiões?
 6. Porque Kardec afirma que o Espiritismo é o Consolador Prometido?
-

2.^a Aula:

Allan Kardec e Bezerra de Menezes.

Allan Kardec.

É o codificador do espiritismo. Isto é, reuniu em livros os ensinamentos revelados pelos espíritos.

Nascimento. 03 de outubro de 1804.

Nome de batismo. Denizard Hippolyte-Leon Rivail

Pais: Jean Baptiste e Antoine Rivail

Cidade. Lion (França)

Casado com. Amélie Gabrielle Boudet.

Falecimento. 31 de março de 1869. Ruptura de um aneurisma. Cidade Paris.

O pequeno Denizard, nascia de família ilustre, querida e respeitada, por um passado ilibado e dedicado à advocacia e à magistratura. O menino tinha tudo para seguir os passos dos pais mas escolheu as ciências e a filosofia. Fez em Lion seus primeiros estudos, os completando em Yverdun (Suíça) com o conhecido mestre Pestalozzi. Desde cedo se revelou um dos seus mais proeminentes discípulos. Em muito pouco tempo Denizard substituiu o mestre, quando este precisava viajar. Formou-se bacharel em letras e em ciências. Conhecia a fundo e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol e o holandês.

Ao terminar seus estudos se uniu a seu tio, irmão de sua mãe, e fundou um instituto de ensino, semelhante ao de Yverdun. Nesse tempo contraiu núpcias com a senhorita Amélia Boudet, também professora.

Seu tio e sócio tinha paixão por jogos e perdeu grande soma, obrigando Denizard a requerer liquidação do Instituto. De tudo lhe sobrou 45.000 francos que investiu com um de seus amigos, que mal comerciante faliu, nada deixando para seus investidores.

O casal não se desanimou, entregou-se à luta. Trabalhavam de dia e de noite. De dia o rapaz trabalhava com a contabilidade de uma casa comercial e à noite escrevia gramáticas, aritméticas, livros para estudos superiores e ainda organizava cursos gratuitos em sua casa, de química, física, astronomia comparada que eram muito frequentados.

Denizard Hippolyte-Leon Rivail já era um homem respeitado em todas as esferas da sociedade, por seus conhecimentos, por suas obras, por sua seriedade. Tinha rendas, auferidas por suas obras que dariam ao casal vida tranquila e equilibrada. Foi quando (1854) lhe veio um senhor de nome Fortier que lhe disse: "Eis aqui uma coisa extraordinária, não somente se faz girar uma mesa, magnetizando-a, mas também se pode fazê-la falar. Interroga-se e ela responde." A isso respondeu, eu acreditarei quando vir e quando me tiverem provado que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar sono. "Assim era ele, nunca descrendo, mas exigindo provas, querendo observar para formar opinião, atitude que devemos tomar em nossos estudos doutrinários. Em 1855, em contato com um amigo de longa data, o sr. Carlotti, esse discorreu por mais de uma hora sobre esses acontecimentos estranhos. Conhecia o sr. Carlotti, sua índole, suas boas intenções, seu caráter, sua bela alma. Esse lhe reafirmou, predizendo: - Você um dia será dos nossos.

Em maio de 1855, teve a sua primeira oportunidade de testemunhar o fenômeno das mesas girantes, que saltavam, corriam em condições tais que a dúvida não seria possível. Viu também, ensaios de escrita mediúnica em uma ardósia com auxílio de uma cesta. Percebeu naqueles fenômenos, que o vulgo se divertia, algo de sério, como que a revelação de uma nova lei, que se comprometeu a estudar. Em uma das reuniões fez conhecimento com a família Baudin, que o convidou para assistir as reuniões que se efetuavam em sua casa, se tornando frequentador assíduo.

Um das primeiras conclusões a que chegou foi que os espíritos, não sendo senão as almas dos homens não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que sua opinião não tinha o valor senão de uma opinião pessoal. Esta verdade reconhecida desde o princípio evitou-lhe graves escolhos, o de crer na infalibilidade dos espíritos e evitou-lhe formular teorias prematuras e baseadas na opinião de um só ou de alguns.

Vários estudiosos dos fenômenos, entre eles o sr. Carlotti e sr. Didier o incentivavam e lhe passaram várias anotações do que já tinham obtido e que não conseguiam colocar em ordem. O sábio lionês relutava, até que em uma noite recebeu por um médium, a comunicação do seu protetor Zéfiro, que dizia já terem vivido juntos em uma antiga reencarnação entre os Druidas, onde tinha o nome de Allan Kardec. Prometia, como espírito e amigo, secundá-lo e ampará-lo na tarefa muito importante que facilmente levaria a termo. Foi então que se propôs levar a obra adiante. Dedicou-se de corpo e alma, meticulosamente, não aceitando nada que não pudesse ser confirmado através de vários médiuns.



Em 25 de março de 1856, foi a primeira vez que o espírito que se denominou Verdade se comunicou com Denizard. Pedia para rever o trabalho e consertar uns erros que ali estavam escritos. Dizia que estaria com ele uma vez por mês para corrigir os textos. Essa pausa de um mês raramente foi observada, toda vez que era preciso, era chamado e atendia.

Em 12 de junho de 1856, recebeu uma comunicação através da médium Aline C, alertando-lhe para os perigos de sua missão e que não deveria esmorecer. Perguntou: Quais seriam as causas que me fariam fracassar? Seria a insuficiência das minhas aptidões? R. - Não, mas a missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos; a tua é rude; previno-te, porque é ao mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que te seja suficiente publicar um livro, dois livros, dez livros, e fiques tranquilamente em tua casa; não, é preciso te mostrares no conflito; contra ti açularão terríveis ódios, implacáveis inimigos tramarão a tua perda, estarás exposto à calúnia, à traição mesmo daqueles que te parecerão mais dedicados, as tuas melhores instruções serão impugnadas e desnaturadas, sucumbirás mais de uma vez ao peso da fadiga; em uma palavra, é uma luta quase constante que terás de sustentar com o sacrifício do teu repouso, tua tranquilidade, da tua saúde e mesmo da tua vida, porque tu não viverás muito tempo. Pois bem. Mais de um recua quando, em lugar de uma vereda florida, não encontra sob seus passos senão espinhos, agudas pedras e serpentes. Para tais missões não basta a inteligência. É preciso antes de tudo, para agradar a Deus, humildade, modéstia, desinteresse, porque abatem os presunçosos e orgulhosos. Para lutar contra os homens é necessário coragem, perseverança e firmeza inquebrantáveis; é preciso também ter prudência e tato para conduzir as coisas a propósito e não comprometer-lhes o êxito por medidas e palavras intempestivas; é preciso enfim, devotamento, abnegação, e estar pronto para todos os sacrifícios. "Vês que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti." (Espírito Verdade)

Compilou todos os dados e a 18 de abril de 1857, editou O Livro dos Espíritos, que teve sua primeira edição esgotada em pouco tempo. Foi reeditada em 1858 consideravelmente aumentada. Por orientação do seu editor Didier, após como autor o nome que lhe foi declinado por seu guia e protetor Zéfiro. Nome que a partir desse dia lhe acompanharia e o marcaria para a eternidade como um dos maiores benfeitores desta humanidade.

Em seguida editou O Livro dos Médiuns - janeiro de 1861

O Evangelho Segundo o Espiritismo - abril de 1864

O Céu e o Inferno - 1.º de agosto de 1865

A Gênese - Janeiro de 1868.

Os seguidores de Allan Kardec continuaram sua luta. Sua mulher, infatigável companheira, tomou conta dos seus negócios e continuou liderando a expansão do espiritismo. Lançou, após o desencarne de seu esposo, os últimos estudos deste, em o livro intitulado "Obras Póstumas". Dentre esses continuadores constam os nomes de Léon Denis e Gabriel Delanne.

BEZERRA DE MENEZES

O Médico dos pobres

O cearense Bezerra de Menezes, cujo nome é Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, nasceu na Freguesia do Riacho do Sangue na madrugada de 29 de Agosto de 1831. Oriundo de tradicional família de políticos do Sul, foi criado por seus pais, Antônio Bezerra de Menezes, tenente-coronel da Guarda Nacional, e Fabiana de Jesus Maria Bezerra, dentro dos princípios religiosos do catolicismo e disciplina militar, tendo o dever e a honra como norma a seguir.

Aos sete anos aprendeu a ler, escrever e fazer contas e, aos 11 anos, em virtude da transferência de sua família para o Rio Grande do Norte, matriculou-se na aula pública de latinidade que funcionava na Serra do Martins, dirigida por jesuítas. Após dois anos dedicados ao estudo do latim, já possuía condições de ministrar estes conhecimentos, vindo a substituir o professor. Mais tarde, ao retornar para seu estado natal, o Ceará, freqüentou o Liceu da capital, sendo considerado o melhor aluno. Em 1851 foi residir no Rio de Janeiro, ministrando aulas de Filosofia e Matemática, para custear seus estudos. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina, onde sempre se classificava com a nota máxima. Até esta época ainda usava seu nome completo, que abreviaria mais tarde. Em 01 de Junho de 1857, em sessão solene, foi empossado na Academia Imperial de Medicina, como membro titular; no ano seguinte concorria a uma vaga de professor substituto da Seção de Cirurgia, na Faculdade de Medicina.

Foi casado com Maria Cândida de Lacerda, no período entre 06 de Novembro de 1858 e 24 de Março de 1863, quando, acometida por rápida enfermidade, sua esposa faleceu, deixando-o com dois filhos. Um ano mais tarde, casou-se pela segunda vez com Cândida Augusta Lacerda, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, nascendo dessa união cinco filhos.

Político, grande defensor da abolição da escravidão, líder do Partido Liberal, elegeu-se Vereador e Deputado em várias legislaturas; foi presidente da Câmara Municipal da Corte e seu nome constou de uma lista tríplice para senador pelo Rio de Janeiro. Porém, de todas as obras realizadas em prol da comunidade e funções importantes que exerceu, destaca-se o trabalho anônimo em favor dos humildes e desamparados, recebendo do povo o Cognome de "O MÉDICO DOS POBRES".

A leitura de "O Livro dos Espíritos" - recebido através das abnegadas mãos de seu tradutor Dr. Joaquim Carlos Travassos e as curas conseguidas por intermédio do médium receitista João Gonçalves do Nascimento foram atos decisivos para torná-lo um espírito consciente. No entanto, foi no salão da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, em 16 de Agosto de 1886, que Bezerra de Menezes declarou sua adesão ao espiritismo, perante uma platéia de quase duas mil pessoas da sociedade carioca, tendo sido aplaudido com grande entusiasmo pelos seus ouvintes.



Ao ser eleito PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, por mais de uma gestão, direcionou os trabalhos para o estudo do Evangelho à Luz do Espiritismo, em sessões públicas, contando com assistência de inúmeros irmãos, sedentos em ouvir a manifestação verbal inspirada do ilustre palestrante; introduziu na Casa também o estudo sistematizado de " O Livro dos Espíritos ". Como redator-chefe de " O Reformador ", adotou a mesma orientação.

Voltado para literatura espírita, paralelamente a outras atividades, de 1887 a 1894, publicou no jornal de maior tiragem no Brasil, " O País ", a série de artigos " Espiritismo - Estudos Filosóficos ", mais tarde reunidos e divulgados em três volumes. Em 1888 escreveu " A Casa Assombrada ", romance de estilo simples narrando fatos vivenciados por ele. Entre outras obras de sua autoria, estão: " A Loucura sob Novo Prisma ", " A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica "; mais tarde reeditada levando o título " Uma Carta de Bezerra de Menezes "; os romances publicados na seção literária de " O Reformador " - " Casamento e Mortalha ", " Pérola Negra ", " Lázaro - O Leproso ", " História de um Sonho ", " Evangelho do Futuro ", e tradução do livro " Obras Póstumas ", de Allan Kardec, publicado em 1892.

Bezerra de Menezes também foi cirurgião-tenente do Corpo de Saúde do Exército, membro efetivo e honorário da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, membro do Conselho e sócio benemérito da Sociedade Propagadora de Belas Artes, membro do Liceu de Artes e Ofício, presidente da Sociedade de Beneficência Cearense, presidente da Casa de Ismael, além de fundador do Centro Espírita do Brasil, criado em 21 de Abril de 1889, e diretor efetivo do Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil.

Em Dezembro de 1899 foi acometido de uma congestão cerebral, vindo a desencarnar às 11:00 horas e 30 minutos do dia 11 de Abril de 1900. Em sua passagem terrena sofreu privações e viveu modestamente, deixando-nos um rastro luminoso de belos exemplos como médico, como irmão dos sofredores, como seguidor humilde e verdadeiro de Jesus.

Sereno e resignado, oi o seu desencarne confortado pelas vibrações de amor e carinho de quem recebeu a caridade - seus amigos assistidos -, testemunhas de sua dedicação e desprendimento.

Exercícios de Revisão:

1. Qual o nome de batismo de Allan Kardec?
2. Porque Ele não quis editar os livros Espíritos em seu nome de batismo?
3. Quando ele tomou conhecimento, pela primeira vez, dos fenômenos das mesas girantes?
4. Qual era seu protetor particular?
5. Quando foi o lançamento do Livro dos Espíritos?
6. Quando nasceu Bezerra de Menezes?
7. Quando se formou médico?
8. Quando Bezerra de Menezes declarou sua adesão ao Espiritismo?

3.ª aula.

Deus. (L. E. cap. I)

1. Deus e o infinito. 2. Provas da existência de Deus. 3. Atributos da divindade.

1. Deus e o infinito.

Kardec pergunta aos espíritos que o ouviam, que é Deus? A resposta corrobora tudo que precisamos saber. **Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.** Ele não pergunta quem é Deus. Fomos educados dentro dos conceitos clericais de que somos feitos à imagem e semelhança de Deus. Isso faz com que concebamos Deus como um ser humano, e acostumamos colocar em Deus, por isso, nossos vícios e defeitos. Não somos, e isto já está cientificamente comprovado as únicas obras da criação, pois em todo o universo se espalha a obra Divina. Não podemos conceber a forma nem a grandeza de Deus. Isso, pode se dizer, ainda se encontra em escondido, por nossa falta de compreensão. É claro que à medida que evoluirmos em entendimento chegaremos a compreender melhor essa questão. Dizemos também que Deus é infinito. Mas podemos conceber o que é o infinito?. Definimos por infinito o que não conhecemos, o que não tem começo nem fim. Mas, o que isso nos traduz em forma de conhecimento?. Nada. Uma vez que a palavra, infinito, não se define. Quando dizemos que algo é infinito, dizemos de algo que não sabemos, por algo que não conhecemos. Então definir Deus como infinito não é correto. É certo que não sabemos o que é, mas sabemos que existe.

2. Provas da existência de Deus.

Pergunta 4 de O livro dos Espíritos: Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus? A resposta não poderia ser mais clara: **"Num axioma que aplicais a vossa ciência, não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo que não é obra do homem e a vossa razão responderá."**

Tudo que existe deverá ter uma causa, um fato gerador. O homem apesar de fazer muitas coisas, ainda não conseguiu criar nada. Tudo o que faz, é a partir de algo que já foi criado. Poderia dizer-se transformador, pois em suas pesquisas descobre novos métodos de transformação das matérias existentes, criando novos inventos. Mas vejamos, que em tudo, ele parte de uma matéria básica, que já existe, a modifica, criando novos elementos. Podemos dizer que o homem sem sombra de dúvida é co-criador com Deus. Mas se Deus não lhe tivesse posto em mãos um campo vasto e rico, nada ele conseguiria fazer.



Se os cépticos rebuscassem o seu interior verificariam uma fagulha, uma centelha que lhes afirma sua descendência divina. Muitos dizem, ser essa voz interior fruto da educação, mas como vamos encontrá-la nos mais remotos povos, sob as mais variadas formas. Isso representa a intuição da certeza de um ser criador e essa intuição nos conduz a Ele, dele partimos e para Ele convergimos ininterruptamente.

Para aqueles que acreditam sermos obras do acaso, repetimos a pergunta dos espíritos, existe acaso inteligente? E o que é o acaso?

Outro axioma nos diz que pela obra podemos conhecer o autor. Verifiquemos a obra do universo, sua ordem, sua beleza, seu encadeamento. Tudo se encaixa, tudo se completa. Quer exemplo mais admirável do que nosso próprio corpo?.

Atributos da Divindade.

Embora não possamos compreender em totalidade o que é Deus, podemos deduzir o que ele não pode ser. Contemplando sua obra chegamos à conclusão que só um ser mais inteligente do que tudo e todos poderia fazer obra tão bela. Da harmonia podemos deduzir sua sabedoria. Do equilíbrio podemos deduzir seu poder. Da beleza deduzimos sua bondade. Do encadeamento das leis naturais deduzimos sua justiça.

Por mais longe possa divisar, a inteligência humana, ainda não consegue entender Deus. Pois tudo concebe conforme nossos conceitos e conhecimentos, que ainda são muito acanhados.

Podemos afirmar com certeza que Deus é:

Eterno. Existe de todo sempre e para sempre. É incriado. Se tivesse sido criado, o teria sido por um ser anterior.

Imutável. Não sofre as mudanças que sofre a matéria. O confirmam a estabilidade das leis que regem o universo.

Imaterial. Sua natureza difere de tudo o que conhecemos como matéria.

Único. Se muitos deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do universo.

Onipotente. Dispõe do soberano poder. Isso se dá porque é único.

Soberanamente justo e bom. Isso se revela em sua obra: a perfeição, o amor, a beleza, tudo revela justeza e bondade na sua criação.

4.ª Aula

Elementos gerais do Universo

I - Conhecimento do principio das coisas

Deus não permite que tudo seja revelado ao homem aqui na terra. O véu se ergue na medida em que ele se depura, mas para compreensão destas coisas, necessita de aptidões que ainda não possui. A ciência é um dos meios oferecido ao homem para o seu adiantamento, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus. Se Deus julgar necessário pode lhe revelar segredos naturais por meios diversos.

II - Espírito e Matéria

O Conhecimento do principio das coisas só a Deus pertence. Mas Deus jamais esteve inativo, então a criação da matéria provém de tempos que não podemos ainda divisar.

Toda definição da matéria obedece a parâmetros já conhecidos pelo homem. Mas a matéria existe em estado que ainda não percebemos, por exemplo, ela pode ser tão etérea que não impressione nossos sentidos, mas mesmo assim não deixa de ser matéria.

Matéria é o liame que prende o espírito; é o instrumento que ele usa e sobre o qual exerce sua ação.

Espírito é o princípio inteligente do universo. Sua natureza íntima é de difícil compreensão para nós.

Inteligência: é um atributo essencial do espírito, mas são elementos distintos. Mas espírito e inteligência se confundem, de maneira que para nós é uma coisa só.

Existem dois elementos primordiais na Criação: Espírito e Matéria e acima deles; Deus o criador de todas as coisas. Há ainda o laço que prende o espírito à matéria, que é chamado de Perispiritismo. Todos oriundos de um mesmo elemento: O Fluido Cósmico Universal.

III - Propriedades da matéria

As diferentes materiais que utilizamos são oriundos das transformações das moléculas quando da sua união e também da velocidade dos Átomos na constituição dessa matéria.

Por isso que os Espíritos dizem que tudo está em tudo.

IV - Espaço Universal



O espaço universal é infinito. Quando tentamos pelo pensamento, alcançar os limites do universo, sempre ficará a dúvida que; além, tem que existir outras coisas

5.ª Aula.

DA CRIAÇÃO.

1. Formação dos mundos.
2. Formações dos seres vivos.
3. Povoamento da Terra. Adão.
4. Diversidade das raças humanas.
5. Pluralidade dos mundos.

Formação dos mundos.

O universo abrange a infinidade de mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem. (L.E. cap. III)

O universo é criação de Deus, por expressão da sua vontade. Nada expressa melhor esse poder do que as belas palavras bíblicas - "Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita."

Os mundos se formaram pela condensação da matéria disseminada no espaço, assim como os cometas, que podem ser mundos em formação. Os mundos podem ser destruídos, e ter sua matéria disseminada no espaço, como meio de sanear e renovar os mundos, assim como se renovam os seres vivos. Ao homem ainda é interdito saber o tempo de duração da criação ou formação de um mundo.

Formação dos seres vivos.

No começo tudo era o caos, pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.

A terra continha os germes de todos os seres vivos que esperavam o momento propício para se desenvolverem. Mais ou menos como agora que as plantas esperam a época certa para desabrocharem. Um feijão, contém em estado latente, todo o pé de feijão. Se o homem o plantar, mesmo depois de tempo de colhido, dele surgirá a vida, mas se não lhe for oferecido ambiente propício ele morrerá. Surgindo a vida de maneira bacteriana, esta foi desenvolvendo-se, dando origem às várias espécies que temos hoje.

Reproduzimos a teoria da origem da vida e da evolução das espécies, divulgada na Enciclopédia Abril. Esta é a teoria mais aceita nos meios científicos, e concorda inteiramente com as teorias divulgadas pelo plano espiritual a Kardec. Muitos não aceitam esta teoria, por dizer, que se assim fosse, ainda veríamos na natureza, nascimentos espontâneos. Os espíritos nos dizem que: uma vez que os engenheiros siderais, conseguiram o que queriam e se deram por satisfeitos, concentraram em cada espécie o poder de se procriarem e garantirem a sobrevivência das espécies. A partir daí, a própria natureza faria seu trabalho e cada espécie se adaptou para suprir suas necessidades.

ORIGEM DA VIDA

Processo pelo qual surge a vida na Terra e que até hoje não foi totalmente definido pela Ciência. As formas de vida mais antigas conhecidas são bactérias de 3,5 milhões de anos. A reprodução dos seres vivos é controlada por substâncias chamadas ácidos nucleicos, DNA e RNA, material hereditário que passa de um organismo a outro. O desafio é esclarecer como se formaram os ancestrais dessas moléculas complexas.

Na década de 20, o bioquímico russo Aleksander Ivanovich Oparin (1894-1980) e o geneticista britânico John Burdon Sanderson Haldane (1892-1964) afirmaram que as moléculas que teriam dado origem à vida surgiram em oceanos primordiais. Essa idéia é testada em 1953 pelos químicos norte-americanos Stanley Lloyd Miller (1930-) e Harold Clayton Urey (1893-1981), que reproduziram em laboratório as condições desses oceanos e, a partir daí, conseguiram produzir compostos orgânicos essenciais (aminoácidos).

Essa experiência e outros estudos permitiram a formulação da teoria mais aceita sobre a origem da vida. Segundo ela, há cerca de 3,8 bilhões de anos a atmosfera terrestre era composta basicamente de metano (CH₄), amônia (NH₃), vapor d'água (H₂O), hidrogênio (H) e nitrogênio (N). O excesso de calor provocado pelos vulcões, radiação ultravioleta e descargas elétricas favorece a combinação desses elementos resultando em moléculas orgânicas simples como os aminoácidos, açúcares e ácidos graxos. Essas moléculas se depositaram nos oceanos formando o caldo primordial. Ali elas reagiram e deram origem a moléculas orgânicas maiores, parecidas com o RNA (ácido ribonucleico) de hoje.

Capazes de se auto-reproduzirem e de evoluírem, as moléculas adquiriram membranas por um processo ainda desconhecido e individualizaram as primeiras células, que têm RNA como seu material genético. Aos poucos, começam a surgir células nas quais o RNA é substituído pelo DNA, uma molécula mais estável.

Por um processo de seleção natural, a estrutura que sobrevive é a célula de DNA (ainda sem núcleo organizado – procarionte), considerada a ancestral de todos os seres vivos.

O princípio básico da vida é a origem de algum modo de duplicação do ser vivo movido por uma fonte externa de energia. Um ser vivo é essencialmente um motor que converte formas de energia para a realização de todas as suas atividades, desde a respiração até a reprodução. Nos casos das plantas, por exemplo, a fonte é a radiação solar, que é convertida em uma forma de energia aproveitável no processo de fotossíntese. As formas primitivas de vida passaram por algum tipo de seleção natural que favoreceu as moléculas capazes de absorver energia do meio com mais facilidade e de se reproduzir mais

Charles Darwin

Naturalista inglês (1809-1882). Elabora a Teoria da Evolução das Espécies, na qual afirma que o meio ambiente seleciona os seres mais aptos e elimina os menos dotados. Nasce em Shrewsbury e, aos 16 anos, ingressa na faculdade de Medicina, onde se interessa por História Natural. Não conclui o curso porque seu pai o manda estudar Teologia em Cambridge. Em 1831, sua amizade com cientistas conceituados o leva a participar, como naturalista, de uma expedição de volta ao mundo no navio Beagle, promovida pela Marinha inglesa para completar dados cartográficos. Durante a viagem, que dura cerca de cinco anos, obtém informações para fundamentar a Teoria da Evolução, publicada em 1859 no livro A Origem das Espécies. Em 1871, provoca polémica com a Igreja ao publicar a obra A Descendência do Homem, na qual expõe sua teoria de que o ser humano descende do macaco. Com ela, Darwin nega a história da criação, descrita no livro Gênesis da Bíblia cristã. Os conservadores também protestam contra a teoria, por se recusarem a admitir que os ancestrais da espécie humana sejam animais.



Povoamento da terra. Adão

O homem não surgiu de um único homem, nem de uma única mulher, como se ensina em muitas religiões. A vida, quando chegou o momento de desabrochar, apareceu em vários pontos do globo. Motivo pelo qual se encontra na civilização vestígios do seu começo, em todas as etapas geológicas.

Diversidades das raças humanas.

As diversas variedades de raças se devem ao clima, à vida e aos costumes. Como já foi dito, a vida surgiu em vários pontos do globo, encontrando dificuldades naturais diferentes, às quais foi adaptando-se para sobreviver.

Apesar de diferentes, somos filhos do mesmo Deus, e por isso pertencemos à mesma família, motivo pelo qual temos que nos respeitar e vivermos em paz.

Pluralidade dos mundos.

Conforme orientação dos espíritos, todos os mundos são habitados. É orgulho e cegueira, achar que o homem, é o ser mais inteligente do universo. Quando olhamos a noite, a multidão de estrelas no céu, concebemos a bondade de Deus que nos premia com beleza sem par. Mas a razão nos diz, que não será só este o objetivo que quer alcançar o Pai, pois a tudo dá uma destinação útil e justa. Além de nos deliciar a visão, as estrelas do céu, são mundos, onde a vida pulsa. Senão da maneira como a conhecemos, mas a vida, sempre.

A constituição física, dos seres que habitam estes mundos, não são idênticas. São conforme a natureza desses mundos.

Exercícios de Revisão:

1. Que é Deus?
 2. Quais as provas da existência de Deus?
 3. Quais os atributos de Deus?
 4. O homem pode ter conhecimento de todas as coisas?
 5. Quais os elementos primordiais da Criação?
 6. De onde se origina tudo o que existe no mundo material?
 7. Como se explica a diversidade das raças que existem no mundo?
-

6.^a Aula.

Da lei divina ou natural.

1. Caracteres da lei natural - 2. Conhecimento da lei natural. - 3. O bem e o mal. - 4. A divisão da lei natural.

Caracteres da lei natural.

A lei natural é a lei de Deus; é a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta. (L. E. Perg. 614)

É eterna e imutável como o próprio Deus, e existe desde todo o sempre. O homem devido à sua imperfeição a falseia ou interpreta mal. Mas Deus na sua infinita misericórdia rege a tudo com suas leis, desde o mundo material ao mundo moral. O homem de ciência estuda as leis materiais, os de bem estudam e praticam as da alma. Mas uma existência só não basta para aprendermos todas as leis que regem o mundo material e o imaterial.

Conhecimento da lei natural.

A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem suas leis, mas nem todos as compreendem ou querem entender. Somente o progresso é que levará cada um a esse entendimento. Aquele que se interessa e a pratica mais depressa a compreende.

Na consciência é que está escrita a lei de Deus. Esta é sempre o nosso mais poderoso juiz. Sempre nos alertando se um passo está certo ou errado.

Em todas as épocas da humanidade Deus enviou espíritos evoluídos com o intuito de ensinar e propagar suas leis, mas nem todos conseguiram levar a missão adiante, e muitos falsearam seus princípios, mas em todos os ensinamentos filosóficos das mais variadas correntes verificamos verdades que revelam a bondade de Deus para com os Homens.

Jesus, foi o exemplo oferecido pelos espíritos para ser seguido por todos. É um exemplo seguro, Jesus pautou sua vida dentro de um comportamento ilibado, reavivou nos corações as leis de Deus revelando nossa procedência divina. Indica-nos o caminho para alcançarmos a felicidade e revela-nos a existência da vida futura.

As leis de Deus são aquelas que espelham a verdade, e esta tem que ser revelada pouco a pouco para que o homem tenha tempo para assimilá-la. Conhecimento demasiado o ofuscaria, deixando-o deslumbrado, e isso longe de o ajudar lhe encheria de vaidade e o perderia. Tudo vem no tempo e no momento certo para que toda a humanidade possa se beneficiar e aprender.



O bem e o mal.

A moral é a regra do bem proceder, de se distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus. (L. E. perg. 629).

Dessas palavras depreendemos que o bem é cumprir a lei de Deus e o mal é fazer o contrário. Saberemos facilmente o que é bom ou mau se usarmos o paradigma: Perguntemo-nos? Na mesma situação, gostaria que alguém me fizesse o que vou fazer a outra pessoa.? Trazemos na consciência o conhecimento daquilo que é bom e do que é mau, quando se trata da nossa pessoa, nunca erramos.

Muitos perguntam porque Deus não criou seres perfeitos sem terem que passar pela feira do mal. Os espíritos respondem que o homem precisa saber diferenciar o que é bom do que é mal, assim como sabe que é dia e é noite, que tem que subir ou descer, para saber avaliar suas ações e obterem a responsabilidade e consciência sobre elas.

A culpabilidade de um ato está na capacidade de entendimento do ato em si por parte de quem o faz. O selvagem que comete um crime é menos culpado que um civilizado que o faz. Mas o mau é sempre o mal e mais ou menos culpado, sempre responderá por seus atos. Aquele que leva uma pessoa a cometer uma má ação sob o peso da obediência, será mais culpado que o que pratica o ato. A pessoa que se aproveita de um mal já feito é como se o cometesse.

A recompensa pelo ato bom é avaliada pela dificuldade em praticá-lo. O pedaço de pão doado por quem não tem nada é tido mais em conta do que a grande soma doada por um rico que não lhe vai fazer falta nenhuma.

Divisão da Lei natural.

Kardec dividiu para facilitar seu estudo, a lei natural em dez itens que são: adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade. Essas leis abrangem todas as relações entre os seres e sua responsabilidade perante a criação e a natureza. Estudá-las e aplicá-las fatalmente levará o indivíduo a se melhorar e encerrar a vida sob novos ângulos.

Exercícios de Revisão

1. Porque é necessária a existência do bem e do mal na Terra?
 2. Onde está impressa, no homem, a Lei Natural?
 3. Kardec dividiu, para facilitar o estudo, a Lei Natural em quantas partes? Quais são?
-

7.ª Aula.

Lei de adoração.

1. Objetivo da Adoração. - 2. Adoração exterior. - 3. Vida Contemplativa. - 4. A prece. - 5. Politeísmo. - 6. Sacrifícios.

P. - Em que consiste a adoração? R. - Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma. (L. E. Perg. 649)

Adorar; venerar, prestar culto. Adoramos a Deus, por sentir nossa fraqueza e saber por sentimento inato que Este pode nos proteger e amparar em todos os momentos da nossa vida. O ato de adorar os seres supremos sempre fez parte dos povos em todas as épocas da humanidade, isto revela que o homem apesar do credo, da diversidade de crença, pressente sua origem divina.

Deus não tem preferência pelo modo pelo qual é adorado, mas Jesus em suas palavras nos diz que: Deus é espírito e em espírito deve ser adorado. Com isto compreende-se que toda manifestação para ser agradável a Deus tem que partir do sentimento ou do coração. As práticas exteriores para Ele só têm sentido quando são aliadas ao coração, mas à medida que a evolução espiritual vai sendo conseguida, o homem vai vendo a inutilidade dessas práticas, por saber que a ação seria agradável a Deus da mesma forma se tivesse partido apenas do seu coração.

O emprego de imagens ou de cultos externos revela falta de conhecimento e de evolução. Deus aceita o ato por parte daqueles que não sabem, mas o espírita sincero sabe que Deus se importa com o sentimento. Saibamos adorá-lo demonstrando através dos nossos atos que O amamos e O respeitamos. Aquele que professa amar ao Cristo, e ao mesmo tempo é orgulhoso, invejoso, duro e implacável para com outrem ou ambicioso, não é religioso, este será o que diz: Senhor ,.. Senhor..., e Ele dirá: não os conheço.

Um grupo unido, com sinceras intenções, tem maior poder de atrair os bons espíritos. Mas se assim não for, melhor seria não se reunirem. A prece individual, no íntimo do ser e com sinceridade terá mais valor, do que a de muitos que estão dispersos em seus corações.

Vida contemplativa.

Os que se consagram a uma vida contemplativa nenhum mérito auferem aos olhos de Deus, porque se não fazem o mal, também não o fazem, bem nenhum. Os espíritos dizem que não fazer o bem já é um mal. A vida é preciso ser vivida em comunidade, pois é com as nossas ações em proveito do próximo que testemunhamos nosso amor ao criador. "Tudo que fizeres a um destes pequenos, é a mim que o fazes..." Jesus.



A prece.

A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração. Orar é conversar com Deus, aproximar-se Dele, é pensar Nele. Com ela podemos louvar, pedir, agradecer.

Aquele que ora com fé e sinceridade se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus envia bons espíritos para secundá-lo. A pessoa que ora muito, mas não se dispõe a fazer mudanças em seu caráter com certeza não alcançará seus fins, porque Deus, ajuda a quem se ajuda. Aquele que ora pedindo perdão por suas faltas só obtém o perdão se realmente mudar de procedimento.

Podemos orar por nós, pelo próximo e pelos mortos, uma vez que é um dos meios pelo qual podemos fazer a caridade. O espírito de quem ora, atrai com sua vontade de praticar o bem, a assistência dos bons espíritos que virão ajudá-lo em sua intenção.

As preces não podem mudar as características de nossas provas, uma vez que fomos nós mesmos que as escolhemos antes do reencarne, mas a prece nos conferirá força e coragem para suportá-las, tornando-as por isso mesmo mais leves. Quando oramos e não sentimos mudanças em nosso sofrimento, criamos que Deus está nos ajudando. Não sabemos o término das nossas provas e as vezes o que nos afigura um mal é um grande bem para nosso espírito e quiçá para a natureza. Muitas vezes também a ajuda não vem de forma direta. Através da intuição, de conselhos, ou de atos alheios encontraremos o modo de resolvermos nossos males.

Não queiramos também mudar os desígnios de Deus com nossas preces; suas leis são imutáveis. Quando oramos pelos mortos, queiramos apenas que Deus e os bons espíritos lhes estendam o olhar e estes por sua vez experimentarão alívio e quiçá serão tocados pela luz do arrependimento. Nunca esqueçamos que os que partiram construíram sua sorte como encarnados, e lá estão recebendo o merecido, se bons a recompensa, se maus, o castigo. Nos consola sabermos que não existe pena eterna e o que é mau hoje, com certeza, não lhe faltará meios para resgatar seus débitos e se ressarcir.

Em todo o lugar podemos orar a Deus, mas o ideal é recolhermo-nos ao recesso do silêncio interior e exterior, e elevarmos ao Pai o pensamento, livre de todo orgulho e vaidade, e sem ressentimento contra nosso irmão, e com sinceridade contarmos a Ele de nossas necessidades e dificuldades.

Politeísmo.

É a crença em vários deuses. Prática muito difundida entre os povos antigos. Como o homem não podia conceber um Deus imaterial, lhe davam a forma humana. E como não entendiam a diversidade dos fenômenos naturais, acreditavam que provinham de deuses diferentes. Como eram diversos os fenômenos, criaram diversas divindades de acordo com sua crenças e conhecimentos.

Sacrifícios.

Remonta à mais remota antiguidade o uso dos sacrifícios humanos. Isto se dava, como responderam os espíritos, porque não compreendiam Deus como fonte de bondade. Como eram cruéis, e queriam a ajuda de Deus a secundá-los em suas intenções. Para agradá-lo ofereciam uma coisa que para eles era valiosa, uma vida humana, pois julgavam assim demonstrar seu apreço a divindade. Deus, com isso não se agrada, mas reconhece a intenção que move o ato, que era agradá-lo.

Creiamos, a melhor maneira de agradar a Deus, é fazendo ao próximo o que gostaríamos que nos fosse feito.

Exercícios de Revisão:

1. Porque adoramos a Deus?
2. Como Deus gosta de ser adorado?
3. O que revela o uso de imagens, velas, etc. na adoração a Deus?
4. Qual a melhor maneira de orarmos a Deus?
5. O que conseguimos quando oramos?

8.ª Aula.

Dos espíritos.

1 - Meu reino não é deste mundo, 2.- Dos espíritos, 3. - Mundo normal e primitivo, 4 - Forma e ubiguidade dos espíritos, 5 - Perispírito, 6 - Diferentes ordens de espíritos, 7 - Progressão dos espíritos,

Meu reino não é deste mundo.

"Tornou pois a entrar Pilatos no pretório, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo, se o fosse, certo que os meus ministros haviam de pelejar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, Eu sou rei. Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz." (João, cap. XVIII, 33-37.)

Todo o cristianismo se funda na crença em uma vida futura. As palavras do Cristo nenhuma dúvida deixam a respeito. Nesta parábola nos diz claramente, ser rei de um reino que ainda não é daqui,. Se o seu reino ainda não é aqui, certo que é em outro lugar, e o outro lugar que resta à nossa razão é o mundo do além-túmulo. Neste mundo, nos diz, é que receberemos as recompensas ou penas por nossas ações. Com vistas à nossa passagem para esse mundo é que teremos que conformar nossas



atitudes. E somente através desse conhecimento conseguimos explicar todas as suas palavras e consequentemente conformar a justiça de Deus ao entendimento humano.

Os espíritos, nos trazem mais esclarecidos pormenores sobre a existência desse mundo, dizendo-nos da sua preexistência a tudo, afirmando ser o mundo real, onde vivem os espíritos que ainda esperam encarne e os que já desencarnaram.

Dos espíritos.

P. Que definição se pode dar dos espíritos? R. Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material. (Perg. 76 - L. E.)

Definição mais completa e satisfatória, não poderia existir. Os espíritos são obras de Deus, como uma máquina é obra do homem. São seres distintos e individuais e como a máquina pode ser considerada filha do homem que a fez, podemos nos considerar filhos de Deus, por sermos sua criação. Os espíritos têm um princípio, mas não podemos atinar com este momento, podemos dizer que por toda a eternidade Deus há criado, motivo pelo qual também podemos dizer que o espírito procede de toda a eternidade.

O espírito é uma individualização do princípio inteligente. Criado pela única e exclusiva vontade de Deus. São imateriais, isto quer dizer não é composto por matéria conforme a conhecemos, e sim por uma quintessenciada, que não pode ser percebida por nossos sentidos. Sua existência é eterna e caminha sempre em direção à sua fonte de origem que é o criador e Pai. Isto, como em outras questões, os espíritos nos alertam para a falta de entendimento que ainda temos e que devemos reservar muitas perguntas para o futuro, quando estivermos aptos a entender.

Mundo normal primitivo

Os espíritos constituem um mundo à parte, sendo este o mundo real, que preexiste e sobrevive a tudo. O mundo material poderia ser extinto que ainda assim lhe sobreviveria o mundo espiritual. São independentes esses dois mundos mas reagem um sobre o outro forçando uma correlação que estimula o progresso de ambos.

Os espíritos estão por toda parte. Povoam os espaços infinitos. Observam-nos e atuam sobre a nossa vida e interferem nas nossas relações. São uma das potências da natureza das quais se serve Deus na execução de seus designios.

Mas existem lugares interditos, nos quais só podem entrar espíritos afins. O que lhes vai abrir as portas ou fechá-las é a evolução de cada um.

Forma e ubiquidade dos espíritos.

Para nós encarnados, os espíritos não têm forma definida. Eles mesmos se definem como um clarão, uma centelha etérea, que tem cor que vai do opaco ao rubi brilhante, conforme sua pureza. Percorrem as distâncias com a velocidade do pensamento, podem se o quiserem prestar atenção aos obstáculos do caminho ou simplesmente ignorá-los. A matéria física nenhuma barreira opõe ao espírito, que pode atravessar a tudo, variando essa capacidade de acordo com o conhecimento já adquirido.

Os espíritos são indivisíveis, mas cada um é um centro que irradia. Como o sol, que é um só, mas que parece estar em toda a parte. Mas isso, como todos os dons, varia conforme o grau de pureza de cada um. Mas através desse dom, pode nos parecer, que um espírito pode dividir-se, uma vez que parece estar em vários lugares ao mesmo tempo.

Perispirito.

O espírito é envolvido por uma substância vaporosa, que por comparação ao perisperma que envolve o germe de um fruto, chamou-se perispirito. É oriundo do fluido universal de cada globo, razão porque cada espírito ao ingressar em um orbe diferente do seu, reveste-se dos elementos normais daquele mundo. Esse envoltório tem a forma que o espírito queira podendo ser moldado de acordo com sua vontade e saber. Pode sob a ação dessa vontade tornar-se visível e até palpável.

O espírito é energia, por isso não pode influir na matéria sem ajuda. Para que ele possa fazer isso, criou-se o perispirito como elo de ligação. Através do perispirito, ele toma forma e pode comandar seu corpo físico.

É uma condensação do Fluido Cósmico Universal, em torno de uma inteligência.

Pode ser moldável, assumindo a forma que o espírito quiser, de acordo com sua evolução.

Apesar de ligado ao corpo, nele não se acha preso, é expansível, irradia suas energias para fora do corpo, entrando em sintonia vibratória com fluidos ou entidades que se lhe afinizam.

É o repositório consciencial do espírito. Nele fica registrado como em um filme, todas as experiências vividas, formando a memória inconsciente do ser.

Todas as imperfeições do ser, são nele refletidas, reagem sobre o corpo físico, formando as patologias por nós conhecidas.

É o molde do futuro corpo.

Possui todos os órgãos do corpo físico.

É ele que transmite ao corpo todas as vontades do espírito. Podemos dizer que o espírito quer, o perispirito transmite e o corpo obedece.

O perispirito é a chave, através da qual se explicam todos os fenômenos mediúnicos que existem.

Ele acompanha o espírito sempre, mesmo após o desencarne do corpo físico.



Evolui com o espírito; à medida que isto acontece, vai ficando mais quintessenciado em sua constituição.

Sua constituição física varia de um espírito para outro; de acordo com a evolução deste, atrai partículas mais puras da matéria que o constitui.

Sua formação orgânica é dos mesmos elementos que se constitui a matéria do mundo em que ele habita.

Permuta energias constantemente com o corpo físico, alimentando-o e refazendo seu equilíbrio energético.

Nele estão fixados os centros de força que se correspondem com os chacras no Duplo-Etéreo, tendo a mesma localização e denominação.

Diferentes ordens de espíritos.

Os espíritos são de diferentes ordens conforme o grau de perfeição já alcançado. Essas ordens são ilimitadas uma vez que não possuem linhas de demarcação. Mas os espíritos para facilitar reduzem a três classes principais;

1.^a - Os espíritos puros: É a classe dos que já alcançaram a perfeição.

2.^a - Os espíritos bons: Nesta classe estão aqueles que embora não sejam perfeitos, o desejo do bem é o que neles predomina. Nessa categoria é diverso o grau de sabedoria de cada um: em uns a sabedoria, em outros a bondade. Em nenhum a perfeição absoluta, necessitando todos passarem por expiação e provações para alcançarem graus mais elevados.

3.^a - Os espíritos imperfeitos: Predominam nestes a ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso. Nestes também variam suas diferenças. Uns não fazem nem o mal nem o bem. Outros se comprazem no mal. Uns ainda o fazem sem o saberem. Outros sabem o que fazem, mas querem continuar seu domínio sobre um indivíduo ou vários.

Progressão dos espíritos.

Deus criou todos os espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. São eles mesmos que se melhoram, e com os seus esforços passam de uma ordem para outra. Todos têm perante a criação as mesmas oportunidades. A nenhum foi determinado ser mau ou bom, sendo estas atitudes frutos da sua própria vontade. Deus dá a cada um os meios para evoluir e se depurar na feira das reencarnações, e à medida que se depura vai alcançando sua felicidade, que só é plenamente alcançada quando o espírito chega à classe dos espíritos puros.

Nenhum espírito é condenado a viver eternamente no mal. Há aqueles que por sua vontade, resistem a seguir o bem, por ignorância, ou por se comprazerem com o mal, mas chega a hora em que se cansarão da sua situação e procurarão mudar de comportamento e aceitarem suas culpas.

Anjos e demônios.

Os seres a que chamamos anjos, não formam categoria especial na criação. São espíritos que já percorreram todos os degraus da evolução e hoje ajudam a cumprir os designios de Deus. O nosso mundo, como dizem os espíritos, não existe de todo o sempre e muito antes, em diversos mundos, infinidade de espíritos já haviam alcançado a perfeição, e estes espíritos ao ajudarem a evolução da Terra foram tomados como anjos, criados perfeitos por Deus.

Na lenda popular, o demônio, é aquele ser, que representa toda a maldade, luxúria, todos os vícios em seu mais alto grau. Se existisse, seria criação de Deus; compreendendo que Deus não criaria alguém condenado a viver eternamente no mal, entendemos que demônio não existe. São, somente espíritos, que ainda são imperfeitos e ainda não compreendem a existência do bem, e comprazem-se em seus vícios e maldades, mas como já foi dito, todos alcançarão a perfeição. Nenhuma das minhas ovelhas se perderá, nos garante Jesus.

Exercícios de Revisão:

1. Em que se assenta o Cristianismo?
2. O que são os espíritos?
3. O que é o Perispírito?
4. Qual sua constituição?
5. Kardec dividiu os Espíritos em 3 ordens principais, quais são?
6. Deus criou algum Espírito determinado a viver no mal eternamente?

9.^a Aula.

Da encarnação dos espíritos.

1. Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo, 2. Objetivo da encarnação, 3. A alma, 4. Materialismo.

Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo. Cap. IV - Evang. Seg. Esp.

"E havia um homem dentre os fariseus, por nome Nicodemos, senador dos judeus. Este, uma noite, veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus respondeu e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo que não pode ver o reino de Deus senão aquele que nascer de novo. Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer de novo? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te maravilhes de eu te dizer que vos importa nascer de novo. O espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde



vai. Assim é todo aquele que é nascido do espírito. Perguntou Nicodemos: Como se pode fazer isto? Respondeu Jesus: Tu és mestre em Israel e não sabes essas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e damos testemunho do que vimos, e vós, com tudo isso, não recebeis o nosso testemunho. Se quando vos tenho falado das coisas terrenas, ainda assim não me credes, como creréis, se eu vos falasse das celestiais?" (João, III: 1-12.)

Muitos questionam o espiritismo, ou a crença na reencarnação, porque dizem não haver citações bíblicas sobre este fato. Allan Kardec, traz muitas citações bíblicas neste capítulo, que desfaz qualquer dúvida a esse respeito. Jesus, nosso maior mestre, disso falou várias vezes e por esse diálogo com Nicodemos podemos ver que todos os apóstolos tinham conhecimento desse fato. Muitos dizem também, que Jesus se referia ao batismo através da água, coisa que não é verdadeira, pois naquela época o batismo através da água já era praticado, seria muito mais fácil dizer que para entrar no reino de Deus era preciso ser batizado.

A água era tida como a origem de tudo entre os antigos. É assim que encontramos a expressão "O Espírito de Deus era levado sobre as águas", "flutuava sobre as águas", "que o firmamento seja feito no meio das águas", "que as águas que estão no céu se reúnem num só lugar, e que o elemento árido apareça". "que as águas produzam animais viventes, que nadem na água, e pássaros que voem sobre a terra e debaixo do firmamento." Com estas expressões verificamos que quando Jesus diz; "nascer da água e do espírito", quer dizer nascer de novo da origem de tudo, com corpo e alma.

A crença que o espírito reencarna era difundida entre os judeus, mas estes não tinham sobre isto conhecimentos esclarecedores. Acreditavam que João era Elias reencarnado, mas não sabiam como. A reencarnação era conhecida sob o nome de ressurreição, que quer dizer retornar à vida com o mesmo corpo, enquanto a reencarnação é o retorno em novo corpo, passando por todas as etapas de uma encarnação normal.

Muitos também crêem que os laços de família seriam diluídos, ou se perderiam. Quem assim pensa não consegue se ver dentro de uma família universal, onde todos somos irmãos. Nessa família não importa a ordem em que estamos: se como pais, irmãos, ou filhos. Todos, inevitavelmente, estaremos em uma ou outra posição dependendo do aprendizado necessário. As outras crenças sim, separam as famílias, pois aqueles que tiverem, após sua morte posição diferente, um no céu outro no inferno, ou no purgatório, estão inelutavelmente separados, nunca mais se encontrando em momento futuro algum. A crença na pluralidade das existências sempre reserva aos amigos e afins oportunidades de se encontrarem e reatarem seu relacionamento, uma vez que os espíritos sempre renascem nos meios que lhe são afins.

Objetivo da Encarnação

P. Qual o objetivo da encarnação dos espíritos? R. Fazê-los chegar à perfeição. Visa ainda outro fim; o de pôr o espírito em condições de suportar a parte que lhe cabe na obra da criação..... Assim, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta. (perg. 132 - L. E.)

Kardec nos elucida que a ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do universo. Deus porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Desse modo, por uma admirável lei da providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

Nenhum espírito está isento de reencarnar, mas aqueles que não se desviam da rota, mais depressa chegam à sua meta. Nas tribulações e lutas da vida é que desenvolvem sua inteligência e sua moral.

A alma.

P. Que é a alma? R. Um espírito encarnado.

P. Que era a alma antes de se unir ao corpo? R. Espírito.

Vemos que alma e espírito são a mesma coisa. Apenas denominam alma, ao espírito encarnado, quando desencarnado é denominado espírito, o ser inteligente que povoa o universo.

Ligando a alma ao corpo físico existe, o que os espíritos definem como laço, semimaterial. É de natureza intermediária, e permite que o Espírito atue sobre a matéria e reciprocamente. Este laço é o que Kardec denominou de Perispírito.

- Então, em um encarnado temos:
1. O corpo físico
 2. A alma. Ser inteligente e pensante que tem no corpo sua habitação temporária.
 3. O Perispírito. Princípio intermediário que liga o corpo ao espírito e vice-versa.

Alma é uma palavra muito controversa. Encontramos na literatura muitas definições para o termo. Na própria filosofia não se encontra igualdade de opiniões. Os espíritos definiram alma como sendo o espírito encarnado, mas pede para os encarnados se entenderem em suas definições.

Materialismo.

O materialismo é uma idéia que muito poucos professam. Procurando no imo de cada um, sempre se encontrará uma fagulha, uma esperança de que assim não seja. O nada assusta, e admiti-lo é hoje um contrasenso. Muitos estudiosos das leis físicas, baseiam suas teorias apenas no que vêem, e como dissecam cadáveres e não encontram a alma, concluem simplesmente que esta não existe. Mas a própria razão e a ciência hoje os desestimula, uma vez, que é comprovado, que nada se perde na natureza, e como disse Lavoisier, tudo se transforma. Como, diante desta verdade científica, admitir que a criação mais inteligente da natureza, nada reste após sua morte?.

Por outro lado, como explicar, a tendência nata que todas as pessoas têm para a honestidade, o sentimento de culpa quando erram e a felicidade quando nada tem a cobrar em suas consciências? Muitos dizem, que esses sentimentos são frutos da



educação e do conhecimento. Seria o caso de perguntar, por que esses sentimentos se encontram em civilizações as mais remotas e que não tem na maioria das vezes, nossos padrões de entendimentos?

Pregar o materialismo é pregar o caos, uma vez que tudo se acabasse com a morte, que interesse existiria em querer ser bom, em trabalhar honestamente, em estudar e aprender, se tudo se acaba, e de tudo que somos restará apenas lembranças e ossos no túmulo. Se é mais fácil conseguir tudo violentamente e sem respeito ao semelhante. Algo em nosso íntimo nos diz que não pode ser assim.

Exercícios de Revisão:

1. Quais alegações usam aqueles que não acreditam no Espiritismo?
 2. Quais os objetivos das reencarnações do Espírito?
 3. O que é a alma?
 4. Como é composta a individualidade do encarnado?
 5. Existem razões para uma pessoa professar o materialismo?
-

10.ª Aula.**Da volta do espírito, extinta a vida corporal, à vida espiritual. (Cap. III - L. E.)**

1. A alma após a morte, sua individualidade. Vida eterna. - 2. Separação da alma e do corpo. - 3. Perturbação espiritual.

A alma após a morte.

Após a morte a alma volta a ser espírito. Mantém sua individualidade. Demonstra essa particularidade através do perispírito, envoltório que a acompanha guardando a aparência de sua última reencarnação. Ao partir leva consigo apenas os seus bens espirituais e o desejo de ir para um lugar melhor, desejo que lhe será atendido conforme seu grau de pureza. As comunicações mediúnicas constituem um dos meios através dos quais podemos comprovar a individualidade da alma.

Separação da alma e do corpo.

Os espíritos dizem que é mais dolorosa a tribulação da vida do que o momento da morte. Quando se opera de maneira natural é como uma lâmpada que se apaga. O espírito se solta pouco a pouco, como se desatasse nós, os laços não se quebram são desatados devagar. Neste momento, de acordo com a sua evolução, seus amigos e parentes vem ao seu encontro recebê-lo.

Se praticou o mal enquanto encarnado, abusou de sua inteligência ou de suas posses, se sentirá mal e envergonhado, sendo que muitas vezes poderá ser atraído para junto daqueles que lhe são afins, com eles participando de suas maldades ou sofrendo o revés de suas ações. O bom se sentirá feliz, pelo término de sua estada e pelo cumprimento de sua missão.

Perturbação espiritual.

A alma, logo que volta ao mundo espiritual, não tem consciência plena de si mesmo. Passa por uma perturbação, que lhe será mais ou menos longa de acordo com sua pureza espiritual. Aquele que praticou o bem, tomará consciência de si rapidamente porque seus laços com a matéria estarão mais desprendidos. Ao contrário, para aqueles que não se libertaram das peias da matéria, poderá ser muito longa, podendo passar muito tempo sem saber que está morto.

Exercícios de Revisão:

1. O que leva a alma quando desencarna?
 2. O que determina seu estado após o desencarne?
 3. Como se dá a separação do corpo e da alma no momento do desencarne?
 4. Explique a perturbação que acomete ao Espírito nesse momento?
-

11.ª Aula.**Da pluralidade das existências.**

1. A reencarnação. - 2. Justiça das reencarnações. - 3. Encarnação nos diferentes mundos. - 4. Transmigração progressiva.

A reencarnação. A alma que ainda não alcançou a perfeição, sofre a prova de uma nova reencarnação, assim vai se depurando e aprendendo. Todos os espíritos contam muitas existências, os que dizem o contrário querem manter a ignorância. É ilimitado o número de reencarnação.

Constitui a reencarnação um meio de se cumprir a justiça divina. Visa também expiação e melhoramento da humanidade.

- P. **Justiça da reencarnação.** Em que se funda, o dogma da reencarnação? Na justiça de Deus e na revelação, pois o bom Pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão. (Perg. 171 - L. E.)



"Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todos dispensa".

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmarem as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustêm-no, porém, e lhe reanima a coragem a idéia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo de sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência que já não pode mais tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o espírito a utilizará em nova existência." Nota de A. Kardec.

Reproduzimos na íntegra as palavras de Allan Kardec, por acreditarmos não haver explicação mais clara e objetiva.

Uma vez que esse estudo visa aos primeiros contatos com a doutrina, é importante conhecê-la através dos ensinamentos compilados pelos espíritos.

Vemos, que a reencarnação, não só explica a justiça de Deus, mas demonstra de forma maravilhosa o seu amor infinito por sua criação. Dá a cada um de nós uma destinação segura e a certeza de que ninguém se perderá pelo caminho.

A encarnação dos Espíritos.

As diversas existências dos espíritos, eles vivem-nas em diferentes mundos. Sendo que aqui na Terra são as mais materiais e mais distantes da perfeição. É o seu aprendizado que determina quantas vivências terá em determinado orbe. Mas em cada um reencarnará muitas vezes, pois em cada uma viverá experiência diferente, que lhe servirá de resgate ou provação, lhe desenvolvendo com isso, a inteligência e o sentimento.

O espírito não retrograda, motivo pelo qual não há vantagem em voltar a viver em um mundo onde já aprendeu de tudo, a não ser em cumprimento de missão, em que poderia evoluir aí como em qualquer lugar.

Os mundos são solidários podendo os espíritos reencarnar em qualquer um deles, desde que esteja em igualdade com seu grau evolutivo. As visitas a outros orbes, mesmo a espíritos desencarnados, sofre interdição, desde que este espírito ainda não tenha alcançado o nível evolutivo deste mundo.

A infância é necessária em todos os mundos, como um período de transição e adaptação do espírito, mas difere de um mundo para outro o grau de entendimento das crianças.

À medida que os habitantes de um mundo evoluem este evolui com eles. Nos mundos superiores os corpos físicos dos espíritos já se confundem com estes, de tão etéreos que são.

Transmigrações Progressivas.

Na sua primeira encarnação como homem, o espírito não goza de todas suas faculdades, se assemelha a uma criança que mal tem consciência de si. Pouco a pouco, à medida que desenvolve a inteligência, vai se assenhoreando delas, tomando consciência de si mesmo.

O desenvolvimento das paixões revela progresso, embora não aperfeiçoamento. Revela desenvolvimento mental. O indivíduo precisa evoluir nas duas áreas, sentimental e intelectual. Enquanto isso não for conseguido precisará reencarnar.

As reencarnações e as tribulações da vida são meios de evoluir a inteligência, mesmo o homem que desde o princípio caminhou pelo bem, dela não poderá abster-se, enquanto não tiver aprendido tudo que se pode neste mundo. O evitar o mal, lhe facultará atravessar mais depressa os obstáculos, que lhe são posto à frente com o objetivo de servir-lhe de motivo de desenvolvimento.

O espírito não retroage no aspecto da evolução espiritual, mas quanto ao aspecto social, poderá estar amanhã em situação melhor do que hoje, como poderá estar em situação muito pior. Seja em que posição social estiver, a evolução adquirida se revelará através de aptidões inatas e conhecimentos intuitivos.

Exercícios de Revisão:

Existe limite para as reencarnações?

Em que se afirma o dogma da reencarnação?

O Espírito pode retroagir na sua evolução?

Os Espíritos podem visitar qualquer mundo no plano espiritual?

12.ª Aula

Continuação: Da pluralidade das existências.

Sorte das crianças depois da morte.



A evolução espiritual não se mede pela idade cronológica que temos como encarnados. Pode o espírito de uma criança ser mais adiantado que o do pai.

A criança que desencarna em tenra idade não vira anjo como comumente se pensa. Se não praticou o mal, também não fez o bem. O que vai determinar o seu estado após o desencarne é a evolução adquirida em vidas anteriores.

O desencarne de crianças em tenra idade pode ser complemento de uma existência anterior interrompida, ou como na maioria das vezes, punição e expiação para os pais.

Sexo dos Espíritos.

Os espíritos não têm sexo definido como nos homens, o que os une são a simpatia e os mesmos gostos. O sexo depende da organização fisiológica; depende também do tipo de aprendizado que o espírito precisa. Nascer como homem ou como mulher não lhes importa, contanto que se adiantem e cumpram suas provas.

Parentesco filiação.

Os pais transmitem a seus filhos somente o físico. O espírito é indivisível e já existia antes do ato da concepção. O Pai pode ser inteligente e ter como filho um obtuso e vice-versa.

A parentela espiritual nossa é muito grande, e o que a estabelece é a amizade e a simpatia. Amizade e simpatia que às vezes sentimos por espíritos estranhos na presente existência, revelam laços que nos uniram em vidas precedentes. Ampliando dessa maneira os deveres da fraternidade.

Parecenças físicas e morais.

Como foi dito, os pais só transmitem ao filho as parecenças físicas, não as morais. A similitude de gosto e de caráter que as vezes se apresenta entre pais e filhos revela união anterior pelo sentimento de simpatia e caráter, sendo isto o motivo da aproximação, uma vez que os espíritos simpáticos gostam de ficar juntos. Isto também se aplica, com exceções, à maioria dos gêmeos.

A influência que os pais exercem sobre os filhos é, no tocante à educação e à sua formação moral, o resultado desse trabalho, lhe será retribuído do mesmo modo que houver feito.

A beleza física nada revela da evolução espiritual, podendo os espíritos escolher os corpos de acordo com suas provas ou expiações. Vemos Pessoas boas em corpos feios, assim como vemos pessoas muito más em corpos perfeitos.

Idéias Inatas.

O espírito encarnado guarda em seu íntimo recordações dos conhecimentos anteriores. Depende, a intensidade destas lembranças, do tipo de vida social que vive agora. Se foi rico, e hoje é pobre, poderá não ter ambiente possível para desenvolver suas faculdades. Mas sempre, estas se notarão em atitudes ou pensamentos na sua vida diária ou nos seus relacionamentos.

Pode acontecer que uma aptidão fique embotada por punição ou para desenvolvimento de uma outra também importante.

Exercícios de Revisão:

1. Qual a sorte das crianças após o desencarne?
 2. Os Espíritos tem sexo?
 3. O que os pais transferem aos seus filhos?
 4. Explique as idéias inatas?
-

13.ª Aula.

Da vida espírita.

1. Espíritos errantes. 2. Mundos transitórios. 3. Percepções, sensações, e sofrimentos dos espíritos. 4. Escolha das provas.

1. Espíritos errantes.

São todos os espíritos que estão desencarnados e aguardam a reencarnação para se provarem ou espíarem. A distância que separa uma reencarnação da outra varia muito, podendo ser imediata ou demorar séculos. Neste âmbito o espírito exerce seu livre arbítrio, prolongando ou adiantando, o quanto puder, o instante de reencarnar. Este, se mau, obedece à vontade de não abandonar seu poder de dominar e de liberdade ou; se bom, a de aprender e avançar em conhecimentos que somente no plano espiritual é possível.

Os espíritos desencarnados conservam suas paixões e tendências, que revelam sempre seu grau evolutivo. O fato de passarem para o lado de lá, não significa alcançarem todos os conhecimentos. Os espíritos maus ou ignorantes das verdades eternas, só por intuição conseguem entrever o caminho que devem percorrer.

A felicidade ou infelicidade dependem do grau de depuração alcançado: se maus sofrem a consequência do mal, embora nem sempre se dêem conta disso, se bons, serão felizes de acordo com o seu padrão vibratório.

Os espíritos errantes não podem ir a qualquer lugar, uma vez que lhes são interditos, lugares que não condizem com seu padrão vibratório. Nos lugares mais adiantados, a vibração negativa cria uma atmosfera que prejudica seres de uma evolução



maior, motivo para que não possam ir a qualquer lugar que queiram. Mas, àqueles lugares que estejam iguais aos seus padrões vibratórios ou abaixo, podem livremente percorrerem.

Assim percebemos que aos espíritos superiores não há lugar interdito, podendo com seu livre arbítrio e vontade e com a permissão de Deus, influenciarem positivamente todos as pessoas, estimulando o progresso.

2. Mundos transitórios.

São mundos que servem para refazer as forças dos espíritos que passam por uma erraticidade muito longa. São como estações de veraneio, onde os espíritos aprendem e aguardam a próxima etapa da sua jornada evolutiva. Nestes mundos os espíritos não se encontram presos, deles podendo sair de acordo com suas necessidades.

Ali aprendem, estudam, comparam, se preparam para a próxima caminhada.

Estes mundos são estéreis, não havendo vida física, não há necessidade de elementos que a sustentem, retratando aí a natureza a beleza da imensidão dos espaços siderais.

Por informação dos espíritos, são mundos em formação, a Terra já o foi um dia, e existem muitos desses planetas no universo, pois Deus a tudo dá um fim útil.

2. Percepções, sensações e sofrimentos dos espíritos.

Os espíritos conservam, como já foi dito, as mesmas percepções que tinham quando encarnados. Só que essas sensações e percepções não lhes chegam por um órgão circunscrito e sim por todo seu ser. A capacidade de ver, ouvir, ou sentir é inerente ao espírito não precisando de nenhum órgão específico para exercer essas faculdades.

Estas percepções e sensações nada têm de físicas, quando um espírito diz que sofre, que dói, que sente frio ou calor, são reminiscências que guarda de sua anterior existência ou de atos cometidos, dos quais se arrepende, e que lhe causam agora uma dor moral. Vemos espíritos que atravessam o fogo, a água, o gelo, sem nada sentirem, então as sensações que sentem desses elementos, é de caráter puramente particular.

Os espíritos errantes têm suas percepções muito mais dilatadas, uma vez que não têm a lhes obstar os órgãos físicos. Mas mesmo estas obedecem ao seu grau de evolução, e existem espíritos tão materializados, que não percebem, apesar de desencarnados, mais do que os encarnados.

Sobre a visão, o passado, o futuro, podem, de acordo com a sua evolução, ter controle e ciência, de acordo com sua vontade. Quando com isto se ocupam, torna-se para eles, presente.

Os espíritos não precisam de luz para ver, uma vez que esta é uma particularidade deles, mas existe exceção para aqueles que tem que passar por esta privação, como meio de espiar ou obter aprendizado.

3. Escolhas das provas.

Ao espírito cabe a escolha das provações que suportará na posterior reencarnação. Deus lhe deixa livre a escolha para que seja de sua inteira responsabilidade o que vier a lhe suceder. Mas pelo fato de poder escolher as suas provas, não se segue que saberá os mínimos detalhes do que passará. Escolhe a generalidade da prova, sendo que as particularidades do caminho dependerá das ações do cotidiano. Se escolhe passar por uma estrada, sabe os tropeços que terá que passar, mas não sabe quais atitudes tomará nesse momento, se vai conseguir ou não. Cada ação encetada desencadeará novas necessidades, e terá que decidir as futuras ações.

A escolha da prova sempre está em relação ao tipo de aprendizado que se quer ter, ou ao tipo de expiação que precisa resgatar, mas seja qual for a situação, sempre se desenvolverá, seja no lado moral ou intelectual.

Os espíritos que ainda não conseguem escolher sozinhos suas provas são assessorados por outros espíritos mais adiantados que eles, que os orientam. Pode também acontecer que a um espírito já inteligente, mas que retarda sua escolha, seja imputada uma reencarnação compulsória, se esta lhe for necessária e sempre com a permissão de Deus.

Existem espíritos, nos quais ainda não se desenvolveu o senso moral, que escolhem vidas onde possam satisfazer seus ímpetos e suas vaidades, mas o sofrimento um dia chega e os fará caminhar de volta ao bem. Embora possa parecer que sempre se escolherá as provas mais fáceis, não é assim que acontece, a maioria dos espíritos, ao desencarnar, passa a compreender as coisas de outra maneira e aquilo que era bom quando encarnado, passa a não ser para a vida espiritual. Com esta compreensão sempre escolherá suas provas de modo a adiantar-se no plano espiritual e facilitar sua ascensão moral.

Exercícios de Revisão:

1. O que são os Espíritos errantes?
2. Explique o que são mundos transitórios?
3. O que são as sensações de frio, calor, dores físicas em um Espírito desencarnado?
4. Como o Espírito procede à escolha das provas que se submeterá na próxima reencarnação?
5. O que acontece com aqueles que ainda não sabem escolher suas provas?

14.ª Aula.

Da vida Espírita (Continuação)



5. As relações no além-túmulo. 6. Relações de simpatia e antipatia entre os espíritos. 7. Recordação da vida corpórea. 8. Comemoração dos mortos. Funeral.

5. As relações no além túmulo.

As relações entre os desencarnados obedece a uma hierarquia, os superiores em evolução espiritual, têm autoridade sobre os que lhes estão abaixo. E esta autoridade é exercida de forma irresistível. Isto é: o inferior não pode furtar-se à obediência ao superior. Mas esta autoridade por parte dos espíritos bons não é nunca imposta e nunca de maneira a obstar o livre arbítrio dos menos evoluídos.

A posição que gozava o homem enquanto encarnado não guarda relação com a que vai ter no plano espiritual. Poderá ter sido um homem poderoso encarnado, e do lado espiritual estar entre os últimos. O que vai determinar a posição que ocupará é a sua evolução moral.

Os espíritos das diferentes ordens, se vêem, mas se distinguem uns dos outros, pela sua vibração. Evitam-se ou se aproximam conforme a simpatia que votam uns aos outros, tal como sucede entre os encarnados. Normalmente se agrupam conforme as afinidades de gostos ou costumes. Os bons pela vontade de fazerem o bem. Os maus, por querer fazer o mal, ou por vergonha de encarar os que lhes estão acima.

Os bons espíritos vão a toda parte, pois assim podem influir no progresso da humanidade, positivamente. Aos maus são interditas as regiões onde habitam os bons, para que não os perturbem com suas baixas vibrações.

Os espíritos se comunicam pelo pensamento, sendo o Fluido Cósmico Universal o veículo deste. Os espíritos mais evoluídos podem se tornar invisíveis aos mais impuros de acordo com a utilidade do momento.

Ao retornar ao mundo espiritual, o espírito bom é recebido com alegria, podem estar à sua espera, seus parentes já desencarnados: pai, mãe, filhos, irmãos. Mas mesmo esta possibilidade é regulada pelo merecimento de quem chega, podendo até, a ausência dos parentes, ser uma punição. Os maus serão recebidos pelos espíritos que lhe são afins, podendo ir para lugares punitivos ou continuar sua vida de devassidão.

6. Relações de simpatia e de antipatia entre os espíritos. Metades eternas.

Os espíritos se unem por laços de simpatia, afinidades de gostos e sentimentos. Estes laços se tornam mais fortes uma vez que não são mascaradas por sentimentos escondidos e nem estão sujeitos às vicissitudes das paixões. Só os espíritos impuros alimentam ódio e insuflam nos homens inimizades e disenções.

Normalmente os espíritos que nutriam inimizades por motivos idealísticos ou às vezes pueris, se perdoam naturalmente, por compreenderem que esses sentimentos não os levam a nada. Mas aqueles que ainda não desenvolveram o senso de razão podem guardar rancor, e se afastarem daqueles que consideram seus desafetos. Aqueles que fizemos mal, se bons, nos perdoam, se maus, podem nos perseguir e cobrar o que julgam justo. Deus permite que assim seja para servir de punição àquele que errou.

A idéia que existe entre várias pessoas, da existência de almas gêmeas, ou metades eternas, quer dizer, que são destinados um para o outro eternamente, é contestada pelos espíritos. Eles dizem que não existem uniões fatais e particulares, o que unem os espíritos são afinidades determinadas pelo grau de perfeição e afeição entre eles.

Todos espíritos estão reciprocamente unidos, falando dos que atingiram a perfeição. À medida que a evolução vai sendo alcançada, o espírito vai se desligando de coisas e pessoas que o mantém ligado ao passado, de maneira negativa.

7. Recordação da existência corpórea.

O espírito desencarnado lembra de suas reencarnações passadas. Estas lhe vêm, pouco a pouco, à medida que nestas fixa sua atenção e de acordo com a utilidade dessas lembranças. Pode, se o quiser, lembrar dos pequenos pormenores. Se disso se ocupa, se apresentam esses fatos, como se os tivesse vivendo no momento.

Entrevê a utilidade da vida corporal com vistas à evolução espiritual.

À medida que evolui se desprende daquilo que o prendia à Terra, procurando se lembrar somente daquilo que mais fortemente incorreu para o seu aperfeiçoamento.

O corpo para o espírito é como uma veste, merecendo ser lembrado apenas como uma ferramenta que se bem utilizada lhe foi de proveito, mas de ordinário após o desencarne não passará de veste imprestável que mais não pode ser utilizada.

Comemoração dos mortos. Funeral.

A lembrança que conservamos dos espíritos que já partiram para a pátria espiritual, lhes é muito gratas. Se já são felizes isso lhes aumenta a felicidade, se infelizes lhes serve de lenitivo.

O dia dos mortos nenhuma importância tem para os desencarnados, que se importam com a lembrança, não se importando com o dia. Atrai-lhes somente o pensamento daqueles que lhes são caros.

As honras que se prestam aos despojos corporais de uma pessoa só agradam a espíritos pouco desenvolvidos, pois àqueles que já atingiram a perfeição, já compreendem a verdadeira felicidade.

Muitos não se apercebem do que lhes acontece, não sabendo às vezes, se está morto ou vivo. Segue, muitas vezes, seu próprio féretro sem se dar conta de que é ele que está no caixão.

Exercícios de Revisão:



1. Como é exercida a autoridade no plano espiritual?
 2. Como se agrupam os Espíritos no plano espiritual?
 3. Como se comunicam os espíritos no plano espiritual? Todos se comunicam da mesma forma?
 4. Como se dá a recordação da vida anterior?
-

15.ª Aula.

Da volta do espírito à vida corporal.

1. Prelúdio da volta. 2. União da alma e do corpo. Aborto. 3. Faculdades morais e intelectuais do homem. 4. Influência do organismo. 5. Idiotismo e loucura. 6. A infância. 7. Simpatias e antipatias terrestres. 8. Esquecimento do passado.

1. Prelúdio da volta.

A certeza do reencarne para os desencarnados, está para eles, como a certeza da morte está para nós, encarnados. Sabem que um dia vão reencarnar, mas não sabem quando.

A compreensão dessa necessidade varia para cada espírito, há os que não a compreendem, assim como existem aqueles que nem sabem que essa possibilidade existe, configurando isso para eles uma punição, pois pensam que sua situação jamais mudará. Aqueles que sabem dessa necessidade podem, com o seu livre arbítrio adiantá-la por um desejo ardente ou atrasá-la por preguiça, covardia ou simplesmente por não querer afastarem-se dos seus afazeres, sendo que essa situação não se arrasta eternamente, cedo ou tarde sentirá o peso de sua situação e a necessidade de mudanças imperará e o levará a caminhar de novo.

O espírito pode escolher o corpo no qual irá reencarnar, mas as imperfeições que o seu perispírito registrar serão implementadas em seu futuro corpo, ficando a Deus a possibilidade de aliviá-las ou não de acordo com a sua justiça e também pela necessidade do espírito sofrer essa ou aquela restrição em seu físico como meio de espíriar ao mesmo tempo que aprende a valorizá-lo.

A união do espírito, com um determinado corpo, pode ser imposta por Deus, quando esse espírito não está apto a escolher o que é melhor para si, com vistas à felicidade futura.

No momento de reencarnar, o espírito sofre perturbação muito maior do que quando desencarna, uma vez que quando desencarna está se libertando, quando reencarna entra para a prisão em um corpo, sendo limitadas todas as suas faculdades. Nesse momento procede como um viajante que sabe que atravessará caminhos perigosos, e não sabe como se sairá ao final: se vitorioso ou derrotado, configurando-se isso para ele, como motivo de grande ansiedade.

2. União do espírito e do corpo.

A união do espírito com o corpo começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento. Desde a concepção o espírito se liga ao corpo por um laço fluídico, que cada vez mais vai se apertando até o instante que a criança vê a luz.

A união de um espírito ao corpo é definitiva no sentido de que um outro espírito não pode habitar esse corpo, mas como os laços que prendem o espírito ao corpo ainda são muito fracos, pode este, se o quiser, romper os laços e abortar a reencarnação.

A morte prematura de um feto se dá por má vontade do espírito em reencarnar ou por deficiência da matéria que o constitui. Quando acontece pela primeira causa, o espírito sofrerá as conseqüências do seu ato. Quando pela segunda, o espírito procede a nova escolha. Estas mortes ocorrem por expiação para os espíritos que têm frustrada a sua reencarnação ou para os pais, que outrora não souberam valorizar a dádiva de poderem procriar.

No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, o espírito ainda não se acha totalmente no feto, passa por uma perturbação que lhe vai toldando a consciência, chegando ao momento em que perde totalmente suas idéias, as lembranças das vidas anteriores vão se apagando até o instante do nascimento, onde mergulha na nova existência, como se começasse tudo de novo.

As faculdades do espírito vão se desenvolvendo à medida em que se lhe desenvolvem os órgãos físicos. Isso se faz necessário para que ele vá se adaptando às necessidades da existência atual e suas aptidões se afluem pouco a pouco.

O abortar um nascimento é impedir um espírito de passar pelas provas da vida, e tudo que se interpõe à lei de Deus, constitui um crime, que será punido por Deus, considerado caso a caso e os motivos que levaram as pessoas ao cometerem-no. O aborto só é permitido no caso em que o nascimento implique em risco para a mãe, caso em que é melhor se sacrifique o que ainda não nasceu em benefício do que já existe.

3. Faculdades morais e intelectuais do homem.

As qualidades morais, boas ou más que existem em uma pessoa, são do seu espírito, que se elevado refletirá boas tendências e a educação se fará presente sempre em suas ações, se mau, será o inverso.

Os espíritos precisam evoluir tanto em moralidade quanto em inteligência. Há, por isso, espíritos muito desenvolvidos intelectualmente e que praticam o mal em satisfação às suas vaidades e orgulho pessoal. Esses cedem à vontade e inspiração de espíritos às vezes mais imperfeitos ou tanto quanto ele. Os bons, influem os que querem avançar rumo ao progresso.

4. Influência do organismo.



O espírito é espírito, matéria é matéria. São interdependentes, sendo o corpo apenas a veste do espírito. Quando se une a este, conserva o espírito suas faculdades. Suas manifestações dependem dos órgãos físicos, por isso mesmo ficam enfraquecidas, refletem através do corpo como a luz se reflete através de um vidro opaco.

As qualidades ou aptidões que a pessoa tem são inerentes ao conhecimento do espírito, nada influenciando nisso os órgãos. Acontece que se os órgãos não forem bons essa faculdade poderá ficar embotada. Por exemplo, a visão, se o órgão visual estiver afetado, a pessoa não enxergará, apesar de o espírito ter a capacidade de ver.

5. Idiotismo e Loucura.

As almas que animam pessoas com deficiência mental como cretinismo e idiotismo são às vezes muito mais evoluídas do que se apresentam. Sofrem pelo constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados. Esta incapacidade física é uma punição e um estacionamento temporário para aqueles que abusaram dos meios que Deus lhes serviu para o progresso.

Durante o sono, quando livres do corpo, essas pessoas normalmente podem usar suas aptidões, compreendendo porque sofrem e o objetivo a alcançar.

6. A Infância.

O espírito de uma criança pode ser tão desenvolvido quanto o espírito dos pais, podendo até ser mais, dependendo de quanto já tiver avançado na senda do progresso. Apenas, quando criança, não demonstra toda sua evolução porque seus órgãos não estão plenamente desenvolvidos. Essa etapa infantil não causa nenhum constrangimento ao espírito, constituindo esse tempo como uma temporada de descanso.

A infância é uma fase muito importante para o espírito, e existe em todos os mundos, como dizem os espíritos. É uma fase de adaptação para a vida que se inicia. Devido a essa fase não reconhecemos os espíritos que estão vindo de outros mundos, pois como têm tempo para se adaptar, incorporam em seu conhecimento os hábitos e vivência do ambiente onde está. Além disso, é na infância que os pais podem moldar o caráter de seus filhos através da educação. O aspecto inocente das crianças desperta nos pais um amor especial; isso é necessário para que o espírito nascente se sinta amparado e protegido.

A infância esconde a verdadeira índole do espírito; à medida que esse vai crescendo, seus órgãos vão-lhe permitindo manifestação mais acentuada, até o momento em que se sente senhor dos seus atos, se desvencilhando das peias que o prendem. Neste momento mostra-se tal qual é, com seus vícios e hábitos anteriores. As orientações dos pais, influem fortemente, lhe modificando as tendências, quando bem assimiladas. Por isso os pais não podem vacilar na educação de seus filhos, esforçando-se por diminuir-lhes as más tendências e desenvolver-lhe o senso moral.

7. Simpatia e antipatia terrenas.

Os espíritos que se conheceram no passado e foram amigos, podem se atrair um para o outro, reatando a amizade anterior, embora não se reconheçam, sentem simpatia um pelo outro. Mas isso não se constitui regra, pois espíritos que têm os mesmos pendores, mesmo que nunca tenham se encontrado, são atraídos uns para o outro. Com isso se explica as amizades fortuitas que temos vez em quando, com pessoas as quais nunca vimos.

Do mesmo modo as antipatias podem ser frutos de ligações do passado, mas ocorre que o espírito atrasado em contato com um mais evoluído, se sentirá sempre vigiado e isso poderá lhe causar antipatia por outro. Se isso acontece pode querer evitar ou até proceder com inimizade. Isso se deve à repulsão dos fluidos que os envolvem. O mais evoluído pode também não sentir-se bem na presença dos menos evoluídos, pelo mesmo motivo.

8. Esquecimento do passado

O esquecimento do passado, representa a bondade de Deus para conosco, que quer que em cada existência reiniciemos sempre do começo sem nenhuma lembrança a toldar nossa visão ou a nos causar remorsos conscientes. Esquecido do passado agimos com mais desenvoltura.

Se não se lembra conscientemente, entrevê o reflexo de outras existências, na forma de intuições e idéias natas. Sente onde falhou e se afasta dessas causas naturalmente, mesmo sem saber explicar porque, assim como é atraído para o que gosta de forma natural. Essa a voz da consciência que lhe serve de guia na presente existência.

Imaginemos. Se reconhecêssemos em nosso filho, uma pessoa que tivesse nos prejudicado muito, será que o trataríamos como filho?, ou exigiríamos desforço?. Por outro lado como nos sentiríamos se descobríssemos que em vida passada destruímos a vida de nosso filho e lhe privamos dos bens?. Como o encararíamos? Recuaríamos envergonhados? Desistiríamos?

Como nos sentiríamos se tivéssemos sido ricos e poderosos e agora fôssemos pobres e obedecendo àqueles que eram nossos servos? Aceitaríamos a situação? Por esses breves exemplos compreendemos a bondade de Deus em nos fazer esquecer.

Exercícios de Revisão:

Como o espírito encara a situação do reencarne?

O que determina a sua situação de saúde ou doença na próxima reencarnação?

O que acontece ao espírito no momento que antecede a reencarnação?



Os Espíritos precisam evoluir em dois sentidos, explique;

Explique porque o espírito precisa passar pela infância?

Explique a utilidade do esquecimento das vidas anteriores:

16.ª Aula.

DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

1. Sono e os sonhos. 2. Visitas espíritas entre as pessoas vivas. 3. Transmissão oculta do pensamento. 4. Letargia, catalepsia. Mortes aparentes. 5. Sonambulismo. 6. Êxtase. 7. Dupla vista.

1. Sono e os sonhos.

O espírito encarnado aspira sua libertação. O corpo físico limita suas faculdades, deixando-o como um preso, por isso não se sente bem. Com isso, se explica o inconformismo exagerado que geram fobias diversas na humanidade. O espírito sente saudades de algum lugar, que não sabe onde fica. Não se adapta à vida, não aceita a vida que tem e muitas vezes anseia a liberdade.

Durante o sono o espírito se liberta parcialmente do corpo, consegue sua liberdade e entra em relação com aqueles que se afiniza ou que lhe foram caros. Neste momento quem descansa é o corpo, o espírito voa em direção aos seus anseios.

O sonho é a lembrança que o espírito traz desses momentos, de encontros, de afazeres, de sofrimento, de prazeres, enfim, através do sonho, a pessoa traz para o mundo físico, parcela do que vive ou viveu no mundo espiritual.

Durante o sono, a pessoa recebe avisos, conselhos, idéias, soluções para os seus problemas, transmitidos por seu espírito protetor, ou por espíritos afins. Embora existam pessoas que lembrem com lucidez do que vivem durante o sono, a maioria se lembra pouco. Isso se deve ao fato de que a matéria que constitui o corpo é muito densa e o cérebro não comporta lembranças integrais de duas fases da vida, quando o espírito retorna, apagam-se as lembranças, ficando reminiscências, que na maioria das vezes, não conta tudo.

Todos sonham, o fato da pessoa não se lembrar não quer dizer que não tenha vida espiritual. Isso se deve a vários fatores, alguns já explicados, mas pode ser também escolha da pessoa de não querer se lembrar conscientemente. Outro motivo é o fato de que, o que viu, não possa ser lembrado, por ser prejudicial, ou para que ela não perceba a ajuda recebida, ou para que o que faça lá não influa na sua vida física.

O sonho é real para o espírito, mas o que vive no mundo espiritual se mistura com as lembranças que tem do físico, tornando-se assim incompreensivos e de difícil interpretação.

O corpo não precisa estar completamente adormecido para que o espírito se liberte, basta um pequeno torpor, uma ligeira sonolência.

2. Visitas espíritas entre pessoas vivas.

As pessoas encarnadas quando libertas do corpo, podem se encontrar naturalmente. Podem desse fato guardar lembranças ou não, de acordo com os seus interesses.

A sua necessidade espiritual na maioria das vezes não coincide com as materiais, motivo que nem sempre o que deseja no momento de dormir realiza-se no durante o sono. Neste instante, aquilo que constitui preocupação no mundo físico nada pode significar no mundo espiritual.

3. Transmissão oculta do pensamento.

Os espíritos, no plano espiritual, podem participar de congressos ou de assembléias onde aprendem, ou onde descobrem novos inventos, novas idéias, por isso se explica o fato de que duas pessoas podem ter ao mesmo tempo idéia de desenvolver determinado invento. Ocorre também, que os espíritos simpáticos se comunicam entre si, e sabem sem o perceberem, como um pressentimento, o que o outro pensa.

Sabemos que o veículo que transporta o pensamento é o fluido cósmico universal: as idéias de todos os homens impregnam esse fluido, é como se as idéias estivessem no ar, aqueles que estão em condições de assimilá-las, quer dizer, na mesma vibração, as captam naturalmente e as interpretam como idéias suas.

4. Letargia, catalepsia, mortes aparentes.

No estado letárgico a pessoa perde sua sensibilidade e até a respiração, podendo parecer que está morta. O estado cataléptico se difere, porque é facilmente reconhecido, pois a pessoa fica histérica, às vezes espuma pela boca, ou perde parcialmente a consciência de si mesma. Nos dois estados não há morte, pois o espírito vê e sente, apenas o corpo não responde ao comando do espírito, como se o cérebro deste estivesse desligado.

A de estado natural (letargia) ocorre por desarranjos na parte nervosa, que causa uma sobreexcitação no cérebro, impedindo-o de realizar suas funções. A provocada pode ser por estimulação magnética através da hipnose, ou também por aproximação de espíritos vingativos. O medo causado ao encarnado por essa aproximação lhe causa a excitação no cérebro. Em



quase todos os casos de letargia ou catalepsia a causa é sempre uma predisposição natural do físico encontrada no sistema nervoso.

5. Sonambulismo.

É o estado que acomete algumas pessoas, que mesmo dormindo podem abrir portas, fazer alguma atividade da qual não se lembram quando acordam. Esse estado pode ser natural ou provocado. Nele o espírito se encontra de posse de suas faculdades como se estivesse dormindo, só que com controle do seu corpo. Nesse estado entra em contato com o plano espiritual e pode transmitir, através do seu corpo físico as impressões recebidas. Pode ser ajudado por entidades que o assistem no que faz.

6. Êxtase.

A diferença que existe entre o êxtase e o sonambulismo é que no êxtase o estado de liberdade do espírito é maior do que no de sonambulismo. Sob esse efeito o extático entra na visão de outros mundos mais adiantados, sente-lhes a felicidade e muitas das vezes se recusa a voltar para o corpo. As vezes isso pode ser fruto da imaginação do extático, que confunde o que vê, misturando as imagens às imagens da vida cotidiana, ou pode ser influenciado por entidades espirituais malfazejas.

A pessoa que acompanha esse fenômeno deve estar atenta, para chamar o espírito a retornar ao seu corpo físico. Para isso deve lembrá-lo das coisas que lhe são caras e que o prendem à Terra. Suas comunicações devem ser mais analisadas, pois facilmente podem ser enganados. A única conclusão que podemos tirar desse fenômeno é a certeza da existência da vida espiritual, que se torna palpável até.

7. Dupla Vista.

É a faculdade que permite uma pessoa ver a distância acontecimentos futuros ou passados. Exercida normalmente pelas pessoas que conhecemos como ledoras de sorte. A dupla vista é uma faculdade possível graças à liberdade que o espírito goza em relação ao corpo. Quem vê nesse fenômeno, é o espírito, e não com os órgãos materiais. Pode ser uma visão à distância, quer dizer, o espírito vê através da transmissão do fluido cósmico os acontecimentos, ou a alma se projeta até o lugar dos fatos acontecidos.

É uma faculdade que se desenvolve espontaneamente nas pessoas e guarda relação com a organização física de quem a tem. Motivo que às vezes vemos, perpetuando-se esse dom, na mesma família. A pessoa que tem essa tendência pode desenvolvê-la pelo trabalho e pela vontade.

É um fenômeno que acontece com facilidade entre as pessoas enfermas, pois estando com o seu físico debilitado, mais facilmente o espírito se liberta das amarras do corpo físico.

O pressentimento faz parte dessa classe de fenômeno, pois a dupla vista tem muitos graus, pode acontecer que em uma pessoa desenvolva todas as suas possibilidades ou algumas somente.

Exercícios de Revisão:

Qual a utilidade do sono?

Podem os espíritos encarnados se visitarem durante o sono?

Como somos influenciados pelos espíritos e como os influenciamos?

17.ª Aula.

DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL.

1. Faculdade que têm os espíritos de penetrar os nossos pensamentos. 2. Influência oculta dos espíritos em nossos pensamentos e atos. 3. Possessos. 4. Afeição que os espíritos votam a certas pessoas.

1 Faculdade que tem os espíritos de penetrar nossos pensamentos.

Os espíritos desencarnados podem ler nossos pensamentos, com a facilidade que lemos um texto escrito. Constantemente nos rodeiam, porém só vêem o que a eles interessa. Com essa faculdade podem eles saber, se o quiserem, dos nossos mais íntimos segredos, que facilmente ocultamos de uma pessoa encarnada.

Paulo, o apóstolo, já dizia; "... à nossa volta existe uma multidão de testemunhas." Por mais escondidos nos julgemos.

2. Influência oculta dos espíritos em nossos pensamentos e atos.

Os espíritos influem tanto nos nossos pensamentos e atos, que de ordinário são eles que nos dirigem. Os pensamentos deles se misturam com os nossos de tal maneira que se torna difícil saber se o pensamento é nosso ou é deles. Normalmente, o primeiro pensamento é próprio. Mas dizem os espíritos superiores que não é vantajoso para nós distinguirmos. Não distinguindo obramos sempre com liberdade e não podemos inculpar ninguém. Os pensamentos vêm em borbotões, mas sempre a escolha é nossa, do ato que vamos fazer, para isso Deus nos deu a consciência como diretriz.

Os bons espíritos só para o bem aconselham, baseado nisso, podemos tirar nossas conclusões. Os imperfeitos nos induzem ao mal, por inveja da felicidade que desfrutamos, ou para que sejamos infelizes como eles. Isso permitido por Deus, para testar a nossa fé e a constância na prática do bem.



Quando sobre nós atuam influências más é porque as atraímos, quando baixamos nossas vibrações mentais, através de sentimentos negativos. Os espíritos negativos acorrem a auxiliar no mal, assim que o mentalize, como acorrem bons espíritos a nos ajudar, quando queremos praticar o bem. Mas em momento algum Deus abandona uma pessoa, onde existem más influências, sempre existirá um bom espírito tentando influenciar para o bem, equilibrando os pratos da balança, o encarnado sempre é livre para escolher, tendendo para o lado que mais lhe aprouver.

Os espíritos negativos geralmente aproveitam as circunstâncias que lhe aparecem, mas podem criar situações que levem o encarnado a baixar suas vibrações, usando os meios que o rodeiam, como; familiares, companheiros de trabalho, afazeres, no sentido de poderem envolvê-lo em suas teias, mesmo que seja momentaneamente.

3. Possessos.

Não pode um espírito coabitar o corpo designado a outro. O que pode acontecer é que um espírito mau, possa anular a vontade de um encarnado de tal maneira que passa a comandar seus pensamentos e atos. Isso só é possível devido a permissão do encarnado, que se identifica com o desencarnado em qualidades e defeitos. Esse estado é conhecido como possessão, que pode ser mudado, desde que para isso o encarnado queira firmemente e se disponha a mudar seus pensamentos e atitudes. A ajuda de um encarnado facilita esse desenlace, mas para isso é preciso que este tenha ascendência moral sobre os espíritos, a quem ajuda. Para isso, nada adiantam as fórmulas de exorcismo que são usadas, o que atua sobre os espíritos é sempre o pensamentos. Os espíritos maus riem e se obstinam diante dessas fórmulas.

A prece é um poderoso agente, mas não basta, se não se aliar ao mérito e à vontade firme de mudança, é preciso salientar que há obsidiados que se comprazem com essa situação, por preguiça, por interesse, não se dispendo a modificar-se. Nada poderá ser conseguido se o obsidiado não colaborar.

4. Afeição que os espíritos votam a certas pessoas.

Os espíritos se afeiçoam, de preferência a algumas pessoas mais que outras. A escolha reside na afinidade de gostos, de tendências, de hábitos. Assim os bons se afinizam e simpatizam pelos bons ou que tenham propensão a se melhorarem. Os maus, com aqueles que se lhes assemelham. A amizade dos espíritos, normalmente é de caráter moral, mas aqueles espíritos que ainda não evoluíram o bastante, podem conservar em seu íntimo reminiscências das paixões humanas.

Aqueles que nos têm simpatias se afligem com os nossos sofrimentos, e se desdobram para nos ajudar, mas sofrem mais quando demonstramos falta de paciência e revolta diante dos fatos da vida, pois assim perdemos a chance de aproveitar a lição. Ficam contentes com tudo que é de feitio a contribuir com o nosso adiantamento.

Exercícios de Revisão:

1. Podem os espíritos influenciar os nossos pensamentos? E no nosso cotidiano?
 2. Explique a afeição que os espíritos votam a determinadas pessoas?
-

18.^a Aula.

DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL. (Continuação)

1. Anjos guardiães ou anjos de guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos. 2. Influências dos espíritos nos acontecimentos da vida. 3. Ação dos espíritos sobre os fenômenos da natureza. 3. Os espíritos durante os combates. 4. Pactos. 5. Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros. 6. Bênçãos e maldições.

1. Anjo de guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos.

Anjo de guarda é o mesmo que espírito protetor.

Para todas as pessoas é designado um espírito, que a protege particularmente. O conhecemos como Anjo de Guarda ou espírito protetor. A missão deste espírito é como a de um pai, guiar seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. Essa dedicação se dá desde o nascimento e muitas vezes antes dele, e continua pela vida espírita e por várias reencarnações.

É uma missão para esse espírito, que a ela se dedica pela obrigação do compromisso assumido. Por isso, escolhe para proteger espíritos que lhe sejam simpáticos.

Se precisam executar outras tarefas, são substituídos por outros, tão elevados quanto ele. O Espírito Protetor nunca abandona seu pupilo, mas pode acontecer que deste se afaste, quando vê que seus conselhos são inúteis, e que é mais forte no seu protegido a vontade de submeter-se à influência dos maus espíritos. Mas fica aguardando o momento propício, para chegar e lhe falar através da consciência, acordando-o para a realidade.

Durante esse afastamento, espíritos maus, podem lhe tomar o lugar; isso ocorre não por sua ordem nem por vontade, mas sim, como já dissemos por vontade do encarnado, que cede às influências negativas. O Espírito Protetor não interfere, porque sabe, que se o encarnado tomou esse caminho é porque precisa aí assimilar lições, através do sofrimento, e que depois disso retornará mais forte e mais propenso a caminhar para o bem.

Essa assistência só cessa quando o espírito estiver bastante evoluído e possa tomar conta de si mesmo, mas isso, conforme informam os espíritos, não ocorre na Terra.



O Espírito protetor sente-se feliz quando consegue realizar seu intento. É um mérito que é levado em conta para a sua felicidade. Quando não o consegue, não é o responsável, pois de sua parte fez tudo que lhe era possível.

O Espírito Protetor sempre é mais elevado do que seu pupilo, e na maioria das vezes não o conhecemos. Mas isso não importa, seja qual for o nome que lhe invocarmos sempre atenderá. Na vida espiritual o reconheceremos.

Para exercer essa missão, o espírito não precisa ser puro, é necessário que ele conheça e saiba tudo e um pouco mais sobre a vida que o seu protegido irá viver. Assim sendo, um selvagem terá como protetor um espírito que lhe seja imediatamente superior.

Fora esse espírito desvelado, os espíritos que simpatizam conosco, também nos protegem dentro de suas possibilidades. Nessa categoria se encontram os espíritos familiares.

Existem ainda os espíritos protetores das sociedades, das cidades e das nações, obedecendo sempre a evolução de cada setor.

2. Pressentimentos:

Os pressentimentos podem ser; a voz dos espíritos protetores falando ao nosso interior, ou uma recordação das fases que nos comprometemos a atravessar enquanto encarnados. Ao se aproximarem os momentos de provação, o espírito se lembra do que anteviu no plano espiritual sobre sua vida, e isso torna-se um pressentimento.

Os espíritos protetores nos falam continuamente, no recesso da consciência, nos aconselhando e nos alertando para os passos que vamos dar, no sentido de os executarmos com vistas ao nosso progresso espiritual. Mas o que acontece na maioria das vezes é que fazemos ouvidos moucos, e tentamos calar a consciência.

3 - Influência dos espíritos nos acontecimentos da vida.

Os espíritos exercem grande influência nos acontecimentos da vida, mas nunca obram fora das leis da natureza. Sua ação é de maneira sempre a deixar ao homem a responsabilidade dos seus atos. Naturalmente procuram influir sobre o pensamento, evitando influir sobre matéria inerte, então, se uma escada quebra, levando seu usuário à morte, esta não quebrou por influência de um espírito, poderia este saber a situação da escada e intuir ao homem que subisse nela, que se quebraria com o peso deste e este morreria. Mas isso não acontece se a pessoa não tiver que perecer deste jeito. Por esse exemplo, vemos que os espíritos não fazem mágicas para que a vontade de Deus se realize, aproveitam, isso sim, a inteligência do homem, os momentos e também os acontecimentos naturais.

Os espíritos levianos ou que nos odeiam, por motivos diversos, podem nos causar reveses e atrapalhar o nosso progresso. Obram segundo sua vontade, mas sempre há permissão de Deus nos reveses que passamos, sejam porque têm fim de nos exercitar a paciência, sejam porque objetivam a nos educar as disposições interiores, levando-nos a ter mais respeito às demais pessoas. De qualquer maneira nunca acontece sem que o mereçamos, ou por compromissos do passado ou por imprevidência da vida atual.

Mas se sofremos as ações no sentido negativo, não olvidemos que somos muito mais ajudados no lado positivo, a mão de Deus se manifesta a todos os momentos em nossa vida, e a par com as tristezas virão as boas intuições no sentido de aumentar as nossas forças ou de encontrarmos soluções para sairmos das dificuldades.

4 - Ação dos espíritos nos fenômenos da natureza.

Os grandes fenômenos da natureza, que são considerados como perturbação dos elementos, tais como grandes vendavais, maremotos, terremotos, etc., acontecem sempre com a permissão de Deus, e tem como objetivo imediato, o homem, embora na maioria das vezes, têm por único motivo o equilíbrio e harmonia das forças da natureza.

Para isso Deus não exerce de maneira direta ação sobre a matéria, dispondo da ação de espíritos que presidem a esses fenômenos. Sobre esse assunto os espíritos nos dizem que devemos deixar ao futuro a compreensão e conhecimento. Essas entidades comandam esses fenômenos de acordo com suas atribuições. Alguma dessas entidades agem com conhecimento de causa, porém, a maioria não sabe de nada.

Os espíritos durante os combates.

Durante os combates, existem espíritos que participam, tomando partido, e insuflando a coragem nos combatentes. Embora a justiça esteja sempre de um lado, os espíritos, assim como os homens, têm suas opiniões próprias. Existem também espíritos que não se importam com o lado, sentindo prazer nas batalhas e no derramamento de sangue. Os espíritos que desencarnam durante os combates, têm sua sorte futura definida de acordo com os seus sentimentos. Alguns são libertados no momento do desencarne, outros continuam em combate não se apercebendo do acontecido. O ódio, o sentimento ferido, aquilo que considera humilhação, o patriotismo exacerbado, podem acompanhar o espírito, levando-o a continuar a perseguir aqueles que considera inimigos. Quando conseguem compreender a inutilidade desses sentimentos, e os motivos fúteis que os animam, perdoam e continuam a caminhada.

5 - Pactos.

Segundo os espíritos, não existem pactos, o que existe é o interesse. Uma pessoa má, que queira prejudicar outra e não sabe como, pede auxílio a outra pessoa má, seja encarnada ou desencarnada. A esse desejo se junta outros espíritos maus, que também precisam dos encarnados para alcançarem seu intento. Aí está estabelecido o conchavo, ou se o preferir o pacto, mas que



existe somente porque se juntou várias personalidades más. Enquanto durarem os interesses ou seus desejos de permanecerem unidos, permanecerá o conchavo.

Mas se isso pode existir, não se segue que a pessoa alvo desse conchavo não se liberte, ou tenha que o sofrer. Tudo obedece à permissão de Deus; se a pessoa não tiver que passar por esse tipo de problemática nada o atingirá, da mesma forma se a atingir não se segue que não possa se livrar. Se a sua vontade e o comportamento não se afinizarem aos sentimentos que lhe são destinados também não sofrerá deles a influência. Da mesma forma poderá se livrar se tiver vontade forte e modificar suas intenções e sentimentos com fé e perseverança.

6 - Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros.

Deus, na sua infinita misericórdia não permite que uma pessoa má, com o auxílio de um espírito mal, prejudique a um de seus filhos. Mas pode acontecer que, pela nossa própria incúria ou vontade, nos liguemos às coisas más, e fiquemos sujeitos às conseqüências do nosso sentimento. Há pessoas que têm grande força magnética, que podem fazer mau uso de suas faculdades ou de seus fluidos, e nessa intenção, serão sempre ajudados por entidades que se afinizam com os seus sentimentos.

As fórmulas, os talismãs, nenhum poder têm, a não ser aquele, que a imaginação das pessoas, lhe der. Os espíritos só são atraídos pelo pensamento sejam eles bons ou maus. Aqueles que usam de fórmulas ou talismãs para impressionar as pessoas, mais não querem que enganá-las as mantendo sob seu domínio.

Existem espíritos que de tão materializados em seus sentimentos ainda se agarram a coisas materiais, desde casas, lugares, apetrechos de uso pessoal, fotos, fortunas, e até pessoas. Essas entidades, ainda não compreendem a vida espiritual que levam, por isso defendem aquilo que eram objetos de sua afeição. Muita vez, desencadeiam com suas energias, acontecimentos, que levam a acreditar nas maldições em torno de determinados objetos. Tão logo esses espíritos sejam orientados ou atinjam um grau mais desenvolvido, deixam esses sentimentos e seguem sua caminhada e trabalham na recuperação do tempo perdido.

A palavra feiticeiro define a pessoa que tem dons ainda incompreendidos, sejam eles de profecia ou de vidência, ou que por sua faculdade, de alguma forma se põe em contato com as forças da natureza. Como a maioria das pessoas ainda não aceita esses fenômenos como naturais, colocam-nos sob a pecha do maravilhoso. Acreditam que essas pessoas são anormais e as denominam de feiticeiras. Mas hoje com o advento do espiritismo, todos esses fenômenos são estudados e pouco a pouco passam a fazer parte do cotidiano das pessoas.

É preciso salientar, que as pessoas que podem fazer o mal, podem também fazer o bem, se o quiserem, uma vez que o móvel dos fenômenos é o emprego das suas energias. Se mudar a intenção no sentido de ajudar, também atrairá para si, o concurso de espíritos bons, que o assessoraram na execução dos seus propósitos.

7 - Bênçãos e maldições.

A maldição que recai sobre o culpado pode lhe ocasionar problemas, dependendo do sentimento de quem a profere, e da permissão de Deus. Normalmente se abençoam os bons, e amaldiçoam os ruins. Aqui, como em todos os casos, entra o mérito da pessoa atingida. Nada acontecendo se este não tiver que passar por aquela provação.

Exercícios de Revisão:

1. Explique a existência dos Anjos de Guarda e suas missões?
2. O que são os pressentimentos?
3. Existem pactos no sentido literal do termo?
4. Explique o poder dos feiticeiros e dos talismãs.

19.ª Aula.

O QUE É MEDIUNIDADE?

Mediunidade é a faculdade que tem um espírito de entrar em relação com outro, seja esse encarnado ou desencarnado. É inerente ao ser humano. Todos participam dessa faculdade, diferindo o grau de sensibilidade que cada um possui. É o meio que os desencarnados usam para entrarem em comunicação conosco. Os espíritos que nos rodeiam podem-na usar tanto para nos prejudicar como para nos ajudar. O exercício dessa faculdade pode ser consciente ou de forma inconsciente, quer dizer, se a pessoa tem sua sensibilidade apurada ou tem fluidos que podem ser usados, o serão, com sua permissão ou não, dependendo do grau de conhecimento que tenha. Esse uso é de acordo com as disposições mentais do portador: Se é uma pessoa boa, será acompanhada por bons espíritos que a protegerão, se má, imprevidente, preguiçosa, ou indiferente, esses serão o tipo de espíritos que a acompanharão e sofrerá desses a influência, estabelecendo um intercâmbio, que será duradouro enquanto se mantiver nessas disposições interiores.

É uma faculdade de extrema utilidade, quando empregada com sabedoria, pois através dela, os espíritos têm-nos orientado sobre as nossas responsabilidades para com Deus, o próximo e a natureza. Sendo providencial, se exercida com amor e dedicação, pois a pessoa elevar-se-á em conhecimento e ao mesmo tempo lhe propiciará oportunidade de resgatar seus débitos. Usá-la bem, é avançar muitos degraus na evolução espiritual.

Quanto à natureza da faculdade a mediunidade pode ser:



a) **Natural:** todos a temos, pois é inerente ao ser humano, todos podemos entrar em relação mental, sejamos encarnados ou desencarnados. Esta acompanha o espírito em sua evolução e se expande à medida que este avança na senda do progresso. O desenvolvimento dessa faculdade é natural e não causa nenhum sofrimento.

b) **De prova:** O espírito antes de reencarnar, pede permissão à Deus e aos seus protetores para que tenha uma de suas percepções ampliadas, para ver se é capaz de usá-la para a finalidade correta e verificar se é capaz de dominá-la. Enfim, provar que já aprendeu e que suporta todas as tribulações que advirem de sua escolha. O desenvolvimento já causa algumas dificuldades uma vez que é um dom ao qual não está acostumado, motivo que sentirá a atuação das forças contrárias ao seu intento. Essas forças, poderão lhe causar sofrimento e muitos não conseguem levar adiante suas disposições.

c) **De tarefa:** O espírito, no plano espiritual, contempla a imensidão de seus débitos e arrependido, roga ao Pai, uma oportunidade de ressarci-los mais rapidamente. Seus mentores lhe mostram os meios, e um deles é o exercício da mediunidade. Mostram as dificuldades que este enfrentará e o trabalho que envidará na luta contra seus maus pendores. No plano espiritual, resoluto, aceita. É a mediunidade da maioria dos médiuns, se a pessoa quiser exercer bem sua tarefa, terá que desenvolver a renúncia, dedicação, amor ao próximo, muita compreensão e tolerância. Por isso vemos muitos que falham se aliando a entidades negativas, das quais, não conseguem se desvencilhar, por falta de coragem ou por não quererem mudar suas disposições interiores.

O desenvolvimento é difícil, causando não raro, muito sofrimento. Quando encarnado, sente o peso da responsabilidade assumida e não se acha capaz, por outro lado, suas velhas tendências o mantêm preso aos seus velhos vícios, dos quais, muitas vezes, não quer se libertar. Sofre ainda, a incompreensão de amigos, de parentes, da sociedade. Muitas vezes luta contra seu dom, apenas se dispondo a aceitá-lo quando vê que não há como evitá-lo.

A mediunidade quanto à natureza dos fenômenos pode ser:

a) De efeitos inteligentes: são as que se evidenciam por fenômenos que tocam a inteligência de quem os vêem tais como: psicofonia, psicografia, etc.

b) De efeitos físicos: São os fenômenos que além de inteligentes, nos permitem observação através dos olhos, do tato, tais como: materializações, transportes, levitação, etc.

A mediunidade quanto à sensibilidade do médium pode ser:

a) **Consciente:** há uma sobreposição apenas mental do espírito sobre a mente do médium. O comunicante fala através da intuição, e às vezes fica muito difícil o médium distinguir o que é seu do que é do espírito. Mas com o exercício conseguirá perceber a diferença. É a faculdade usada pelos grandes oradores, pregadores, que sob inspiração conseguem envolver multidões no magnetismo de suas palavras.

b) **Semi- consciente:** Nesta, além da sobreposição mental, há um acasalamento fluídico entre o perispírito do médium e do comunicante. Quando envolvido o médium tem consciência do que lhe acontece, embora não consiga muitas vezes evitar a injunção. Neste estado, a participação e responsabilidade na comunicação é dividida entre encarnado e desencarnado. É a mais usada nos centros espíritas, uma vez que os espíritos mais evoluídos não gostam de forçar ninguém a colaborar com eles, esperam a aceitação consciente do médium.

c) **Inconsciente:** Nesta há uma sobreposição mental e o acasalamento do perispírito do médium e o do comunicante é quase total, o espírito assume o controle do corpo físico do médium, que fica momentaneamente afastado do corpo. Quando retorna não se lembra do que aconteceu. Embora a maioria dos médiuns prefira esta modalidade, ela não é a que os espíritos preferem. Nesta o aprendizado do médium é menor, e este normalmente se exime de aprender uma vez que diz nada ter com as comunicações.

Em todos os três tipos de sensibilidade o médium não pode se eximir da responsabilidade sobre o que diz, pois é o dono do corpo, e se mantiver-se equilibrado, contará com a assistência de espíritos bons a secundá-lo.

O médium não é missionário, como muitas pessoas crêem, nem tampouco privilegiado, é uma pessoa normal como todas. Seu dom lhe foi emprestado, como uma ferramenta, será recompensado conforme o uso que dela fizer.

Através do bom uso da mediunidade muito o espírito avança:

1.º) Em disciplina: para se livrar dos sofrimentos causados por injunções de outros espíritos, precisa se esforçar para manter-se equilibrado.

2.º) Em caráter: Precisa moldar seu caráter dentro de preceitos cristãos, para angariar a companhia de bons espíritos.

3.º) Em relacionamento humano: pois terá que aprender e vivenciar o evangelho, exemplificando-o na figura de seu próximo; com isso passará a respeitá-lo e a entendê-lo melhor.

A mediunidade ainda é olhada com reservas pela maioria das pessoas, por ignorância da importância que ela tem no desenvolvimento da humanidade. É uma ferramenta que Deus nos pôs nas mãos, para que aprendêssemos a nos relacionar melhor. Podemos nos relacionar bem ou mal de acordo com os nossos sentimentos, mas com certeza estaremos nos disciplinando, pois as conseqüências de um mal relacionamento é o desequilíbrio, mas inevitavelmente por força de nossa própria natureza, que não quer sofrer, aprenderemos que só através do perdão, da compreensão, e da tolerância, nos manteremos equilibrados e felizes.

**Exercícios de Revisão:**

1. O que é mediunidade?
 2. Quanto à natureza dos fenômenos como pode ser a mediunidade?
 3. Quanto à sensibilidade do Mèdium?
 4. Explique como a mediunidade ajuda o homem a evoluir?
-

20.ª Aula**LEI DO TRABALHO****Necessidade do Trabalho**

Faz parte da Lei Natural a necessidade do trabalho para que o homem desenvolva seus potenciais intelectuais, morais e espirituais. Tanto é trabalho o do corpo, quanto o da inteligência, revertendo em benefício para o próprio indivíduo como também, para os que o cercam.

A civilização faz com que o homem trabalhe mais, não só para suprir as necessidades essenciais mas também, para satisfazer o desejo de aumentar cada vez mais seu patrimônio, sua segurança e o seu bem estar.

O trabalho engloba as ocupações físicas e as espirituais. Toda ocupação útil é trabalho.

O trabalho poderá representar uma expiação e ao mesmo tempo, uma forma de aperfeiçoar a inteligência e a espiritualidade.

Tudo na natureza trabalha, os animais também, mas, como sua inteligência é limitada ao cuidado de sua conservação, o fazem de modo intuitivo e condicionado, porém são agentes que secundam os designios do Criador e seu trabalho não deixa de contribuir, mesmo que sutilmente, aos objetivos da Natureza.

O trabalho do homem é racional e criativo, permite desenvolver seus potenciais, pois tem dupla finalidade: a conservação do corpo e o desenvolvimento da inteligência, sendo as ocupações meios de atingir esses fins.

Limite do trabalho - Existindo o trabalho em função das necessidades, quanto menos elas forem materiais, menos penoso será o trabalho sob o ponto de vista físico. Entretanto ele sempre será útil e necessário, pois se tornando o homem totalmente inativo ou totalmente dependente de outrem, teria na ociosidade um suplício, em lugar de benefício, lembrando que quando a suspensão do trabalho se generaliza, toma as proporções de um flagelo, como a miséria. Cada um pode se tornar útil segundo sua capacidade. Mesmo possuindo bens materiais suficientes ou mesmo abundantes deverá o homem sempre se dedicar a uma ocupação, sendo útil, aperfeiçoando seus dotes morais e espirituais, auxiliando seus semelhantes.

Pais, Filhos, Família, Sociedade - De maneira geral os pais trabalham em favor dos filhos e devem por sua vez receber ajuda mútua, estabelecendo uma cadeia de trocas, o mais velho ajudando a criança a ser adulta; esta alcançando seu potencial produtivo e amadurecimento necessário deverá amparar os mais velhos, e assim sucessivamente, pois para isso Deus fez do amor paternal e do amor filial um sentimento inerente à Lei Natural, a fim de que por essa afeição recíproca, os elementos de uma família se ajudem mutuamente. Não se poderá esquecer o auxílio àqueles que, mesmo não ligados por laços familiares, carecem de socorro fraternal.

O repouso - Todo o abuso do limite das forças em qualquer trabalho é prejudicial, quer seja infligido a si mesmo ou contra terceiros. Essa atitude é uma transgressão a Lei Divina. O repouso é uma lei natural, porque além de restaurar as energias físicas é elemento importante para, fugindo das estreitas condições limitantes de um trabalho rotineiro, possa propiciar ao espírito, mais liberdade à mente, para desenvolver inteligência e a criatividade, podendo elevar-se assim, acima da matéria.

Por outro lado, no meio social, levando-se em conta a lei de produção e consumo, é necessário existir uma faixa etária responsável pelo trabalho que deverá assegurar o repouso e o bem estar dos mais idosos que não podem mais produzir, mas que têm o direito de viver com dignidade; bem como, responsável pela formação dos mais jovens, a fim de se prepararem para assumir seus lugares na sociedade e na própria humanidade. O forte deve trabalhar pelo mais fraco e na falta da família a sociedade deve assumir esse lugar. É a Lei de Caridade.

Exercícios de Revisão:

1. Para que serve o Trabalho?
 2. Qual o limite para o trabalho?
 3. Explique a necessidade do repouso?
-

21.ª Aula.**LEI DE REPRODUÇÃO**

A lei de Reprodução faz parte da lei natural, propicia a manutenção do fluxo intèrmino na sucessão de gerações para favorecer a renovação do patrimônio humano, não só de bens materiais mas também culturais e espirituais que formam a humanidade



População do globo - A população do globo terrestre cresce geometricamente e o fantasma da superpopulação e da saturação, angustia o homem que apenas vê um canto do quadro da natureza, não podendo avaliar e julgar a harmonia do conjunto. Mas Deus, por mecanismos naturais, a isso provê e mantém o equilíbrio, pois ele nada faz de inútil.

Velhas raças que hoje são apenas lembranças, deram lugar à novas raças que por sua vez serão substituídas, porém, os espíritos encarnados são os mesmos seres em processo de evolução, ainda longe da perfeição. Assim, a raça humana atual terá seu período de decréscimo e de desaparecimento dando lugar a raças mais aperfeiçoadas, assim como os homens de hoje, descendem dos de tempos mais primitivos, que se misturaram entre si, produzindo novos tipos. Da força bruta de nossos ancestrais, evolui a força da inteligência, em benefício próprio e coletivo, realizando o progresso, que se torna meritório, conforme a intenção aplicada a ele. O mesmo não acontece com os animais. O aperfeiçoamento das raças animais e dos vegetais seguem o curso normal da natureza, mas o homem, como instrumento de Deus, deve colaborar, favorecendo a natureza a atingir essa finalidade.

Obstáculos à Reprodução - Tudo que entrava a marcha da Natureza é contrário à Lei Natural que é regulada por leis gerais. A ação inteligente do homem que age com conhecimento de causa, pode alterar essas leis, desde que o faça conforme suas necessidades, com vistas ao bem estar social, econômica e moral.

O homem pode regradar a reprodução sem entravá-la desnecessariamente. A ação inteligente é um contrapeso estabelecido por Deus para promover o equilíbrio entre as forças da natureza e isso é que distingue o homem dos animais, que por sua vez, também concorrem para esse equilíbrio, pois cuidando de sua própria conservação impedem um desenvolvimento excessivo e até perigoso das espécies de animais e vegetais de que se nutrem.

Os usos e abusos dos homens que têm por efeito deter a reprodução, visando apenas satisfazer a sensualidade, só provam a predominância dos valores materiais sobre os espirituais.

Casamento - A união livre e fortuita dos seres é um estado natural. O casamento representa ato de progresso das sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraternal, o amparo e cooperação. A abolição do casamento seria o retorno à infância da humanidade, uma regressão à vida dos animais, ou mesmo abaixo de alguns deles, que dão exemplos de união constante.

As leis da Natureza são imutáveis; a dos homens podem ser alteradas. Sendo a indissolubilidade do casamento sujeita à lei dos homens, a sua estabilidade é dada pela união de interesses dos cônjuges e pela sintonia espiritual que deve haver entre eles.

Celibato - É uma opção de vida que, ao ser adotada deve representar um ato voluntário e espontâneo que possa elevar o ser humano em sua condição material. Só será meritória quando, ao renunciar às alegrias e responsabilidades de formar uma família, tenha como objetivo o sacrifício pessoal pelo bem da humanidade. A idéia egoísta de auto promoção ou compensação com outras práticas, não recomendáveis, para justificar os desajustes de ordem moral ou sexual, não passa de uma mentira que altera as leis naturais, engana o mundo e desagradará a Deus.

Poligamia - A poligamia é um costume humano nascido muito mais da sensualidade do que da afeição real, cuja abolição marca progresso social. É costume remanescente de épocas passadas, sujeito a legislações especiais, só apropriada a certos costumes tradicionais e tende pouco a pouco, a desaparecer. O casamento, segundo os objetivos divinos deve ser fundado na afeição dos seres que se unem, deve ser alicerçado no amor, tornando a união indissolúvel, pois a afeição verdadeira, sincera é fortalecida por Deus e permanece conforme a máxima: **"O que Deus une o homem não separa."**

Exercícios de Revisão:

1. Pode o homem oferecer obstáculo à reprodução?
 2. Qual o objetivo da reprodução dos seres?
 3. O que representa a união conjugal para a evolução dos espíritos?
 4. Quando será meritória a opção do celibato?
-

22.ª Aula.

Lei da Conservação

O instinto de conservação é, sem dúvida uma lei natural que todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de inteligência, possuem, Deus, nos dá esse instinto para que não venhamos por qualquer motivo, desistir da existência, jogando fora a oportunidade conseguida. Com ele, fugimos e evitamos todos os perigos que nos ameacem. O medo da morte é oriundo desse sentimento, o que faz, que cada indivíduo busque os meios de manutenção de sua vida. Constituinte o direito à vida, ou seja à sobrevivência, uma lei universal, e um dos principais direitos do homem.

Meios de Conservação:

Dando aos seres a necessidade de viver, Deus não poderia deixar de dar-lhes meios para isso. Esses meios nem sempre são compreendidos, principalmente aqueles proporcionados pela terra, os quais devem ser utilizados na medida de suas necessidades. Quando, nem mesmo o indispensável é alcançado pelo homem no trato com as dádivas da natureza, será por sua própria imperícia, imprevidência, negligência ou pelo desrespeito às leis naturais.



Entende-se como bem, tudo que o homem pode usufruir neste mundo, e, a terra, é a fonte primeira da qual são provenientes todos os outros recursos que resultam da laboração do solo. A civilização, em multiplicando suas necessidades, multiplica também, as fontes de trabalho e os meios de viver. A infelicidade é resultante, para muitos, do desvio do caminho traçado pela natureza.

No mundo em que a organização é mais aperfeiçoada, seus habitantes, conforme sua natureza, necessitam de alimentos cada vez menos substanciais se comparados aos da Terra.

No mundo terreno a Ciência tem contribuído muito para, junto com a natureza, aumentar o bem-estar geral, e a higiene pública é essencial a preservação da força e da saúde física e mental.

Cada um fazendo sua parte e respeitando os elementos imprescindíveis à conservação da vida, estará com sabedoria, cumprindo sua missão na Terra.

Gozo dos Bens Terrestres -

O uso dos bens terrenos é um direito dado em consequência da necessidade de viver. Os atrativos ligados aos bens materiais têm por objetivo impulsionar o homem ao cumprimento de sua missão, além de prová-los pela tentação, desenvolvendo assim sua razão e preservá-lo dos excessos. A utilização dos bens da terra senão pela sua utilidade, excitada apenas pelo abuso ou pela indiferença, compromete a harmonia do Universo. O gozo desses bens tem limites traçados pela própria natureza e aquele que se excede, estará abdicando da razão que Deus lhe deu e dá prioridade a seu instinto animal que sobrepõe à natureza espiritual e terá por consequência as doenças e até mesmo a própria morte e seus abusos o levará à punição pelas transgressões da lei de Deus.

Necessário e Supérfluo -

O necessário é útil, o supérfluo jamais o será. Deve-se reconhecer que, se um tem tanto e outros pouco ou quase nada, é devido ao egoísmo que impede o altruísmo e a solidariedade. Entretanto observa-se por outro lado, que a indolência e a acomodação de alguns, os levam à privação dos bens necessários e até mesmo à indigência. É preciso perseverança e ardor, pois quem realmente busca e se esforça, poderá conseguir sempre mais e melhor. Reclamar sem produzir, não leva a nada. Não se pode fraquejar diante dos obstáculos e impedimentos, os quais freqüentemente tem apenas a finalidade de provar a constância, a paciência. Para todos há lugar ao sol, basta que cada um aprenda a ocupar seu lugar, tornando assim, a organização social mais equilibrada e estável.

O homem pode, cada vez mais com sua inteligência melhorar seu padrão de vida, graças aos progressos da ciência e tecnologia, sem esquecer a filantropia, não caindo em ações egoísticas e de opressão a terceiros. O ser humano ponderado sabe estabelecer o limite do necessário e do supérfluo, pela intuição e pela experiência. Diz uma máxima popular que: "Dia de muito é véspera de nada", e é sábia essa observação visto que o esbanjamento dos recursos, caindo no abuso para satisfação de fantasias, não dará razão a lástimas quando vem o tempo de escassez.

"A natureza não pode ser responsabilizada pela desorganização social, nem pelas conseqüências da ambição".

Privação Voluntária - Mortificações -

Prover as necessidades materiais é decorrente da lei de Conservação, pois sem força e saúde torna praticamente impossível o trabalho tão necessário. O bem-estar é um desejo natural e faz parte da vida do ser humano. O homem sendo bastante sábio irá procurar sua felicidade nas coisas positivas e sérias, avançando sempre e se esforçando para livrar-se dos gozos inúteis, elevando assim seu espírito além de proporcionar a felicidade de seus semelhantes.

Há, no entanto, situações que independentemente da vontade do homem, surgem como provas de sua submissão a Deus, através de privações, até mesmo do necessário, que devem ser suportadas com coragem e abnegação. O mérito está na privação dos prazeres inúteis, na resistência aos excessos em benefício dos que nada possuem.

A privação ou mortificação, a exemplo dos praticados em toda antiguidade, com demonstrações fanáticas através de abstenções desnecessárias ou mutilações inúteis, são medidas simuladas com finalidade apenas de crescer aos olhos humanos. Os únicos sofrimentos que elevam, são os naturais, que vêm de Deus. O instinto de conservação nos foi dado contra os perigos e sofrimentos. Privação ou mortificação deve ser do orgulho, do egoísmo e de todas as demais paixões.

Todo e qualquer sofrimento que não seja natural, além de não trazer qualquer benefício espiritual, se configura em ação hipócrita, ostentando falsa superioridade, tornando-se uma mortificação inútil.

O homem melhor faria se usasse suas energias para atender o semelhante que passa por dificuldades: vestindo o indigente, consolando os que choram, trabalhando pelos enfermos, se privando dos supérfluos, ou muitas vezes do necessário, para alívio dos mais infelizes. Sua vida então, seria útil e agradável a Deus.

"O sofrimento tendo em vista a si mesmo é egoísmo, pelos outros é caridade: estes são os preceitos de Cristo".

Exercícios de Revisão:

1. Porque Deus nos dá o Instinto de Conservação?
2. Já que viver é um direito, o que Deus nos concede para usufruir desse direito?
3. Qual o limite do supérfluo? E do necessário?



4. Deus se agrada das nossas privações e mortificações voluntárias?

23.ª Aula.

Concentração e Vibração.

Segundo a definição do dicionário, concentrar-se significa: reunir em um mesmo ponto, aglutinar-se. No espiritismo, quando se trata de desenvolvimento mediúnico, essa palavra é muito usada, e o sentido é o mesmo, embora se trate de uma coisa abstrata, que é o pensamento. Concentrar o pensamento em determinado ponto, quer dizer, não divagar, não deixar que em sua mente outros pensamentos atrapalhem ou penetrem, interferindo na onda mental emitida. Isso é uma prática de suma importância, pois sabemos que a inter-relação entre os espíritos se dá através do pensamento, e se esses não forem disciplinados, dificilmente se estabelecerá um bom intercâmbio.

Disciplinar os pensamentos é uma tarefa assaz difícil, e para o médium é um dos principais objetivos a atingir, no sentido de facilitar sua tarefa. O pensamento é força geradora, cada pessoa tem sua energia peculiar, que é direcionada pelo pensamento. Quando se consegue estabelecer uma ligação fluidica contínua e não dispersa, em determinado objetivo, é de se considerar que a nossa ação se torna mais eficaz e direta. Quando estamos tentando um contato mediúnico, estabelecemos o intercâmbio entre duas mentes diferentes: a do encarnado e a do desencarnado. Sabemos que o plano espiritual tudo fará para que aconteça da melhor forma, mas ao encarnado cabe a providência de manter seu pensamento firme, sem divagações, para que o espírito comunicante possa estabelecer a ligação. Como exemplo poderíamos citar um rio, com água transbordando para todos os lados, se necessário for canalizar essa água em um único ponto poderá se conseguir, mas quanto trabalho e energia se gastará nesse intento, enquanto que, se o rio estiver ordenado e seu fluxo contínuo, facilitará o trabalho em tempo e em gasto de energia.

O pensamento é como o rio. Se não ordenado, estará emitindo ondas em todas as direções. O espírito comunicante, terá que realizar trabalho hercúleo, para organizar os pensamentos do médium, e muitas vezes isso não se conseguirá.

Para o desenvolvimento mediúnico se faz necessário o médium se esforçar nesse sentido: disciplinar os pensamentos. Não é uma tarefa fácil, mas deverá ser encetada. É preciso salientar que a pessoa concentrada, com seus pensamentos alinhados e firmes no propósito determinado, não se alheia do mundo, ouve os barulhos que estão ao seu lado, sente o que lhe acontece, mas não se perturba com isso. Se uma cadeira cai, se outra pessoa passa mal, continuará firme em sua tarefa sem desviar o pensamento.

Vibração.

É um movimento ritmado e periódico ininterrupto. O movimento das hélices de um ventilador. O balançar das folhas nas árvores. A brisa no rosto. Tudo na natureza é vibração, é ritmo. Tudo é composto de átomos, os átomos compostos por elétrons, que circulam em torno do núcleo. Tudo está em movimento contínuo. Quando falamos em vibração não podemos esquecer deste fato, estamos falando em movimento, e em ritmo.

O pensamento também é matéria, não na forma como nós a conhecemos, mas composta por átomos, por isso mesmo têm movimento, ritmo, cor, e som. Cada pessoa modula o seu próprio pensamento, de acordo com o seu padrão de elevação, estabelecendo no espaço uma identificação única e inegável. Estamos assim, em constante vibração.

Quando falamos em vibração no meio espírita, estamos procurando falar da emissão mental mais elevada, no sentido de ajudar, de desejar o bem, de curar, de apoiar o necessitado, seja de que forma for. Se o pensamento é energia, os átomos que a compõem fazem relação com o grau de vontade e de intensidade desse pensamento. Por isso, a energia gerada em um bom pensamento, difere em grau e peso específicos em relação a um mau pensamento. Se sabemos que nos ligamos com aqueles que se afinizam com nossos pensamentos, vemos que somos responsáveis pela poluição mental que emitimos no espaço cósmico, a cada dia.

Então, vibrar no conceito espírita, é muito mais do que o ato mecânico que existe na natureza. Significa pôr o nosso pensamento e a nossa energia a serviço do bem. Não é só pensar, é direcionar o pensamento, a energia e a vontade, e pela intensidade do desejo, pela fé aliada, conseguir reverter muitos males.

É um ato de amor e caridade. Podemos exercê-la sozinhos através da prece, mas como diz Kardec, um grupo de pessoas que objetiva o mesmo propósito, obterá melhor resultado.

Também como a concentração, objetiva a disciplina do pensamento. E se assim agirmos, estaremos com certeza ligados a Deus e aos bons espíritos.

Exercícios de Revisão:

O que é concentração?

Qual sua necessidade?

Qual a importância do médium disciplinar seus pensamentos?

O que é vibração?

O que podemos fazer através da vibração?

**24.ª Aula.****Da lei de Destruição**

1. Destruição necessária e destruição abusiva. 2. Flagelos destruidores. 3. Guerras. 4. Assassínio. 5. Crueldade. 6. Duelo. 7. Pena de morte.

1. Destruição necessária e destruição abusiva.

A destruição das coisas constitui uma lei da natureza, pois é necessária à renovação e regeneração dos elementos. Essa lei tem por fim a melhoria dos seres vivos.

As criaturas são instrumentos, dos quais Deus se serve para alcançar os fins que almeja. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem; destruição que obedece a duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.

A par com a lei de destruição, Deus colocou nos seres vivos o instinto de sobrevivência, para que ele não morra antes de cumprir sua tarefa. Não temendo a morte, o ser vivo desperdiçaria sua oportunidade se destruindo antes da hora. O instinto de conservação o mantém alerta e ao mesmo tempo esperançoso de conseguir realizar-se. Se assim não fosse se deixaria abater facilmente e desistiria de lutar.

A destruição faz parte da natureza, mas o abuso dessa possibilidade é crime perante os olhos de Deus. Os animais só a exercem para suprir suas necessidades de alimentação, somente o homem, dono da razão, é que abusa do seu direito.

A necessidade da destruição se modifica à medida que o espírito se adianta na senda do progresso, nessa caminhada vai adquirindo aversão a todo tipo de destruição e à medida que o físico se aproxima do espiritual a necessidade de se alimentar com carnes vai se acabando.

2. Flagelos destruidores.

Os flagelos são um dos meios que Deus usa para fazer progredir a humanidade mais rapidamente. Em meio à calamidade o sentimento humano se desenvolve com mais rapidez. Se o homem souber aproveitar com resignação e paciência os acontecimentos tristes do seu caminho, aprenderá que o corpo não é nada e que o espírito é tudo, perante a eternidade.

Deus, em sua bondade, emprega diversos meios para progredir o homem, mas esse é imprevidente e preguiçoso, acumula catástrofes à sua volta, e então Deus permite que essas se abatam sobre ele no intuito de quebrantar seu orgulho e vaidade. Se o homem observar, muito dos flagelos que se abatam sobre ele poderiam ser evitados com a previdência, não cabendo, quando lhes sofre as conseqüências, nenhuma queixa contra a divindade. Mas a par com esses, existem aqueles que estão na ordem natural das coisas e que não estão nas possibilidades dos homens ainda, evitar. Nessa classe estão as enchentes, as pestes, terremotos, maremotos, que, às vezes, podem ser detectados, mas que fogem a todos os controles. À medida que o homem evolui em conhecimentos, mais vai encontrando meios de os evitar, ou diminuir os prejuízos materiais e de vidas humanas. Para isso Deus lhe deu a inteligência.

Costumamos olhar tudo sob o ponto de vista da matéria, mas quando desencarnados diversa é a nossa opinião. Deus objetiva os fatos materiais com vistas a desenvolver o espírito, não as vestes que estes usam. Que diriam de um general que mais importância desse ao uniforme que seus soldados usam, do que aos próprios soldados? Naturalmente, o uniforme poderá rasgar-se e estragar-se, para que a batalha seja ganha.

Os flagelos ainda têm o fim providencial de sanear a natureza, dispondo os elementos de maneira a que o ser vivo possa viver melhor.

3. Guerras.

A guerra é a demonstração da falta de desenvolvimento moral do ser humano, revela animalidade e o desejo de dominação. À medida que o homem progride, menos freqüente se torna a guerra, que só será banida da Terra quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus.

A guerra pode ser encarada como um grande flagelo, que sempre tem como ponto base, o desenvolvimento da liberdade e o progresso. E todos aqueles que dela abusam terão que responder pelos assassinios a que tiverem dado causa.

4. Assassínios.

Tirar a vida do seu semelhante é um grande crime perante Deus. Ninguém tem o direito de fazê-lo, pois só Deus pode dispor das vidas de seus filhos.

Deus julga a ação mais pela intenção e não pelo ato em si. Quando se tira em legítima defesa, a vida do semelhante, a culpabilidade será aferida pela necessidade. Se algum modo há de poupar a vida alheia, deve-se sempre usá-lo.

Quando, durante a guerra, se vê forçado a cometer assassinio, isso não lhe será imputado, mas lhe será levado em conta a crueldade com que tiver levado as ordens a efeito.

5. Crueldade.



A destruição constitui uma lei natural, mas a crueldade com que é feita não. É uma natureza má se aproveitando do seu poder ou da oportunidade. A crueldade fazia parte predominante dos povos antigos, que tinham na barbárie o meio de aterrorizar e dominar os seus inimigos. Não sabiam e não valorizavam nada a não ser a sobrevivência e por isso se tornavam cruéis. Esse sentimento revela a falta de desenvolvimento do senso moral, sentimento esse, que vai se desenvolvendo pouco a pouco nos indivíduos.

Em uma civilização adiantada podem encarnar espíritos primitivos no intuito de aprenderem e se adiantarem, mas quando sucumbem ao peso da prova, predomina o instinto e voltam a demonstrar sua primitividade, agindo às vezes com crueldade tal, que lembra a barbárie antiga.

6. Duelo.

É um costume bárbaro, que denota falta de conhecimento e respeito humano e às leis divinas. O duelista comete assassinio e suicídio ao mesmo tempo. Se mata, será assassino, se sobrevive será culpado de expor sua vida sem necessidade.

Quando o homem compreender com justeza os fins a que se propõe a vida, lhe dará mais valor, e saberá que há mais honra em viver do que morrer. O perdão das ofensas é uma das maiores práticas caridosas que podemos exercer.

7. Pena de morte.

Assinalará para a humanidade um grande progresso quando for terminantemente abolida a pena de morte como meio de aplicar a justiça. O homem tem que encontrar meios de fazer com que o condenado se arrependa dos seus erros, e não medir esforços para reintegrá-lo à sociedade. O uso da pena de morte pareceu aos executores da lei um modo rápido de aplicá-la, por não conhecer outros meios, à medida que evolui vai percebendo seus erros de julgamento e vai humanizando a aplicação de penas. Quando isso não é possível, procura tratar os condenados com respeito, isso revela quanto o homem já evoluiu.

Para o espírito mais um motivo existe para repudiar a prática da condenação sumária, uma vez que a morte não existe. O espírito continua sua atividade agora encoberto pela invisibilidade, e muito mais difícil de ser educado. Por isso a condenação deve primar por levar o réu a se reeducar e a respeitar os direitos alheios. Somente dessa forma, poderemos ajudar esses espíritos: educando-os e reintegrando-os à sociedade.

Quem procura na palavra de Deus justificativa para essa prática revela falta de entendimento. A Deus cabe a justiça e a pena de tálion, pois cada um receberá sempre de acordo com o que houver feito. Só que a justiça de Deus se dá à nossa revelia e de maneira às vezes nem sentida, pois é encoberta com o esquecimento em uma nova existência.

Exercícios de Revisão:

2. Explique a Lei de destruição?
3. Já que a destruição é necessária podemos por isso abusar?
4. Explique a necessidade de certos flagelos?
5. O que demonstra a guerra?
6. Como os Espíritos definem a Pena de Morte?

25.ª Aula.

Da lei de Sociedade

1 Necessidade da vida social. 2. Vida de insulamento. Voto de silêncio. 3. Laços de família

Necessidade da Vida Social.

Deus criou o homem para viver em sociedade, para isso lhe deu os meios para se relacionarem, tais como: a fala, a visão, a audição e todas as outras faculdades que facilitam esse intercâmbio. O homem tem que progredir, para isso precisa da ajuda do seu próximo, da mesma forma que assim, tem ocasião para ajudar também. Somos interdependentes: as faculdades de uns complementam as dos outros. Um sabe fazer casa, outros vestuários, etc. Ninguém consegue fazer tudo de que precisa para a sua sobrevivência. Aquele que se isola da sociedade buscando mais conforto e assim fugir das contrariedades que o relacionar-se com os outros lhe causa, age como egoísta, que só em si mesmo pensa, achando que se basta e que de ninguém depende.

Vida de insulamento. Voto de silêncio.

Deus não interfere no livre arbítrio. Aquele que quer se isolar, o pode fazer. Mas os espíritos dizem claramente, que embora possa causar satisfação momentânea, a pessoa não auferirá mérito nessa ação, a não ser que esse isolamento objetive trabalho, que se reverterá a favor da sociedade. O isolamento, quando objetiva o bem do próximo, é meritório, uma vez que demonstra uma vontade firme e sincera de ajudar.

O voto de silêncio, nenhum benefício traz, embora muitas ceitas o prescreverem, estas erram no seu objetivo, pois somente através do relacionamento e nas dificuldades inerentes a isso, é que os homens aprenderão a se respeitarem e a se amarem.

Laços de Família.

Muitos dizem que os homens, com relação a seus familiares, devem se comportar como os animais irracionais, pois alguns, cuidam dos filhos até esses se tornarem capazes de cuidarem de si mesmos. A partir daí os pais se desobrigam e partem



para cuidar de suas vidas. Somente se esquecem que o homem objetiva um fim diferente do animal aqui na Terra. E os que assim pensam, não percebem isso. Somos espíritos eternos, ansiamos o melhor para nós, e somente o conseguiremos, através da demonstração de afeto e respeito ao próximo. Se temos que nos relacionar com todos, a obrigação se torna mais premente em relação à família. Aquele que não consegue amar seus próprios familiares, dificilmente conseguirá amar o seu semelhante. Na família começamos a desenvolver o amor universal, e os laços de família representam um avanço importante para a sociedade.

Exercícios de Revisão:

1. Explique a necessidade da vida em sociedade?
 2. Têm utilidade o isolamento e voto de silêncio para uma pessoa?
 3. Explique os laços de família?
-

26.ª Aula.**Da lei de progresso**

1. Estado de natureza. 2. Marcha do progresso. 3. Povos degenerados. 4. Civilização. 5. Progresso da legislação humana. 6. Influência do espiritismo no progresso.

1. Estado de natureza.

O homem nas suas primeiras encarnações, era bruto, nada lhe importando a não ser a sobrevivência, seu bem-estar. Pouco a pouco foi adquirindo compreensão, e tirando da própria natureza os meios que lhe facilitaram a vida. O progresso passou a ser inevitável, pois a busca pelo melhor, tornou-se uma constante. Desde os primórdios de sua criação o homem obedece a esse mister: Progredir, progredir sempre. Sem o saber, obedece ao influxo da lei de Deus, que estabelece o progresso como uma das leis da natureza.

Assim, Deus, na sua infinita misericórdia, concede ao homem o direito de ser herdeiro de suas próprias obras e artífice do seu progresso. De tal maneira que ninguém retroage ao ponto de partida.

2. Marcha do Progresso.

A força para desenvolver-se está no próprio homem. Mas nem todos progredem do mesmo modo: uns evoluem mais depressa, outros de forma mais lenta. Mas, a missão de quem o atinge primeiro é auxiliar os que ficaram para trás. E isto se dá, através do contato social.

O progresso moral decorre do intelectual, isto é, ao homem intelectualizado é mais fácil compreender a necessidade do progresso moral, pois discerne com facilidade o bem do mal, o certo do errado. Embora vejamos todo dia, pessoas inteligentes ainda enfileiradas ao mal, isto se dá, por causa do orgulho, da vaidade que ainda predominam no gênero humano.

O homem não pode impedir a marcha do progresso, mas pode atrasá-lo, diminuir sua velocidade. Motivo pelo qual as mentes empedernidas prosseguem na luta contra o bem. Sabem que não poderão vencê-lo, mas sabem que enquanto o homem continuar orgulhoso, vaidoso, se constituirá em massa de manobra, fazendo com que seu domínio perdure. E isso faz com que o mundo melhor, o reino de amor e paz que Deus nos promete, mais longe vá ficando. Mas todos aqueles que tentam deter a marcha do progresso, serão levados pela torrente e receberão o castigo não só por suas ações mas também por verem-se banidos de usufruírem do progresso que não queriam.

Embora de um relance possamos achar que a humanidade não progride, basta um olhar no conjunto para avaliarmos o quanto já se avançou em bem-estar, em convívio social, em equilíbrio nas relações humanas.

3 Povos degenerados.

Sempre existiram povos que viveram em constante estado de selvageria e barbárie. O estado de guerra era o natural. Acreditavam no domínio pela força e no poder do mais forte. Levaram terror entre os de sua época, devastando e matando a todos que acreditavam estar em seu caminho.

Todos os povos que tiveram supremacia sobre os demais, marcados pela força, foram dizimados e os seus reinos dispersados. Mas são almas que como todas alcançarão a perfeição. E como dizem os espíritos, nós mesmos já fomos antropófagos e beligerantes em muitas existências.

Hoje ainda vemos atrocidades que em nada deixam faltar à selvageria de ontem. São cometidas por espíritos que ainda não conseguiram abrandar seus corações, e que se encontram destoados do progresso alcançado pela maioria. Muitas vezes são espíritos, aos quais são dadas oportunidades de reencarne em um meio mais civilizado, por provação, mas que sucumbem na empreitada; outras vezes são espíritos que, levados por fatos e acontecimentos diversos, deixam aflorar em seu inconsciente as lembranças desses dias distantes, com a moral não totalmente desenvolvida, acabam por cair nos mesmos atos do passado.

Mas breve estamos do tempo, em que a humanidade se libertará desses espíritos. No momento em que o homem banir o mal de seu seio.

4. Civilização.



O estado de civilização é um avanço efetuado pela humanidade. Ainda é um progresso incompleto, mas que não podemos negar suas evidências. O progresso alcançado hoje é o fruto de acertos e erros do passado. Quando o homem estiver totalmente evoluído poderá julgar e analisar, as guerras, os assassinatos cometidos em nome da civilização, na intenção de depurá-la.

Quando se diz que uma pessoa é civilizada, quer dizer-se que ela, moralmente, avançou em seu entendimento e na compreensão do ser humano.

Reconheceremos um povo civilizado, quando em seu seio não mais grassar a miséria, quando a justiça não for parcial, quando houver banido de seu meio os vícios e quando praticar a caridade em toda a sua extensão. Enquanto isso não for alcançado será apenas um povo esclarecido que terá percorrido a primeira fase da civilização.

5. Progresso da legislação humana.

As leis humanas retratam as necessidades de uma época. Na época de barbárie, onde o forte sobrepujava o fraco, logicamente as leis retratavam essa condição. Mas as leis dos homens mudam de acordo com os tempos e as necessidades, e hoje com certeza são muito mais brandas do que as de ontem.

A lei deve sempre objetivar a transformação do indivíduo, levando-o a compreender sua importância na sociedade, e o que ela espera dele. As leis rígidas e drásticas não induzem a pessoa a isso, uma vez que pune o mal já feito, e não o educa para evitá-lo.

As penas irremissíveis, como pena de morte, nenhum valor tem na modificação do ser, pois condenado, o indivíduo passa para o outro lado às vezes revoltado, e como não teve condições de mudanças, com certeza estará com os mesmos defeitos.

6. Influência do espiritismo no progresso.

O espiritismo se tornará uma crença comum, marcando nova era para a humanidade, porque está na natureza e porque chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos.

Quando ouvimos essas palavras ditas pelos espíritos, acreditamos que a doutrina espírita terá supremacia sobre as demais. Mas não é isso que os espíritos dizem. Os conceitos espíritas, por serem universais, começarão a fazer parte dos postulados de outras igrejas, de outras filosofias, de tal maneira que chegará um dia em que esses conceitos passarão a uniformizar todas as religiões. Essa prática já existe, e os postulados espíritas hoje, fazem parte de ensinamentos de inúmeras religiões, com nomes e procedimentos diferentes, mas que no fundo é a mesma coisa.

A missão do espiritismo é acabar com o materialismo, que é uma das chagas da humanidade. Esclarecê-la melhor, de onde estão seus interesses, fazendo-a compreender que o seu futuro depende do presente, e que todos os homens, independente de crença, cor, raça, etc. são irmãos, e que têm direito de serem felizes.

Compreendendo-o dessa forma, veremos que é um grande impulso dado por Deus ao progresso moral, de tal maneira que acabará por influenciar a toda humanidade.

Exercícios de Revisão:

1. O que força o homem ao progresso?
 2. Todos progredem da mesma forma?
 3. Do que decorre o progresso moral?
 4. O homem pode obstar o progresso?
 5. Como podemos reconhecer que um povo é civilizado?
-

27.ª Aula

Da lei de igualdade

1. Igualdade natural. 2. Desigualdade das aptidões. 3. Desigualdades sociais. 4. Desigualdades das riquezas. 5. As provas de riqueza e de miséria. 6. Igualdade dos direitos do homem e da mulher. 7. Igualdade perante o túmulo.

1. Igualdade Natural.

Perante Deus, todas as pessoas são iguais. Todos partiram do mesmo princípio e tendem para o mesmo fim. A nenhum Deus outorgou privilégios, nem de nascença nem com relação à morte. Da mesma forma, todos se servem dos mesmos meios para alcançar o progresso. E quantos às provas que a vida oferece, todos recebem ou receberão de acordo com seus méritos, sempre.

2. Desigualdade das aptidões.

Deus criou iguais a todos, mas uns foram criados antes, outros depois; entende-se então que os que vivem há mais tempo, mais experiência adquiriram. Ocorre também que uns são mais preguiçosos, e se retardam no caminho; aqueles que se adiantam, ganham em inteligência e em sentimentos. Por outro lado, a diversidade das aptidões facilita o intercâmbio entre os seres, de tal maneira que uns ajudam os outros e assim aprendem a se respeitarem. Desse modo os seres mais instruídos, que habitam outros mundos reencarnam neste para auxiliar o progresso dos seus habitantes. Exercem assim a lei de caridade que os deve unir.



3. Desigualdades sociais.

A desigualdade social não deriva da vontade de Deus, e sim da vontade dos homens. Mas chegará o dia em que compreendendo a lei que une todos os seres, saberão distribuir os bens existentes de maneira a restar as diferenças estabelecidas pelo mérito de cada um.

Aquele que usa a sua condição social para humilhar outrem será punido pela lei de Deus. Devemos lembrar que mais ou menos puro é o espírito e isso não depende de condição social.

4. Desigualdade das riquezas.

A desigualdade das riquezas se dá pela diversidade das aptidões de cada um. Aqueles que sonham com riquezas iguais para todos, pensam em utopias, pois se fosse dado dividir a riqueza do mundo igualmente entre as pessoas, essa igualdade rapidamente seria desfeita, pois aqueles que tenham mais tino para os negócios, com certeza, acabariam por amealhar os recursos de quem não tem.

A riqueza só é lícita a alguém, quando para a sua obtenção nenhum prejuízo resultou a outrem. Aqueles que a recebem por herança, nenhum motivo têm para se envergonharem. Devem procurar usá-la para reparar as injustiças e ajudar aos humildes.

Os que usarem bem a sua riqueza, obterão os frutos na proporção do que houverem feito. Mas o que normalmente se vê é que os que herdaram grandes fortunas se deixam levar pelo orgulho e acabam por perderem a oportunidade.

5. As provas de riqueza e de miséria.

A riqueza e a miséria constituem provas difíceis de serem vencidas. A riqueza estimula a vaidade, o orgulho e o egoísmo. Enquanto a miséria leva o homem a blasfemar contra a divindade, à revolta e à inveja, geralmente.

Quanto mais poderoso, quanto mais rico, mais responsabilidades lhe serão cobradas. Pois lhe será pedido conta de tudo o que tinha e o que fez com isso em benefício do próximo.

Se entende que não é a riqueza a causa da perda do homem, mas o uso que dela se faz.

6. Igualdade dos direitos do homem e da mulher.

Tanto a mulher como o homem são espíritos em evolução, por isso perante Deus, os dois são iguais. E as leis que tentam submeter a mulher ao domínio do homem nada mais espelham do que a selvageria que determina o direito do forte sobre o mais fraco. A constituição física diferente, indica que são seres interdependentes, e que a busca da felicidade só será completa quando encontrada a dois. A demais a parte física mais forte do homem indica também que este deve proteger a mulher. Mas se neste quesito o homem leva vantagem, perde com relação a fortaleza moral e espiritual, que a maioria das mulheres têm mais desenvolvidas. Tanto que a elas foi confiadas a tarefa da procriação da espécie.

Por outro lado os espíritos nos alertam que, a diferença de sexualidade só existe no aspecto físico, uma vez que os espíritos tanto podem reencarnar como homens ou como mulheres, de acordo com as tarefas ou aprendizados que tenham a realizar.

Um espírito, pode reencarnar como homem ou como mulher por um período mais ou menos longo, para aprenderem tudo o que cada sexo deve saber. Pode mudar de gênero rapidamente, se tiver que espionar abusos cometidos.

Igualdade perante o túmulo.

Todos somos iguais perante o túmulo, o pobre como o rico, o branco como o preto: o corpo vira pó. Os atos que procuram perpetuar o nome, ou a lembrança só têm valor quando movidos pelo sentimento.

Os monumentos erigidos, na maioria das vezes são frutos do orgulho daqueles que ficaram, que usam a memória do morto para se glorificarem na Terra. Aproveitam o momento para ostentar. Diverso é o monumento que é erigido para honrar a memória de um homem de bem.

Exercícios de Revisão:

1. Explique a Lei de Igualdade?
 2. Explique as desigualdades de aptidões?
 3. Explique as desigualdades de riquezas?
 4. Como deve ser encarada a igualdade entre homem e mulher?
-

28.ª Aula.

Da lei de liberdade

1. Liberdade natural. 2. Escravidão. 3. Liberdade de pensar. 4. Liberdade de consciência. 5. Livre Arbítrio. 6. Fatalidade. 7. Conhecimento do futuro.

1. Liberdade natural.



Somente como um eremita, pode gozar, o homem, de absoluta liberdade. Onde existam duas pessoas, nenhuma delas poderá gozar de liberdade total, pois existirá entre ambas direitos e deveres recíprocos que cabe a cada uma respeitar.

A obrigação de respeitar os direitos alheios não tira ao homem o direito de pertencer-se a si mesmo. As pessoas que abusam do seu saber ou do seu poder ou da posição para agir com despotismo sobre outros, revelam que ainda não compreenderam as relações que unem uns aos outros. Só que quanto mais inteligência e saber tenham, mais lhes serão cobrados.

2. Escravidão.

Nenhum homem, nenhuma raça, foi criada para ser submetida e escravizada. Pois a lei natural condena todo aquele que desse princípio abusa. Quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo, Deus olha a falta com atenuantes, pois as vezes usa da situação por não ter aprendido diferente. Mas desde que o homem evolui, compreende que ninguém pode obstar o direito de cada um pertencer-se. E o mal é sempre o mal, pode ser atenuado, mas aqueles que se aproveitam da liberdade de outro, sob que costume for, terá que responder por isso.

Os povos menos desenvolvidos, em cultura e costumes, devem ser amparados pelos mais evoluídos. Não cabe ao mais esclarecido escravizá-lo, pois isso o aviltará e o embrutecerá mais.

3. Liberdade de pensar.

Somente através do pensamento o homem goza de liberdade plena. Mas o homem é responsável pelos seus pensamentos, aos quais cabe a Deus o julgamento, de acordo com a intensidade do mesmo.

4. Liberdade de consciência.

A liberdade de consciência decorre da liberdade de pensar. A consciência é um pensamento íntimo. Ao homem não cabe direito de obstar o direito de consciência de ninguém, que pode expressar-se e agir conforme pense ou queira, tendo liberdade para escolher ou dizer o que estiver de acordo com suas crenças ou aprendizado. Tentar impor opinião é fazer as pessoas se tornarem hipócritas e não obrem conforme pensam.

Se todos são livres para agir conforme pensam, recairão sobre eles o resultado advindo de suas idéias. Toda crença é respeitável quando leva as pessoas a se tornarem melhor. Condenáveis são as que conduzem ao mal.

Ninguém tem o direito de escandalizar outra pessoa para que aceite sua crença.

Pode se obstar os atos exteriores de uma crença, mas nunca se tirará a convicção de quem a pratica. Devemos, sempre que possível, dissuadir as pessoas de enveredarem por maus caminhos ou por crenças espúrias, mas sempre usando a mansidão e a paciência, em nenhum caso a imposição é o caminho.

5 Livre arbítrio.

O homem tem a liberdade de pensar, conseqüentemente também tem a de obrar. Sem esse livre-arbítrio seria máquina, o espírito, desde que consegue querer, consegue realizar, e passa também a ser responsável por seus atos. As predisposições instintivas que traz do seu passado, são obstáculos que tem que vencer, para conseguir sair-se vitorioso. Ninguém poderá culpar o organismo por suas más inclinações pois é o espírito que quer, portanto o corpo nada mais é do que um veículo que o espírito dirige. Ele só agirá segundo a vontade de quem o comanda.

A aberração dos sentidos por doenças no cérebro, normalmente isentam o espírito da culpabilidade dos seus atos. Como não compreende o que faz, não pode ser responsabilizado. Mas aquele que bebe e age encoberto pelo álcool, muito mais culpado se torna, pois ao invés de um erro, comete dois, pois é em exercício pleno do seu livre-arbítrio que oblitera os sentidos, ingerindo bebida alcóolica.

6. Fatalidade.

Pergunta. (851 L. E.) "Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a este vocábulo? Quer dizer: Todos os acontecimentos são predeterminados? E neste caso, que vem a ser o livre-arbítrio?"

Resp. "A fatalidade existe unicamente pela escolha que o espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado. Falo das provas físicas, pelo que toca às provas morais e as tentações, o Espírito, conservando seu livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou resistir. Ao vê-lo fraquejar, um bom espírito pode vir-lhe em auxílio, mas não pode influir sobre ele de modo a dominar-lhe a vontade. Um espírito mau, mostrando-lhe, exagerando aos seus olhos um perigo físico, o poderá abalar e amedrontar. Nem por isso, a vontade do espírito encarnado deixa de conservar-se livre de quaisquer peias."

Vemos que se a fatalidade existe, é por nossa própria escolha, antes do reencarne. Somos impelidos a passar pelos caminhos onde erramos, ou prejudicamos, para reparar as faltas cometidas, ou muitas das vezes, apenas para saber se suportaremos as tribulações desse caminho. Quando escolhemos passar por uma estrada, sabemos por quais obstáculos estaremos submetidos, mas não sabemos qual será nossa atitude diante deles; às vezes pode acontecer sermos assaltado por um imprevisto, mas a todo instante teremos que pôr a emoção, o sentimento, a comandar nossas decisões, e quais serão as ações tomadas, boas ou más; aí estará a prova. E devemos estar cientes de que as ações tomadas para enfrentarmos os obstáculos



dessa estrada, desencadearão outros acontecimentos futuros que serão na mesma intensidade do ato expedido. Assim, estamos a cada momento construindo o futuro, ou se quiser, o destino. Deus na sua infinita misericórdia, nenhuma influência tem, apenas prescreve que todos receberemos conforme fizermos.

Há pessoas que parecem perseguidas pela fatalidade, nada que fazem, ou por mais que lutem não conseguem sucesso. Isso se deve a provas escolhidas por si mesmo, ou por expiação de atos do passado.

A única fatalidade à qual ninguém pode furtar-se é quanto a certeza da morte. Mas mesmo essa só chega quando é o momento certo. O ditado diz, ninguém morre antes da hora.

7. Conhecimento do futuro.

Só em casos excepcionais o futuro é revelado ao homem. Se o homem conhecesse o futuro, se descuidaria do presente, ou se ocuparia em tentar evitar o que este lhe reserva. Isso lhe tiraria a liberdade.

Deus permite, a algumas pessoas conhecerem o futuro, só quando esse fato venha contribuir para o bem geral.

Pergunta-se: Se Deus já sabe qual será a ação que tomaremos diante de uma situação, porque deixar-nos passar pela prova, uma vez que não alterará o seu saber? Resp.: Deus, não pode punir pelo mau que ainda não foi cometido, ou recompensar pelo bem que ainda não foi executado. Só se recompensa ou se pune após a ação ser cometida. Esse procedimento é usado até na justiça dos homens. Um Juiz pode saber que soltando um preso, ele vai cometer determinada ação, mas não poderá mantê-lo preso, baseado no que pensa e ainda não foi feito. O fruto da ação só será colhido após a sementeira.

Exercícios de Revisão:

1. O homem pode exercer liberdade total nos seus atos?
 2. Faz parte da Lei de Liberdade a escravidão?
 3. Pode o homem obstar a liberdade de consciência?
 4. Explique o Livre Arbitrio?
 5. Explique a existência da fatalidade do destino?
 6. É bom para o homem conhecer o futuro?
-

29.ª Aula.

Da lei de justiça, de amor e de caridade.

1. Justiça e direitos naturais. 2. Direito de propriedade. Roubo. 3. Caridade e amor ao próximo. 4. Amor materno e filial.

1. Justiça e direitos naturais.

O sentimento de justiça faz parte da natureza humana. Deus, quando nos criou, colocou em germe, esse sentimento, cabendo ao homem desenvolvê-lo. À medida que evolui em entendimento, mais acentuado se torna seu senso de justiça. Encontramos modos diferentes de interpretar a justiça, entre as pessoas, e entre as diversas nações, porque o homem mescla esse sentimento com as paixões que carrega no coração.

A justiça consiste em cada um respeitar o direito do outro. Jesus muito sabiamente disse: "Queira cada um para os outros, o que acha melhor para si". Assim definindo, o nosso direito acaba, onde começa o direito alheio. Se cada um tomar como móvel de suas ações, essas palavras, por certo ninguém cometerá injustiças com o seu próximo.

Praticar a justiça é cumprir os deveres assumidos sejam em que posição for. Assim, o patrão com relação ao seu funcionário, e desse para com o patrão. Naturalmente temos direitos iguais, à vida e à sobrevivência, mas devemos nos ater às diferenças outorgadas pelo merecimento de cada um. Assim, cada um na posição que ocupe, prestará contas dos seus atos, que gerou em favor ou contra a sociedade, a comunidade, a família, etc.

2. Direito de propriedade. Roubo.

O homem tem o direito de adquirir ou acumular bens que lhe venham a assegurar o seu futuro e o de seus familiares. Desde que não o faça de maneira egoísta e nem desonesta. Agindo assim estará sendo previdente. Tem direito também de defender o que lhe pertence ou está sob sua guarda. Porque a todos Deus dá oportunidade de ter o necessário à sua subsistência, não tendo, por isso, direito de açambarcar o que não trabalhou para conseguir.

É natural o desejo de possuir, mas o homem deve precaver-se contra a usura e a avareza, que o leva a guardar e a entesourar fortunas que a ninguém será útil, somente para deleitar sua visão ou por sede de poder. Esses terão que prestar contas de tudo que podiam fazer em benefício dos outros e não fizeram.

A legítima propriedade só é a que foi conseguida sem prejuízo de ninguém.

3. Caridade e amor ao próximo.

Qual o sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido dessas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos.*



A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que é inferior, diminuindo a distância que os separa. L. E.

A esmola é outra prática caritativa muito usada ainda em nosso plano, devido ao sentimento de fraternidade ainda não ter tomado conta de todos os corações. Quando esse sentimento se disseminar pela Terra, não mais haverá necessidade de que alguém peça pela sua sobrevivência. A ajuda material é realmente a mais fácil de ser praticada. Aquele que oferta facilmente um prato de comida, ou uma roupa usada, muitas vezes não tem coragem de estender a mão a essa mesma pessoa. A paciência, a tolerância, a indulgência, o perdão das ofensas, são práticas difíceis, pois necessitam antes da educação e moralização do espírito.

É a mais fácil, nem por isso deixa de ter mérito, a caridade material; portanto aqueles que ainda não conseguem praticar caridade moral, que continuem praticando a material, procurando fazê-la com desenvoltura e desinteresse, procurando cumprir o que Jesus recomenda; Que a mão esquerda não veja o que a direita faz.

4. **Amor paterno e filial.**

O amor materno é um sentimento inato, desenvolve-se nas mães, justamente no intuito de fazê-las ajudar aos filhos que nascem de suas entranhas, de tal maneira a não verem normalmente os defeitos destes. O amor das mães acompanha o filho desde o nascimento até a morte e muitas vezes além do desencarne.

Embora vejamos mães que odeiam os filhos, ou filhos que odeiam as mães, isso não invalida o que foi dito. Pois esses acontecimentos são discrepantes, e muitas vezes são provas ou expiações pelas quais precisam passar os pais ou os filhos.

Exercícios de Revisão:

1. Explique o senso de justiça no homem?
2. Em que consiste a justiça em relação ao próximo?
3. O homem tem o direito sobre o que possui?
4. É direito ao outro tomar o que o outro tem (roubar)?
5. Explique o amor paternal, maternal e filial.

30.ª Aula.

Da perfeição moral

1. As virtudes e os vícios. 2. Paixões. 3. O egoísmo. 4. Caracteres do homem de bem. 5. Conhecimento de si mesmo.

1. As virtudes e os vícios.

Perg. Qual a mais meritória das virtudes? Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas revelam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.

As pessoas que fazem o bem, naturalmente, sem que seu coração oponha nenhuma resistência, revela progresso realizado. Já lutaram e já triunfaram. No nosso mundo esses exemplos nos espantam, por não serem atitudes habituais das pessoas, mas dizem os espíritos, que nos mundos superiores, o que espantam são as atitudes negativas.

Se a caridade é uma sublime virtude, deduz-se que não devemos desperdiçar o que Deus nos confiou. Ser pródigo sem objetividade e jogar fora o que nos foi confiado, também constitui um erro. Em todas as nossas atitudes devemos ser equilibrados.

Aquele que faz o bem esperando recompensa no céu, também não está certo, mas com certeza já tem um norteamento em sua vida, e com certeza, pela insistência, acabará por aprender a praticar o bem com desenvoltura.

Jesus nos recomenda não julgarmos, pois que seremos julgados na mesma medida, mas devemos considerar que às vezes ver o mal em alguém pode ser útil, principalmente quando o vemos não para criticar e sim para aprender a não agir da mesma maneira. O que acontece é que normalmente vemos os males alheios e esquecemos de olhar os nossos próprios.

2. Paixões.

A explicação clara que Kardec traz, no livro dos Espíritos já elucida tudo que se precisa dizer sobre as paixões que dominam os homens.

São colocadas como forças impulsionadoras para o homem. Sem elas o homem cairia normalmente no desânimo e no desespero. Mas como toda faculdade que Deus coloca no mundo em nosso benefício, abusamos, e ao invés de dirigi-las, somos muitas vezes dirigidas por elas.

Os arrastamentos, que nos levam a esquecer a moral, os princípios éticos, já muitas vezes consolidados em nosso íntimo, devem ser combatidos, pois representam uma exacerbação das paixões. Para resistir, peçamos ajuda aos bons espíritos, e lutemos com coragem.

Mas a vontade, exercida com equilíbrio, constitui um dos meios que Deus, coloca ao nosso alcance para caminharmos rumo a felicidade



Muitas pessoas dizem: Quero, mas a vontade só está nos lábios, por isso não lutam contra as paixões ou os vícios, quando o homem crê que não pode vencer um arrastamento, é porque seu espírito se compraz nele, consequência de sua inferioridade.

Combater as paixões necessita de abnegação, perseverança, e fé constante.

As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência. Mas, se, em vez de as dirigir, deixa que elas o dirijam, cai o homem nos excessos e a própria força que, manejada pelas suas mãos, poderia produzir bem, contra ele se volta e o esmaga.

Todas as paixões têm seu princípio num sentimento, ou em uma necessidade natural. O princípio das paixões não é, assim, um mal, pois que assenta numa das condições providenciais da nossa existência. A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento. Está no excesso e não na causa e este excesso se torna mal, quando tem como consequência um mal qualquer.

Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal afasta-o da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal denota predominância do espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição. Nota de A. Kardec

3. O egoísmo.

Dentre todos os vícios do homem, podemos dizer com certeza, que o egoísmo é o que mais mal produz e o mais arraigado no coração. Por mais combate se dê, ele sempre desponta em nossas ações e pensamentos. Já é costume pensarmos, primeiro em nós do que em quem nos rodeia.

O egoísmo é o pai de todos os vícios. Procuremos e no fundo vamos encontrá-lo. Devido a estarmos mais perto do ponto de partida, somos mais ligados às coisas materiais, motivo pelo qual tudo o que nos liga aos interesses terrenos nos excita e nos prende. Diferentemente agimos com os valores espirituais, que para nós se afiguram distantes e muitos acreditam inalcançáveis, e outros os crêem inexistentes, tão fortes se apresentam os apelos do palpável diante do que ele não pode ver. Tudo isso o leva a procurar a felicidade naquilo que vê e afasta-se daquilo que acredita utópico.

Mas à medida que vai se depurando, evoluindo, mais claramente vê e sente as coisas espirituais, e começa a fazer comparação. O mundo, por mais que lute, não é capaz de lhe trazer uma felicidade plena, motivo que seus olhos, começam a procurar no invisível uma porta para alcançá-la.

Estamos caminhando para o entendimento, de que só seremos completamente felizes, quando à nossa volta não houver ninguém infeliz. Compreendendo isso, trabalharemos pela felicidade do próximo também; assim agindo estaremos matando o egoísmo em nós, e contribuindo efetivamente para a edificação de um mundo menos desumano para todos.

4. Caracteres do homem de bem.

“Verdadeiramente, o homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele queixar-se, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.

É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças.

Se Deus lhe outorgou o poder ou a riqueza, considera essas coisas como um depósito, de que lhe cumpre usar para o bem. Delas não se envaidece, por saber que Deus, que lhas deu, também lhas pode retirar.

Se sob a sua dependência a ordem social colocou outros homens, trata-os com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Usa de sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho.

É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa da indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: *Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado.*

Não é vingativo. A exemplo do Cristo, perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, conforme houver perdoado, assim perdoado lhe será.

Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.” Transcrito na íntegra. L.E.

5. Conhecimento de si mesmo.

O “Conhecer-se a si mesmo” é a chave para elucidar a maioria dos nossos problemas e vencermos as nossas imperfeições. Sabermos avaliar com segurança as nossas possibilidades, evita-nos muitos tropeços. Quantas vezes julgamos saber algo, que na hora em que somos testados reconhecemos que daquilo não sabemos nada. Quantas vezes achamos que algo é fácil e que não temos dificuldade em realizá-lo, e quando chega o momento crucial, somos obrigados a admitir que não conseguimos.

Se formos sinceros, conosco mesmos, vamos ser obrigados a admitir, que no afã de conseguir evidência nos grupos que fazemos parte, muitas vezes cometemos erros por quisermos parecer, ser ou saber o que não somos ou o que não sabemos.



Precisamos nos avaliar realmente, pelo grau de cultura que temos, pelo avanço de conhecimentos gerais. Se a nossa conduta condiz com o que dizemos ser. Se a nossa postura diante dos fatos é equilibrada. Se diante de dificuldades perdemos o controle ou não.

O método de comparação deverá ser sempre o uso do preceito do Cristo: Agirmos, como gostaríamos que os outros agissem conosco. Se tivermos esse parâmetro, todo dia ao deitarmos, poderemos fazer uma análise, onde erramos, onde acertamos, e irmo-nos modificando baseados em análise sincera do nosso comportamento. E principalmente, não cometermos os erros que condenamos nos outros.

Exercícios de Revisão:

1. Qual a mais meritória das virtudes?
 2. Porque as paixões são importantes no desenvolvimento do homem?
 3. Qual o pior dos vícios?
 4. Quais as características do homem de bem?
 5. Qual a importância do "Conhecer-se a si mesmo"?
-

31.ª Aula

Fora da caridade não há salvação - Evang. Segundo o espiritismo.

Necessário para salvar-se - O Evangelho Segundo Espiritismo cita: Mateus XXV; 31-46:- "Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e os anjos com ele, então se assentará sobre o trono de sua majestade: E serão todas as gentes congregadas e separadas como o pastor que aparta os cabritos das ovelhas e porá as ovelhas à direita e os cabritos à esquerda. Dirá aos da direita: "Vinde benditos de meu Pai, porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era hóspede, e recolheste-me; estava nu, e cobriste-me; estava enfermo e visitaste-me; estava no cárcere, e viestes ver-me". E perguntarão os justos, quando tudo isso aconteceu. E respondendo, o Rei lhes dirá: "Na verdade vos digo, que quantas vezes fizestes isto a um destes irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes".

Dirá então, aos da esquerda: "Apartai-vos de mim para o fogo eterno, porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era hóspede e não me recolhestes; estava nu e não me cobristes; estava enfermo e no cárcere e não me visitastes". Então lhe perguntaram: Senhor quando fizemos isto? E o senhor lhe responderá: "Na verdade vos digo que quantas vezes deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, a mim o deixastes de fazer, e irão para o suplício, e os justos para vida eterna."

Bom samaritano - Segundo Lucas, em resumo. "E eis que se levantou um doutor da lei e lhe disse, para o tentar: Mestre, que hei eu de fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe Jesus: Que é que está escrito na lei? Ele respondendo, disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma e de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. Então Jesus disse: Fazes isso e viverás. E ele querendo justificar-se disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E Jesus prossegue dizendo: Um homem baixava de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, o maltrataram com muitas feridas e se retiraram, deixando-o meio morto. Passou pelo caminho um sacerdote que o viu e passou de largo. Assim também o fez um levita. Mas um samaritano o viu, chegou perto, teve compaixão, atou-lhe as feridas, colocou-o em sua cavalgadura e o levou a uma estalagem cuidando dele. No outro dia tirou dois denários e os deu ao estalajadeiro dizendo: Tem-me cuidado dele e quanto gastares a mais eu te satisfarei quando voltar. Jesus pergunta: Qual dos três te parece que foi o próximo daquele pobre homem? O doutor responde logo: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Pois vai, e fazes tu, o mesmo."

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Mostra essas virtudes como o caminho para a felicidade eterna. Diz Jesus: "Bem-aventurados os pobres de espírito, (quer dizer os humildes), porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os puros de coração; bem-aventurados os mansos e os pacíficos bem-aventurados os misericordiosos. Amai o próximo como a vós mesmos; fazes ao outro o que quereis que vos façam; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se queres ser perdoado; fazei o bem sem ostentação; julgai a vós mesmos antes de julgar os outros. Não cessa de recomendar humildade e caridade e dá Ele mesmo o exemplo. Não cessa de combater o orgulho e o egoísmo, e coloca a caridade como condição absoluta da felicidade futura.

Quando Jesus apresenta o quadro do juízo final, temos que separar o que pertence à figura, à alegoria. Naquela época precisava apresentar imagens materiais, surpreendentes e capazes de impressionar. Mas ao lado da parte alegórica ou figurada do quadro, há uma idéia dominante: a da felicidade que espera os justos e da infelicidade reservada aos maus. Nesse julgamento supremo será perguntado somente sobre a prática da caridade. Na parábola do Samaritano, Jesus coloca aquele que tem o amor ao próximo acima daquele a quem falta a caridade. E se ele coloca a caridade como suprema virtude é porque ela encerra implicitamente todas as outras: a humildade, a mansidão, a benevolência, a justiça, etc. E porque é ela a negação absoluta do orgulho e do egoísmo.

O maior mandamento - Os fariseus, quando viram Jesus calar a boca aos saduceus, juntaram-se em conselho. E um que era doutor da lei, tentando-o perguntou-lhe: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Jesus lhe disse: "Amarás o Senhor teu Deus de todo coração, de toda a tua alma, e de todo teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo,



semelhante a este é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (resumo segundo Mateus, XII; 34-40)

Caridade e humildade é o único caminho da salvação; egoísmo e orgulho é a via da perdição. Jesus enfatiza: Não se pode amar verdadeiramente a Deus sem amar o próximo e vice-versa, porque tudo quanto se faz contra o próximo é contra Deus que se faz. Não se podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

A caridade segundo São Paulo - “Se eu falar a língua dos homens e dos anjos e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom da profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber; e se tiver toda a fé ao ponto de transportar montanhas, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita. A caridade é paciente, é benigna, a caridade não é invejosa, não obra temerária nem precipitadamente, não é soberba, não é ambiciosa, não busca seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. A caridade nunca há de acabar. Agora pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, destas três virtudes porém; a maior delas, é a caridade.”

São Paulo coloca sem equívoco, a caridade acima da própria fé. Ela está ao alcance de todos, do ignorante e do sábio, do rico e do pobre e depende de toda a crença particular.

Fora da igreja não há salvação - fora da verdade não há salvação - A máxima: Fora da Caridade não há Salvação apoia-se num princípio universal, aberto a todos os filhos de Deus e a todos dando acesso à felicidade suprema. Já o dogma: Fora da Igreja não há Salvação apoia-se, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas religiões, mas na fé especial em dogmas particulares, sendo portanto um dogma exclusivista e absoluto. Em vez de unir os filhos de Deus, divide-os. Em vez de incitá-los ao amor fraterno, mantém a animosidade entre os seguidores dos diversos cultos, que acabarão por se considerar reciprocamente malditos na eternidade, embora sejam parentes ou amigos neste mundo.

A máxima: Fora da Caridade não há Salvação é a consequência do princípio de igualdade perante Deus e da liberdade de consciência, tornando todos os homens, irmãos, seja qual for a sua maneira de adorar o Criador, eles se dão as mãos e oram uns pelos outros.

Com o dogma: Fora da Igreja não há Salvação há perseguição mútua e vivem como inimigos, uns não oram pelos outros desde que se julgam reciprocamente condenados, sem remissão, sendo esse dogma essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e a lei Evangélica.

Fora da verdade não há salvação - É equivalente a Fora da Igreja não há Salvação, e também exclusivista, porque não existe uma única seita que não pretenda ter o privilégio da verdade. Qual o homem que poderia gabar-se de possuí-la integralmente? A verdade absoluta só é acessível aos espíritos da mais elevada categoria. A humanidade terrena só pode aspirar a uma verdade relativa, proporcional ao seu adiantamento.

O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo que a salvação não depende da forma da crença, contanto que a lei de Deus seja observada, não estabelece que: Fora do espiritismo não há salvação, e como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: Fora da verdade não há salvação, o que em vez de unir, dividiria e perpetuaria a animosidade.

Instruções dos espíritos - fora da caridade não há salvação - Nesta máxima estão contidos os destinos do homem sobre a Terra e no céu. Sobre a Terra porque, à sombra desse estandarte, eles viverão em paz; e no céu porque aqueles que a tiverem praticado encontrarão graça diante do Senhor. Esta máxima é a flama celeste, a coluna luminosa que guia os homens pelo deserto da vida e os conduz à Terra da Promissão. Ela brilha no céu como auréola santa na frente dos eleitos, e na Terra está gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: “Passai à direita, benditos de meu Pai.” Estes serão reconhecidos pelo perfume da caridade que espargem ao seu redor.

Não basta uma virtude passiva, é necessária uma virtude ativa. Para fazer o bem, é sempre necessária a ação da vontade, enquanto que para fazer o mal, bastam frequentemente a inércia e a negligência.

Agradecemos a Deus que nos permite gozar a luz do Espiritismo, porque nos ajuda a melhor compreender os ensinamentos do Cristo e nos torna melhores cristãos, fazendo com que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão sejam a mesma coisa. Todos os que praticam a caridade são discípulos de Jesus, qualquer que seja o culto a que pertençam.

Exercícios de Revisão:

1. Como São Paulo define a Caridade?
2. Baseado na parábola do texto, explique o que é necessário para salvar-se e o que representa a salvação?
3. Quais os maiores mandamentos?
4. Explique a máxima “Fora da igreja não há salvação”.

32.^a Aula. A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

**Cap. XIX de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”**

O poder da Fé. (Mateus XVII - 14-20) “Chegou a Jesus um homem que, posto de joelhos, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que é lunático e padece muito; muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água. Tenho-o apresentado a teus discípulos, e eles o não puderam curar. E respondendo Jesus disse: Ó geração incrédula e perversa, até quando hei de estar convosco, até quando vos hei de sofrer? Trazei-mo cá. E Jesus abençoando-o, saiu dele o demônio, e desde aquela hora ficou curado. Então se chegaram os discípulos a Jesus em particular, e lhe disseram: Porque não pudemos nós lançá-lo fora? Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade voz digo, que se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará, e nada vos será impossível.”

Quando duvidamos de nós mesmos nada realizamos, ao passo que a confiança em nossas próprias forças nos fará realizar muitas coisas. Mas é no sentido moral que devemos entender essas realizações. As montanhas que a fé transporta são: as dificuldades, as resistências, a má vontade. Outras tantas montanhas que atravancam o caminho dos que trabalham para o progresso são: os preconceitos, os interesses materiais, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões como o orgulho, a inveja, etc.

Fé robusta. É a que confere a perseverança, a energia e os recursos necessários para vencer os obstáculos, pequenos ou grandes que sejam; nos dá a certeza de atingir objetivos e a lucidez para realizar grandes coisas.

Fé vacilante. É a que produz incertezas, a vacilação, da qual se aproveitam os adversários que devemos combater, e não promove os meios para lutar pois é movida pela descrença da vitória.

A fé sincera é verdadeira e humilde é sempre calma, paciente, inteligente e dá compreensão e certeza da realização das coisas. A fé insegura sente sua própria fraqueza e quando estimulada pelo interesse torna-se furiosa e acredita poder suprir a força com a violência. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança.

É necessário não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se alia à humildade porque deposita a confiança em Deus e sabe que obterá auxílio dos bons espíritos. A presunção é gerada pelo orgulho que cedo ou tarde será castigado.

O poder da fé tem aplicação direta na ação magnética, pois age sobre o fluido universal, modificando-lhe as qualidades e lhe dá um impulso irresistível. Aquele que alia, a um grande poder fluídico normal, uma fé ardente pode pela vontade dirigida somente ao bem, operar estranhos fenômenos de cura e de outra natureza, que podem ser considerados milagres, prodígios e que, no entanto são apenas conseqüências de uma lei natural. Eis porque Jesus disse a seus discípulos: “Se não conseguistes a cura, foi por causa da vossa pouca fé.”

Fé raciocinada: É a conquistada pela compreensão, adquirida pela análise dos fatos. Kardec afirma

Fé cega: É a que gera o fanatismo, sem base na compreensão, é a fé imposta pelo medo. Algumas pessoas precisam de muito tempo e sentem dificuldade em assimilar a fé raciocinada, mais cedo ou mais tarde a alcançarão. Para outras pessoas parece natural, basta uma centelha para desenvolvê-la. Essa facilidade é sinal de progresso já conquistado e a trazem ao renascer. É a intuição do que já sabiam, uma educação já realizada. Noutros a educação ainda está por se fazer. A fé com base na lógica é lúcida e clara, triunfando sobre todas as dúvidas e dificuldades.

Fé religiosa - Condição da fé inabalável. - No aspecto religioso, a fé é a crença nos dogmas particulares que constituem as diferentes religiões e todas têm os seus artigos de fé. Cada religião pretende estar na posse exclusiva da verdade, mas preconizar a fé cega sobre uma questão de crença é confessar a impotência para demonstrar que se está com a razão. A fé não pode ser imposta, se adquire e não há ninguém que esteja impedido de possuí-la: aqui se fala das verdades espirituais e não desta ou daquela crença em particular. Porém existe a recusa em ver e aceitá-la, uns pela indiferença, outros pelo medo de serem forçados a mudar de hábitos, e a maior parte, pelo orgulho, que os impede de reconhecer um poder superior, porque teria que se inclinar diante dele.

Para crer não basta ver, é necessário compreender. Segundo Kardec: “A fé cega não é mais de nosso tempo”. É precisamente o dogma da fé cega que hoje em dia produz o maior número de incrédulos, porque ela quer impor-se, exigindo a abdicação de um dos mais preciosos direitos do homem. O que se constitui do raciocínio e do livre-arbítrio. Não admitindo provas, a fé cega deixa no espírito um vazio, de que nasce a dúvida. Kardec afirma: **“Só é inabalável a fé que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”.** É a esse resultado que o espiritismo conduz.

Parábola da figueira seca. Em outro dia, ao saírem de Betânia, Jesus teve fome. E tendo visto ao longe uma figueira, foi lá a ver se acharia nela alguma coisa, mas nada achou senão folhas, porque não era tempo de figos. E falando, Jesus lhe disse: Nunca, jamais, coma alguém, fruto de ti para sempre. - E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, viram que ela estava seca até as raízes. Então Pedro disse para Jesus: Olha mestre, como secou a figueira que tu amaldiçoaste. Respondendo, Jesus lhe disse: “Tende fé em Deus. Em verdade vos afirmo que todo o que disser a este monte, tira-te a lança-te ao mar e isto sem hesitar em seu coração, mas tendo fé de que tudo que disser sucederá, ele o verá cumprir assim”(Marcos XI - 12-14 e 20-23)

A figueira, simboliza as pessoas que só aparentam o bem, mas na realidade nada produzem; as que podem ser úteis e não o são; dos sistemas vazios e de todas as doutrinas sem bases sólidas, sem a verdadeira fé. E todos os homens voluntariamente inúteis, que não se utilizaram dos recursos de que estavam dotados, serão tratados como a figueira seca.

Os médiuns são os intérpretes dos espíritos, instrumentos de suas instruções e desempenham missão especial: dispensar o alimento espiritual aos seus irmãos, mas se eles desviam de seu fim providencial a faculdade preciosa que lhes foi concedida e se tornam inúteis aos outros, se assemelham à figueira seca. Deus lhes retirará o dom que não utilizaram, como a semente que não souberam semear, e os deixará cair presas dos maus espíritos.



Instruções dos Espíritos.

A fé divina e a fé humana. - A fé é o sentimento inato, no homem, da sua destinação. É a consciência das prodigiosas faculdades que traz, em germe no íntimo, em estado latente, cabendo ao homem fazer germinar e crescer, através de sua vontade ativa. O Cristo já mostrou, através dos seus milagres, o quanto pode o homem que tem fé, ou seja, que tem a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode realizar-se a si mesma. Os milagres não são, senão, os efeitos naturais de causas então desconhecidas, mas hoje em grande parte explicados e que serão completamente compreendidos pelo estudo do espiritismo e do Magnetismo.

A fé é humana ou divina, segundo a aplicação que o homem dá às suas faculdades, em relação às necessidades terrenas ou às suas aspirações celestes e futuras. O homem que tem fé triunfa em seus empreendimentos terrenos. O homem de bem, crendo no seu futuro celeste, quer preencher sua vida com nobres e belas ações, tira da sua fé e da certeza da felicidade que o espera, a força necessária, realizando os milagres da caridade, do sacrifício e da abnegação.

O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé quando posta em ação. É pela fé que ele cura e produz os fenômenos que chamamos de milagres.

A fé é humana e divina. Se todas as criaturas estivessem conscientes da força que possuem e colocassem a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que até hoje chamamos de prodígios e que é simplesmente o desenvolvimento das faculdade humanas.

Exercícios de Revisão:

1. Explique a Fé em suas diferentes formas?
-

33.ª Aula.

Das penas e gozos terrestres.

1. Felicidade e infelicidade relativas. 2. Perda de entes queridos.. 3. Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas. 4. Uniões antipáticas. 5. Temor da morte. 6. Desgosto da vida. Suicídio.

1. Felicidade e infelicidade relativas.

Visto que a vida terrena foi concedida ao homem como um meio de prová-lo e expiá-lo dos seus erros, ele não poderá aqui gozar de felicidade completa. Entretanto, ao praticar a lei de Deus, o ser humano poderá amenizar seus males e obter uma relativa felicidade. O homem é o artífice, frequentemente de sua própria infelicidade, quando através dos seus atos, vai de encontro a lei de Deus, ou contra as leis naturais. Procurando viver em harmonia com as leis naturais, se poupará de muitos males e chegará a usufruir de uma felicidade tão maior quanto lhe permite sua existência precária.

Os sofrimentos são as punições e conseqüências das infrações e excessos cometidos contra as leis naturais. Todo desvio do caminho reto conduz à infelicidade.

Qual a medida da felicidade comum a todos os homens? Para a vida material é a posse do necessário; para a vida moral é a consciência tranquila e a fé no futuro. Infelizmente os preconceitos e a ambição é que tornam o homem mais ou menos feliz.

Há pessoas que sofrem males que os atingem independentes de sua maneira de agir, mas se for um homem justo terá sempre uma consolação na sua consciência, que lhe dá a esperança de um futuro melhor e o que fazer para obtê-lo.

Quando julgamos ter Deus concedido os dons da fortuna a certos homens que não parecem merecê-los, devemos ter em mente que a fortuna é uma prova frequentemente mais perigosa que a miséria.

Os males deste mundo estão em relação com as necessidades fictícias que o homem cria para si mesmo. Aquele que sabe limitar seus desejos e vê sem inveja os que têm mais, se poupará de muitas decepções. Aquele que faz o mal e mesmo assim prospera irá pagar com lágrimas amargas sua ambição e paixão desmedidas. Devemos sempre lembrar das palavras de Jesus: "Felizes aqueles que sofrem, porque serão consolados".

A infelicidade tem sempre um causador e a culpa e responsabilidade cairá sobre aquele que lhe deu causa. Exemplo: os pais, que por orgulho e avareza levam os filhos a saírem do caminho traçado pela natureza comprometendo a felicidade deles. Estimulam a mais das vezes suas tendências negativas, como o egoísmo e o orgulho, e depois choram, quando mais tarde, os filhos retribuem o que receberam. A educação moral deve prevalecer acima de todos os preconceitos do orgulho, e cada um deverá se tornar útil na medida de suas faculdades e aptidões.

O homem, uma vez possuído de sentimentos de fraternidade, obterá um maior progresso e felicidade, e o espiritismo lhe dá a certeza desse futuro melhor.

2. Perda de pessoas amadas.

A perda de entes queridos se constitui em uma prova ou de uma expiação, e faz parte da lei comum, atingindo pobres e ricos. Mas sabemos, com a certeza que o espiritismo nos dá, que estão vivos e felizes, e com eles podemos até nos comunicar através da mediunidade. E que eles se sentem felizes com as nossas lembranças e sofrem com os nossos sofrimentos. Nos conforta ainda a certeza de que um dia, a eles poderemos nos reunir.

Os espíritos são sensíveis às demonstrações de nossos sentimentos e a dor mal suportada os afeta penosamente, pois revela falta de fé e confiança em Deus, causando um obstáculo ao progresso e talvez ao reencontro.



Poderá ser muito difícil ao nosso entendimento, mas aqueles que partem primeiro se libertam mais cedo da prisão do corpo e das suas provas terrenas e nos cabe lembrarmos que estará melhor que nós mesmos e aguardar com paciência o momento também de nossa libertação.

3. Decepção, ingratidão e afeições destruídas.

É, sem dúvida, uma fonte de amargura, as decepções decorrentes da ingratidão. E pela fragilidade dos nossos laços de amizades, estamos sujeitos sempre, à ingratidão. Porém os ingratos e os amigos infiéis são os mais infelizes, porque irão sofrer as consequências do seu egoísmo. Poderão sentir no futuro o retorno de suas ações, sofrendo a ingratidão de muitos e às vezes não contando na vida com ninguém que em si confie. Não ter corações simpáticos, é uma das provas mais difíceis que defrontamos na nossa existência terrena. Um ombro amigo, na hora das dificuldades, vale ouro, motivo que devemos ser leais às amizades e aqueles que nos ajudam.

4. Uniões antipáticas. Os espíritos simpáticos são levados a se unirem, porém freqüentemente a afeição pode estar de um só lado e mesmo sincera é recebida com indiferença e até repulsa. Mesmo a afeição mais viva de dois seres pode se mudar em antipatia e algumas vezes em ódio, podendo representar isso um tipo de expiação. Muitas vezes, se julga pelas aparências e neste caso, é obrigatório reconhecer que a admiração é apenas material e quando essa ilusão termina, o espírito vê a realidade.

Há duas espécies de afeições: A do corpo, que é perecível e a da alma que é durável.

A falta de simpatia entre seres destinados a viverem juntos é uma fonte de desgostos. É uma das infelicidades das quais freqüentemente somos a primeira causa. Nessas uniões predominam mais a satisfação do orgulho e da ambição, do que a procura de uma felicidade duradoura. Aqueles que se deixaram levar pela ambição, vaidade ou orgulho, responderão mais tarde, pelos momentos de infelicidade que gerou.

Medo da morte.

Tendo em vista que as pessoas têm sempre diante de si a perspectiva do futuro, o temor da morte, é para elas, causa de sofrimento, pela falta de compreensão do assunto ou pela descrença ou dúvida que as levam a crer que, fora da vida presente não há mais nada, ou ainda por persistirem na idéia de um fogo eterno, que as queimam sem destruir.

O homem justo não teme a morte, porque com a fé ele tem certeza do futuro. A esperança lhe sustenta e a certeza de uma vida melhor lhe conduz. Sabe que a morte é inevitável, por isso se prepara para ela, como o viajor se prepara para uma longa viagem. Sabe que o meio para lhe prover conforto onde vai estar, é a prática da caridade. Já os seres mais ligados à vida corporal lutam para obterem os gozos materiais. A felicidade para eles está na satisfação dos desejos passageiros. Sua alma está constantemente preocupada e permanece em ansiedade e tortura intermináveis. A morte os assusta porque só acredita no que vai deixar na Terra.

6. Desgosto da vida. Suicídio.

Freqüentemente o desgosto pela vida se apodera de certos indivíduos sem motivos plausíveis. É certamente o efeito da ociosidade, da falta de fé e muitas vezes da saciedade. Para aqueles que têm um objetivo útil, o trabalho não parece árduo e a vida se escoia rapidamente. Suporta as tribulações com paciência e age tendo em vista uma felicidade mais sólida e mais durável.

O homem não tem direito de dispor da sua própria vida. Só Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão à lei divina. O causado pelo desgosto é uma insensatez. Pobres espíritos que se suicidam pensando escapar das misérias e decepções. O que lhes falta é coragem de enfrentar as vicissitudes. Felizes os que as suportam porque serão recompensados. Piores se sentirão aqueles que levaram outro a se suicidar; serão julgados por homicídio. Ai daquele, em que o desespero nasce do orgulho, que paralisa os recursos da inteligência e preferem morrer de fome a ter que abandonar sua posição social, fugindo ao trabalho honesto. É um sacrifício estúpido sem nenhum valor a ser levado em conta.

O suicídio cometido com o objetivo de escapar à vergonha de uma ação má, tem dupla responsabilidade. Uma ação não apaga o efeito da outra e as consequências serão piores.

Aquele que comete suicídio na intenção de impedir que uma vergonha venha recair sobre os filhos ou a família, pode ter sua intenção levada em conta como atenuante, mas sua responsabilidade permanece e é um débito a ser saldado no futuro. Engano também comete o que põe fim à vida, na esperança de ir para um lugar melhor ou encontrar entes queridos, estará dessa maneira adiando o seu desejo e se afastando ainda mais deles.

Expor a vida para salvar um semelhante não é suicídio, se isto for realmente necessário. O bem mais valioso para nós é a vida, e vivo poderemos sempre colaborar mais com o bem-estar do próximo.

Aquele que, levado pelo arrastamento de uma paixão, apressa seu fim, comete suicídio moral. É duplamente culpado pela animalidade do ato, pela falta de coragem para resistir às paixões, além do esquecimento de Deus.

Sempre seremos culpados por não esperar o tempo fixado por Deus, e uma falta de submissão e resignação aos seus designios.

7. Consequências do suicídio.



As consequências são muito diversas. As penas são relativas às causas que as provocaram. A mais comum é o desapontamento, a frustração ao verificar que nada mudou e até mesmo piorou sua situação. Alguns espíam sua falta imediatamente, outros em uma nova existência que será pior que a interrompida.

Invariavelmente sentem as consequências pela interrupção violenta dos laços que prendem o espírito ao corpo. Na morte natural ele enfraquece gradualmente. Nesse caso, há a prolongação da perturbação espiritual, depois a ilusão que, durante um tempo mais ou menos longo, tem o espírito de que ainda está vivo.

Em alguns, cuja afinidade é muito forte entre espírito e o corpo, produz-se uma espécie de repercussão que o faz, a contragosto, sentir os efeitos da decomposição causando-lhe a sensação de extrema angústia. Esse estado pode perdurar por tanto tempo quanto deveria durar a vida interrompida.

8. Conclusão.

A religião, a moral e todas as filosofias, condenam o suicídio, como contrário às leis naturais. Estava reservado ao espiritismo demonstrar que não se tem direito de abreviar voluntariamente a vida porque, não só constitui uma falta às leis morais como também é um ato estúpido que com ele nada se ganha. Isso não é uma teoria que o espiritismo nos ensina, mas os fatos que ele coloca sob os nossos olhos demonstram.

Exercícios de Revisão:

2. A pessoa pode na Terra gozar de felicidade completa?
 3. Explique o medo da morte que cada pessoa tem?
 4. Quais as consequências do suicídio?
-

34.ª Aula.

Das penas e gozos futuros.

1. Nada. Vida futura. 2. Intuição das penas e gozos futuros. 3. Intervenção de Deus nas penas e recompensas. 4. Natureza das penas e gozos futuros. 5. Penas temporais. 6. Expição e arrependimento. 7. Duração das penas futuras. 8. Paraíso, inferno e purgatório.

1. O nada. Vida futura.

O ser humano traz, ainda que vaga, a lembrança de tudo que viu no plano espiritual antes do reencarne. Possui um sentimento instintivo da vida futura e a preocupação do que haverá e do que será no além-túmulo. Tem um horror instintivo ao nada, porque pressente que o nada não existe. Sabe que sua vida encarnada é curta e precária e a incerteza quanto ao seu futuro o preocupa. Seria um contra-senso crer em Deus sem admitir a sobrevivência do princípio inteligente, e crendo nela, aumenta a esperança, a coragem para enfrentar as adversidades e mesmo a certeza de que estamos cumprindo um papel, e que dado o conhecimento que temos de Deus, sabemos que este papel é importante e útil

2. Intuição das penas e gozos futuros.

Os sentimentos que dominam o homem na iminência da morte são: A dúvida para os cépticos e endurecidos, o medo para os culpados, e a esperança para os homens de bem. Sem dúvida o número de cépticos é menor do que se possa imaginar, pois aqueles que se fazem de fortes levados pelo orgulho, no momento da morte mudam de comportamento diante do futuro desconhecido.

Na repartição da felicidade almejada, Deus não pode querer que uns gozem, sem sofrimento, de bens, que outros só à custa de muito esforço conseguem. Deus nos dá, mediante a sabedoria de suas leis, a idéia de que pela sua justiça e bondade, o bom e o mal não possam estar na mesma categoria e não deixa dúvidas que um recebe recompensa e outro castigo por seus atos.

Por isso, o sentimento inato que temos da justiça de Deus, nos dá a intuição das penas e recompensas que receberemos no futuro.

3. Intervenção de Deus nas penas e recompensas.

Nenhum ser, por mais pequenino que seja, é destituído de valor perante Deus, seu criador. Sua bondade se ocupa com todos com a mesma importância.

Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus, por mais insignificantes que pareçam. A violação dessas leis e as consequências desse ato, só a nós mesmos podem ser imputadas. As punições e sofrimentos são o resultado das infrações cometidas contra essa lei.

Somos advertidos a cada instante, do que fazemos, através de espíritos enviados para nos inspirarem, cabendo-nos ouvi-los ou não. Além disso, é facultado sempre recursos para repararmos os erros em novas reencarnações.

4. Natureza das penas e gozos futuros.

As penas e gozos futuros nada têm de carnal, pois a alma não é material. O espírito liberto dos laços carnis, é muito mais impressionável e suas sensações muito mais vivas devido a não ter a matéria para amortecê-las.

Freqüentemente o homem faz idéias absurdas sobre as penas na vida além-túmulo. Tal como a criança que não compreende as coisas do mundo dos adultos. Isso se dá por pouco desenvolvimento do senso moral e da inteligência e do que lhe foi ensinado. À medida que o homem se esclarece vai compreendendo melhor.



A felicidade dos espíritos consiste em conhecer todas as coisas, não ter ciúmes, nem inveja, ambição ou outra paixão que lhe traga infelicidade. O amor que os une é a fonte de uma suprema felicidade, não experimentando as angústias ou sofrimentos da vida material. Sua felicidade é proporcional ao grau de elevação alcançado e ao bem que podem fazer.

Só os espíritos puros gozam de suprema felicidade, embora os menos elevados não sejam infelizes, havendo uma gradação infinita onde os gozos são relativos ao estado moral de cada um. Aqueles que ainda não chegaram ao final da meta compreendem a felicidade daqueles que chegaram antes deles e a aspiram sem ciúme e sim como incentivo e trabalham por alcançá-la.

Quando se diz que os espíritos puros estão reunidos no seio do Senhor cantando seus louvores, entenda-se que isso é uma alegoria. Tudo na natureza, desde o grão de areia proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus. Os espíritos bem-aventurados não permanecem em contemplação egoística e sem utilidade, pois, já gozando o fato de não sofrerem as tribulações da existência corporal, aproveitam a inteligência para ajudar e trabalhar pelo progresso de outros espíritos, constituindo isso para eles uma ocupação e um prazer.

O sofrimento dos espíritos inferiores são tão variáveis quanto as causas que os geraram e proporcionais ao grau de inferioridade. Resumindo, sentem: Inveja do que não possuem, desgosto, ciúme, raiva, desespero, remorso, ansiedade moral indefinida, tortura por não poderem satisfazer os seus gostos.

Os espíritos desencarnados exercem influência sobre outros. Os maus podem desviar do bom caminho aqueles que se deixam arrastar. Constitui as tentações fatores a serem vencidos até no mundo espiritual. As paixões são usadas por muitos que, ainda presos à vingança, levam o objeto de seu desafeto a lugares onde são exacerbados seus desejos, sem poder dar vazão a eles. Tal como o avarento que vê ouro, sem poder possuí-lo.

Mas para todos, o medo da condenação eterna é o que mais lhes causa medo.

O fogo eterno. A crença no fogo eterno é a imagem tomada como realidade. A idéia do fogo sempre foi, símbolo de crueldade e castigo. Também é fruto de recordação de penas sofridas no além-túmulo, onde a idéia do inferno é usada por muitos espíritos malignos para punirem seus desafetos, que ao retornarem ao corpo trazem essas lembranças vivas em seus subconscientes. Tudo isso continua até os dias de hoje como herança recebida.

Compreensão da felicidade. Os espíritos compreendem a felicidade dos justos e sofrem com isso, levando-os a desejarem nova encarnação que, quando bem empregada poderá abreviar a duração desse suplício. Ao mesmo tempo vê claramente o que o afasta da felicidade, entende a realidade das coisas e sofre porque compreende, quanto é culpado pelo mal que praticou.

A visão de sofrimento dos espíritos inferiores não causa aflição aos bons espíritos, porque esses sabem que o mal terá um fim e procuram ajudá-los a progredirem estendendo-lhes a mão. A lembrança das faltas cometidas deixarão de perturbar o espírito quando este resgatá-las e sair vitorioso das provas a que se submeter.

Laços de união. Os laços de união dos espíritos que simpatizam com o bem é motivo de grande alegria, porque não temem perturbação pelo egoísmo ou ciúme. Formam, no mundo espiritual, famílias com o mesmo sentimento. A afeição pura e sincera é fonte de felicidade.

5. Penas temporais.

Quando o espírito está encarnado, sofre as tribulações da vida mas, não é só o corpo físico que lhe traz sofrimento. As dores morais são mais pungentes e às vezes muito mais dolorosas. Todas as penas são expiações de faltas dessa ou de outra encarnação. Jamais a infração das leis de Deus, ficará impune.

À medida que evoluem podem passar de um mundo a outro, encarnando em mundos menos grosseiros assim que vão se depurando e conseguindo méritos.

Um espírito que já progrediu na sua existência, poderá ele mesmo pedir para completar numa nova existência, no mesmo mundo, uma missão que não conseguiu terminar.

6. Expição e arrependimento.

O arrependimento tem lugar no estado espiritual mas pode se dar também no estado corporal quando o homem já tem compreensão do bem e do mal. O arrependimento no mundo espiritual tem como consequência o desejo de nova existência para depurar-se. O arrependimento no estado corporal leva ao desejo de reparar suas faltas ainda na presente encarnação aproveitando o tempo que dispõe para isso. O objetivo do espírito é o progresso sem cessar; uns mais rápido outros mais lentamente, para isso renascem quantas vezes for necessário. Há espíritos que se obstinam no mal, mesmo sofrendo muito, mas chega um momento que não aquecem mais o sofrimento, se arrependem e se modificam. E para esclarecê-los, os bons espíritos se aplicam e nós, através do pensamento e das nossas ações também podemos auxiliá-los. A prece é muito eficaz em prol dos espíritos mas somente favorece aqueles que são sinceros em seu arrependimento. O arrependimento apressa sua reabilitação mas não o absolve.

7. Duração das penas futuras.

A duração do seu sofrimento está relacionado com o tempo que leva para arrepender-se e o ressarcimento das faltas. À medida que progride e os sentimentos se depuram, os sofrimentos diminuem e mudam de natureza.

A lei que rege a duração das penas é sábia e benevolente, visto que subordina essa duração aos esforços do espírito. Ela não lhe tira o livre-arbítrio, se dela faz mau uso, suporta-lhes as consequências.



Ressurreição da carne. Não é senão a consagração da reencarnação ensinada pelos espíritos, que não vem subverter e sim confirmar a religião e sancioná-la por provas irrefutáveis.

8. Paraíso, inferno e purgatório.

As penas e gozos são inerentes ao grau de perfeição do espírito, cada um possui o princípio de sua própria felicidade ou infelicidade, e como os espíritos estão por toda parte, não há lugar circunscrito, nem fechado destinado a eles. O inferno e o Paraíso não existem tal como o homem os representam.

O que existe é o fato de que, os espíritos de uma mesma ordem, ficam reunidos por simpatia e por sintonia.

Deve-se entender por purgatório, as dores físicas e morais, é o tempo da expiação, enquanto não se quita com a justiça divina, o espírito se encontra no purgatório. Constitui então, o céu, o inferno, o purgatório, em um estado de alma e não uma condição física. Não difere ao espírito estar encarnado ou desencarnado. Quase sempre é na própria Terra que o espírito cumpre suas penas.

Para os espíritos ainda inferiores que conservam as suas idéias terrenas, inferno pode traduzir uma vida de provas extenuantes e penosas, com a incerteza de melhora, já o purgatório significa uma vida também de provas mas, com consciência de um futuro melhor.

Céu. Paraíso. São palavras que devem ser entendidas como o próprio estado sideral, são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores, onde os espíritos gozam de todas as suas faculdades sem ter as tribulações da vida material nem as angústias inerentes á inferioridade. As expressões: Quarto, quinto, sétimo céu, exprimem o grau de depuração do espírito, e não um lugar determinado no espaço.

Exercícios de Revisão:

1. Explique a crença na vida futura.
 2. Qual é a natureza das penas e gozos após o desencarne?
 3. O arrependimento basta ao espírito devedor?
 4. Qual a duração das penas para o espírito?
 5. Explique o Céu, o Inferno e o Purgatório?
-